

LAUDO DE VISTORIA DE ENGENHARIA

Secretaria Municipal de
Obras



ANÁPOLIS
Orgulho de viver aqui

ESTÁDIO MUNICIPAL JONAS FERREIRA ALVES DUARTE

Anápolis, 2023

IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁDIO		
Nome do estádio: Estádio Jonas Ferreira Alves Duarte		
Apelido do estádio: Estádio Jonas Duarte		
Endereço completo do estádio: Avenida Brasil Sul, s/n - Conjunto Rau Balduino		
Cidade: Anápolis	Estado:GO	CEP:75115-320

Vistoriadores

Especialidade	Nomes	CREA-GO
Engenheir Eletricista	João Alberto Aquino	18571D-GO
Engenheir Civil	Tarcis Martins Maciel	1015700713D-GO
Engenheir Civil	Trajano Martins Rezende	1013995708

GUIA DE UTILIZAÇÃO E INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO

Engenharia, Acessibilidade e Conforto

GUIA DE UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

1. Preliminares

A observância dos procedimentos aqui recomendados também possibilita que todos os elementos e sistemas construtivos sejam vistoriados, conforme detalhado nas listas de verificação correspondentes, de acordo com as recomendações do trabalho do GT do CONFEA/CREA relativas ao assunto, e também baseado na Inspeção Predial, definida na Norma de Inspeção Predial do IBAPE Nacional 2012.

Segundo recomendações de trabalhos pretéritos do Sistema CONFEA/CREA relativos a vitorias em estádios de futebol, a vistoria é realizada sem uso de ensaios tecnológicos, medições e outros mecanismos indiretos de aferições, podendo ser considerada como de Nível 1.

2. Preenchimento das Características Gerais do Estádio

Concluídos os procedimentos de identificação do estádio e responsáveis pela sua manutenção e o solicitante da vistoria, preenche-se o campo que detalha aspectos do estádio com informações que relatem a tipologia construtiva, os sistemas construtivos, divisões e nomes dos setores e suas capacidades informadas, dentre outros dados relevantes à caracterização do objeto da vistoria, com base, inclusive, na análise da documentação apresentada para o inspetor.

3. Preenchimento do Croqui do Estádio

O preenchimento do campo “Croqui simplificado” visa facilitar a percepção de algumas das informações contidas no campo anterior. Aqui deve ser feito desenho simplificado representando os principais volumes do estádio, sua orientação geográfica, sua setorização com respectivas capacidades, indicação dos setores cobertos, número e posição dos portões, principais circulações e quaisquer outras informações que o vistoriador achar pertinente e digna de nota.

4. Preenchimento da análise da documentação

Nos casos em que haja alguma documentação de carácter RESTRITIVO não ser apresentada por não ser aplicável, tal fato deve ser devidamente registrado no campo “Considerações relevantes sobre os documentos:”.

5. Preenchimento dos Instrumentos de Verificação

A Aquisição de Dados se faz, Setor a Setor, Sistema a Sistema, elemento a elemento.

A ótica da Vistoria é a identificação de não conformidades que se traduzam em ANOMALIAS e FALHAS, como conceituadas pela Norma de Inspeção Predial IBAPE/SP e pela Norma de Inspeção Predial IBAPE Nacional.

Cada um dos sistemas avaliados é composto por um número mínimo de elementos a serem vistoriados, mas não limitados somente a eles.

ELEMENTO QUALQUER. Ao final de cada sistema existe um campo para que seja descrito qualquer outro elemento não listado e que apresente algum problema.

Durante o processo de vistoria, elementos e sistemas construtivos terão suas ANOMALIAS identificadas como descrito nos menus disponíveis para os sistemas de 1 a 6 assim como existe um para o sistema 8-Equipamentos e Máquinas em Geral.

ANOMALIA QUALQUER. Os menus não limitam as possibilidades de identificação das ANOMALIAS. Ao final de cada menu existe um campo disponível para alguma anomalia identificada e não listada em cada um dos menus de A a F, identificado como ANOMALIA QUALQUER.

Tabela 2

Elementos e sistemas construtivos a serem vistoriados e seus menus

Nº	Elementos e Sistemas Construtivos	Menus Relacionados
1	Sistema estrutural	A
2	Sistema de impermeabilização	A, B e D
3	Sistema de vedação e revestimento	B
4	Sistema de esquadrias	C
5	Sistema de coberturas	D
6	Sistema de instalações Hidrossanitárias	E
7	Sistemas de instalações elétricas prediais e SPDA	-
8	Equipamentos e máquinas em geral	F
9	Acessibilidade	-
10	Conforto	-

A informação gerada pelos Instrumentos de Verificação é compulsória e parte integrante da estratégia de atendimento às demandas legais mínimas necessárias a produção dos Laudos exigidos.

As recomendações expressas nas diversas listas quanto aos procedimentos de vistoria, os locais a serem vistoriados e as restrições de segurança devem ser observadas durante a

vistoria.

Identificação de ANOMALIAS:

Quando da vistoria de um elemento qualquer, em determinado sistema e, na existência de anomalias, estas devem ser classificadas segundo o menu respectivo.

Lembrando que tais menus auxiliam na vistoria, mas não a limitam. Como dito anteriormente, ao final de cada menu há um campo em aberto para registro de uma anomalia qualquer não constante dos menus. Os menus são descritos como se seguem:

➤ Menu A

1. Armaduras expostas;
2. Baixo cobrimento da armadura;
3. Corrosão da armadura;
4. Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
5. Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
6. Trincas formadas por processos de sobrecarga;
7. Trincas transpassantes;
8. Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
9. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
10. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
11. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
12. Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
13. Carbonatação;
14. Eflorescências;
15. Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
16. Avarias nos aparelhos de apoio;
17. Deformação diferencial;
18. Trincas 19. Esmagamentos;
20. Deformações excessivas;
21. Deterioração das mantas de impermeabilização;
22. Vazamentos;
23. Segregação do concreto;
24. Ninhos de concretagem;
25. Má vibração;

26. Concreto poroso;
27. Outra anomalia qualquer (fazer observação);

➤ Menu B

1. Desaprumo;
2. Fora de nível;
3. Fora de esquadro;
4. Ressaltos;
5. Depressões;
6. Infiltrações;
7. Integridade dos rejuntamentos;
8. Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
9. Integridade dos rufos;
10. Integridade da calafetação na interface com tubulações;
11. Chumbadores;
12. Esquadrias em geral;
13. Manchas de ferrugem;
14. Fungos e bolores;
15. Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
16. Trincas transpassantes;
17. Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
18. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
19. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de formageneralizada;
20. Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
21. Outra anomalia qualquer (fazer observação).

➤ Menu C

1. Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
2. Avaria nos chumbadores nas lajes;
3. Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
4. Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
5. Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
6. Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;

7. Más condições de parafusos e pregos;
8. Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira;

9. Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
10. Vidros trincados ou quebrados;
11. Outra anomalia qualquer (fazer observação)

➤ Menu D

1. Estado de calhas e rufos;
2. Caimentos;
3. Número de coletores pluviais;
4. Condições físicas dos telhados
5. Telhas e madeiramento;
6. Fixação das telhas e pontos de infiltração;
7. Fissuras de origem térmica em alvenarias;
8. Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
9. Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
10. Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
11. Infiltrações em lajes;
12. Infiltrações em arquibancadas;
13. Avarias no isolamento térmico;
14. Trincas;
15. Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
16. Deformações excessivas;
17. Flechas acentuadas;
18. Infiltrações;
19. Corrosão em estruturas metálicas;
20. Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
21. Avaria de soldas em estruturas metálicas;
22. Avaria na pintura em estruturas metálicas;
23. Acúmulo de água em estruturas metálicas;
24. Pragas urbanas em estruturas metálicas;
25. Outra anomalia qualquer (fazer observação)

➤ Menu E

1. Vazamento
2. Infiltrações
3. Deformações de tubulações
4. Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
5. Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
6. Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
7. Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
8. Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
9. Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
10. Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
11. Empoçamento de água em pisos;
12. Tampa de fechamento do reservatório danificada;
13. Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
14. Vazamento nas tubulações do barrilete;
15. Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
16. Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
17. Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
18. Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
19. Outra anomalia qualquer (fazer observação).

➤ Menu F

1. Limpeza do equipamento;
2. Pintura;
3. Vazamento de óleo;
4. Funcionamento do acionamento, motor de arranque, resistência préaquecimento;
5. Vazamento do radiador;
6. Correias;
7. Bomba injetora / bicos injetores;
8. Tanques de óleos;
9. Estado da bateria;

10. Cabos da bateria;
11. Obstrução dos filtros (óleo e ar);
12. Inexistência de placa de identificação e número de série;
13. Inexistência de horômetro;
14. Outra anomalia qualquer (fazer observação).

As ANOMALIAS ou FALHAS observadas podem ser fotografadas por câmeras fotográficas quaisquer e as fotos devem ser numeradas e relacionadas com as anomalias observadas para posterior uso quando da conclusão do laudo.

A observação das FALHAS relativas aos sistemas é informação que complementa a obtida na análise da documentação, por entrevistas e/ou por simples observação. Este conjunto propiciará ao vistoriador recomendar melhorias nos PLANOS DE TRABALHO e nos PLANOS DE MANUTENÇÃO do estádio caso existam, ou recomendar que sejam criados em tempo hábil.

Sistemas 7 e 8

Os subsistemas dos sistemas 7 e 8 possuem requisitos que devem ser qualificados.

O sistema 7 foi dividido em 16 subsistemas, como na tabela abaixo:

1	Entrada de Energia da Concessionária em MT
2	Subestação Principal
3	Rede de Distribuição em MT
4	Subestações Unitárias
5	Entrada de Energia da Concessionária em BT
6	Rede de Distribuição em BT
7	Quadros de Distribuição Geral e Quadros Terminais em BT
8	Circuitos Elétricos em Geral
9	Equipamentos Elétricos
10	Sistema de Geração de Emergência
11	Sistema de Iluminação do Estádio
12	Sistema de Iluminação de Emergência
13	Aterramento e Equipotencialização
14	Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)
15	Telefonia
16	Instalações Especiais

Os subsistemas não aplicáveis podem ser os sistemas em média tensão, que não estão presentes em todos os estádios. Caso a entrada de energia seja em média tensão, o subsistema da entrada em baixa tensão deve ser qualificado como não aplicável. O subsistema de geração de emergência também não está presente em todos os estádios, similarmente não aplicável.

Para cada anomalia ou falha detectada, deve-se preencher o campo OBSERVAÇÕES descrevendo o problema e, quando aplicável, associá-lo a uma fotografia presente no banco de fotos. Além disso, deve-se identificar os tipos de falha e anomalia de acordo com as instruções deste documento.

6. Preenchimento da Conclusão do Laudo

Não conformidades (Integra a Conclusão do Laudo)

Os dados relativos a ANOMALIAS e FALHAS observadas e identificadas, suas classificações quanto a suas gêneses, e criticidades atribuídas até este estágio, são agrupados e ordenados decrescentemente quanto ao grau de risco. A informação completa e disponibilizada desta forma consta de:

- ✓ Sistema construtivo onde foi constatado o problema;
- ✓ Setor onde o problema está localizado no estádio;
- ✓ Elemento do sistema que sofre o problema;
- ✓ Descrição do problema ANOMALIA ou FALHA;
- ✓ Classificação quanto ao grau de risco CRÍTICO, MÉDIO ou MÍNIMO;
- ✓ Campo para orientações técnicas e/ou lista de medidas preventivas e corretivas necessárias às correções das anomalias e falhas, a ser preenchido pelo vistoriador. Ainda neste campo indicação de medidas complementares a análise conclusiva de anomalias que justifiquem a eventual contratação de ensaios e outras avaliações especializadas necessárias;
- ✓ Prazo característico para solução da não conformidade observada;
- ✓ Foto do problema ANOMALIA ou FALHA

A informação é única, ANOMALIA por ANOMALIA, FALHA por FALHA e deve necessariamente conter todos os elementos indicados anteriormente. Impactos restritivos da informação quanto ao uso e possíveis limitações da capacidade de público do estádio.

As ANOMALIAS E FALHAS observadas podem eventualmente impactar o estádio, determinando restrições quanto ao uso de instalações ou limitando a capacidade de setores e eventualmente a interdição do próprio estádio

Esta eventualidade, suas justificativas e recomendações devem ser registradas no campo de comentários da Conclusão do Laudo quanto ao Uso e Operação do estádio

Eu, Trajano Martins Rezende, Engenheiro Civil, juntamente com o corpo técnico de profissionais de engenharia civil e elétrica em atendimento á consulta do Secretario Municipal de Obras, Meio Ambiente e Serviços Urbanos e Sr. Wederson Cristiano da Silva Lopes, Engenheiro Civil - procedeu à vistoria “Ad Perpetuam Rei Memoriam” da área da edificação a seguir descrita, cujos resultados vão em seguida expostos através do presente relatório de

**VISTORIA DAS CARACTERISTICAS E CONDIÇÕES FISICAS APARENTE EM
QUE SE ENCONTRA A EDIFICAÇÃO
ESTADIO JONAS FERREIRA ALVES DUARTE**

PRELIMINARES

Consoante os termos da consulta a presente vistoria têm por finalidade consignar as características e condições físicas aparente em que se encontra a edificação do Estadio Municipal Jonas Ferreira Alves Duarte (Estadio Jonas Duarte), situado na Avenida Brasil Sul, Conjunto Rau Balduino, no município de Anápolis – GO. Este laudo visa atender as solicitações da Secretaria Municipal de Integração – Assistência Social, Cultura, Esporte, Trabalho, Emprego e Renda.

DILIGÊNCIA

O local de interesse foi vistoriado logo após a solicitação realizada em 04 de dezembro de 2023, sendo necessário varias visitas para coligir os dados técnicos necessários para a elaboração do presente laudo.

ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Consoante os procedimentos técnicos preconizados para a vistoria do gênero, foram adotadas também as seguintes medidas:

- a) Levantamento das características construtivas dos componentes da edificação, através das especificações técnicas;
- b) Minucioso exame de todas as áreas, com observação, anotação e avaliação de suas condições técnicas;
- c) Execução das tomadas fotográficas gerais e de detalhes por meio de equipamento fotográfico especializado, cujas reproduções, devidamente enumerados, acompanham o parecer;
- d) Após a coordenar todos os dados técnicos coletados foi redigido e montado o presente relatório.;

1. RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO ESTÁDIO

Responsavel pela manutenção

Proprietário: Prefeitura Municipal de Anápolis
E-mail: : claudiabeze@anapolis.go.gov.br
Telefone: 3902-1216
Qualificação profissional: Agente Administrativo

Clubes responsáveis pelo uso

Clube	Representante	Contato
Associação Atlético Anapolina	Resp. Dr. Pedro Canedo	3311-1141
Grêmio Esportivo Anápolis	Resp. Raimundo	98159-0673
Anápolis Futebol Clube	Resp. Jose Paulo Tinazzo	99699-4950

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTADIO

- **ASPECTOS FÍSICOS E CONDIÇÕES AMBIENTAIS**

Topografia boa

Meio urbano de região metropolitana

- **MELHORAMENTOS PÚBLICOS**

Rede de água

Rede de energia elétrica

Rede de telefonia

- **SISTEMA VIÁRIO**

Pista de veículos asfaltada

Calçadas concretadas

Postes com iluminação elétrica

Sinalização

- **EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS**

Coleta de lixo

Limpeza de vias públicas

Policimento

Transporte coletivo

Templo religioso

Serviço de atendimento do Governo estadual

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DA EDIFICAÇÃO

- **TIPO DE USO E OCUPAÇÃO**

Serviço Público – Esporte, lazer e eventos.

- **IDADE APROXIMADA**

Sua construção foi iniciada em 1964, e o estádio foi inaugurado em 11 de abril de 1965, com apenas um lance (MODULO 01) de arquibancadas cobertas, os MODULOS 02 e 03 foi construído ao passar dos anos, o MODULO 04 esta sendo construído desde 2015, mas só houve avanço significativo apartir do ano de 2017 e continua a sua aplicação ate o presente momento.

- **CLASSIFICAÇÃO DO ESTÁDIO**

Conforme o SISBRACE – SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE ESTÁDIOS – MINISTERIO DOS ESPORTES

Classificação Geral: 02

Segurança: 02

Conforto e Acessibilidade: 02

Higiene: 01

- **SITUAÇÃO DA EDIFICAÇÃO**

Dentro da quadra.

- **TIPO DA EDIFICAÇÃO**

Edificação de grande proporção, totalmente isolada em sua quadra, conforme o projeto arquitetônico de novembro de 2019 de autoria da Arquiteta Lucianne Ferreira da Silva a área edificada coberta de 9.743,84 m² e área descoberta de 10.806,35 totalizando 20.550,19 m² e somando os 04 (quatro módulos). Porém o modulo 04 não esta concluído e tem 1.709,30m² de área coberta e 2.477,93 m² de área descoberta. O total de área coberta é de 8.034,57m² e área descoberta é de 8.328,42m² atualmente. Sua capacidade máxima é de 10.000 espectadores e aréa do terreno total atualmente é de 48.200,00m².

1) Módulo 01 com capacidade de 2.593 espectadores, também é composto de arquibancada coberta, salas de imprensa, tribuna de honra, escadas, guarda corpo, corrimão, extintores, saídas de emergência, banheiro feminino e masculino, vestiário, bares, sala de máquinas, subestação e gerador, sala da administração, cozinha, depósito, sala de atendimento

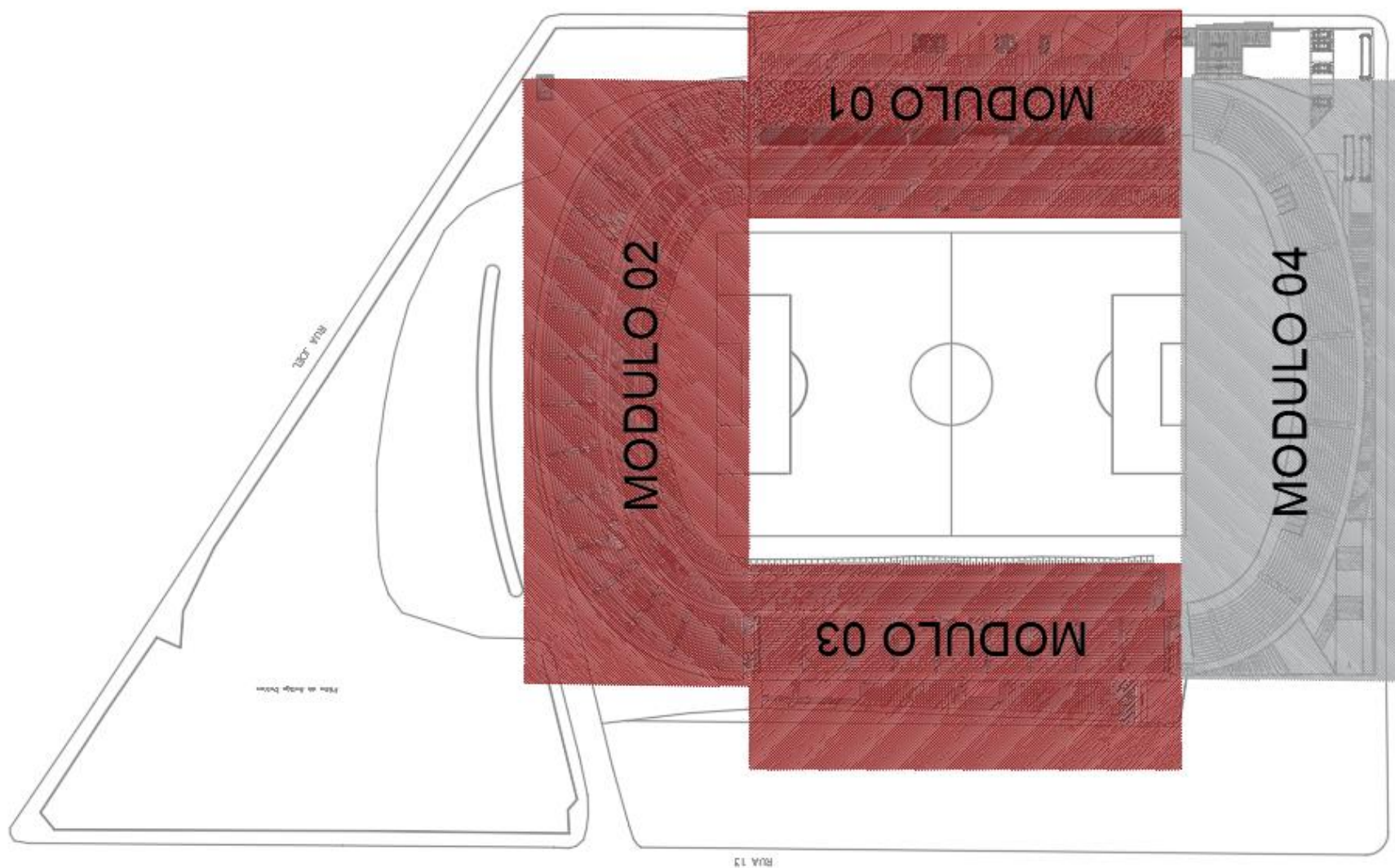
médico, bilheteria e bebedouro;

2) Módulo 02: com área de 2.149,37m² e capacidade de 4.191 espectadores, também é composto em arquibancada descoberta, escadas, guarda corpo, corrimão, extintores, saídas de emergência, banheiro feminino e masculino, vestiário de gandula, bares, depósito, sala monitoramento e vigilância, sala do juizado de menor, sala exclusiva da Polícia Militar, celas/cadeia masculina e feminina, bilheteria e bilheteria visitante e bebedouro;

3) Módulo 03 com capacidade de 2.788 espectadores, também é composto em arquibancada descoberta, escadas, guarda corpo, corrimão, extintores, saídas de emergência, bares e banheiro masculino e feminino, bilheteria e bebedouro;

4) Módulo 04: com área de subsolo 1.359,01m² e térreo 1.672,45m² e capacidade de 3.303 espectadores, também será composto em arquibancada descoberta, escadas, guarda corpo, corrimão, extintores, saídas de emergência, bares, vestiários e bebedouros.

Em geral o mesmo é composto por reservatórios para abastecimento do sistema do campo e reservatórios de água potável, sua estrutura é constituída de concreto armado com juntas de dilatações, alambrados para fechamento do campo e divisão de torcida, contem parte em alvenaria cerâmica parte blocos de concreto para sua vedação contra a intempéries, fachadas pintadas a látex sobre selador, reboco ou emboço ou sem revestimentos. Não há elevador, laje moldada in-loco, piso interno acabamento em contrapiso, piso externo: calçada em concreto, instalações hidráulicas: banheiros dotados de peças sanitárias básicas, de modelo simples; instalações elétricas: projetada especialmente e utilizando circuitos independentes e componentes de qualidade, para pontos de usos diversos, inclusive tomada de uso geral e específico, telefonia e equipamentos de segurança e SPDA – sistema de proteção contra descarga atmosférica, entrada de energia de média tensão, subestação principal, ramais de distribuição de média tensão, quadro geral de distribuição, circuitos geral, iluminação do campo do estádio composto por seis torres de iluminação, Sistema de iluminação de emergência, Sistema de aterramento, Sistema de vigilância (CFTV), sistema de prevenção a combate a incêndio, portas, portões, rampas, separação de torcidas utilizando fechamento de alambrados, esquadrias de madeira ou em ferragens.



Planta de situação

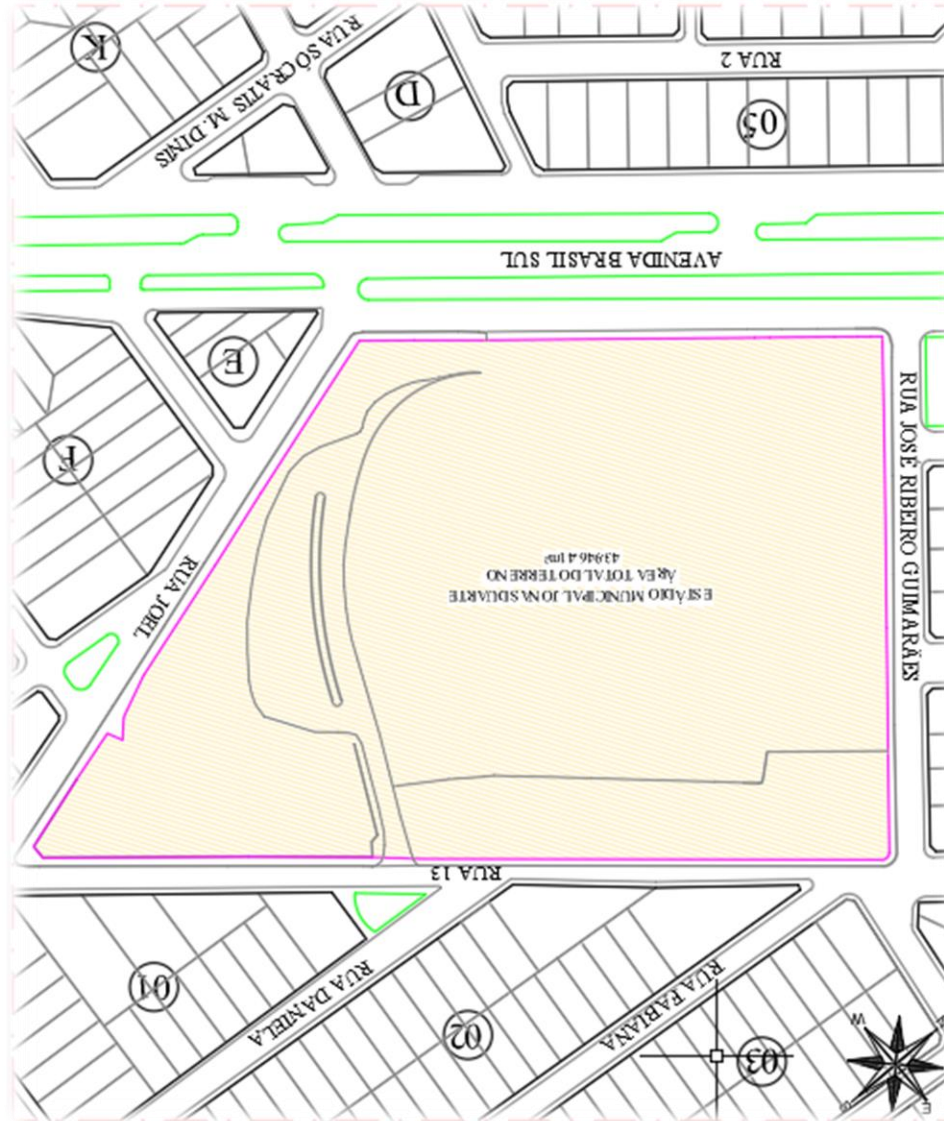


Imagem aérea



Coordenadas Geográficas: -16.346376,-48.955567

5.MAPA DE CAPACIDADE POR SETOR

Setor	Portões	Capacidade do Setor	Capacidade Liberada do Setor
Modulo 01	02	2.593	2.593
Setor	Portões	Capacidade do Setor	Capacidade Liberada do Setor
Modulo 02	03	3700	3700
Setor	Portões	Capacidade do Setor	Capacidade Liberada do Setor
Modulo 03	03	3707	3707
Setor	Portões	Capacidade do Setor	Capacidade Liberada do Setor
Modulo 04	02	Em construção	0,00
Total do Setor	Total de Portoes	Capacida de Total	Capacidade Liberada do Estádio
03	10	12337	10.000

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ENGENHARIA

Sistemas Vistoriados

1 - SISTEMA ESTRUTURAL

1.1. PILARES

Setor: MÓDULO 01

1.1.1.– Os pilares do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;

- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Para esse grupo de pilares os principais mecanismos de degradação entre os demarcados acima são os supracitados.

Desagregação: Separação física de placas ou fatias de concreto, com perda de monolitismo, na maioria das vezes, perda da capacidade de engrenamento entre os agregados e da capacidade aglomerante da pasta (Souza, 1999). Fenômeno característico de ataques químicos do concreto, em diversas formas: lixiviação, reação álcali-agregado, reações expansivas ou ainda perante as ações dos agentes agressivos (abrasão, vento, chuva etc.)

Juntas de dilatação/Infiltração: Uma série de infiltrações decorrente da degradação acentuada das **juntas de dilatação**, com **perda relevante de estanqueidade**. As juntas de dilatação são utilizadas principalmente nas estruturas devendo ser capazes de absorver os

esforços mecânicos a que são submetidos, como tração (frio), compressão (calor), recalque diferencial, cisalhamento, rotação ou movimentos combinados., para a vedação dos vãos, evitando assim a penetração de líquidos e detritos que, ao longo do tempo, podem restringir a movimentação das estruturas, ocasionar patologias e causar sua deterioração.

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

Setor: MÓDULO 02

1.1.2. – Os pilares do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Armaduras expostas;

Baixo cobrimento da armadura;

Corrosão da armadura;

Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

Trincas formadas por processos de sobrecarga;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);

Carbonatação;

Eflorescências;

- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Para esse grupo de pilares os principais mecanismos de degradação entre os demarcados acima são os supracitados.

Desagregação: Separação física de placas ou fatias de concreto, com perda de monolitismo, na maioria das vezes, perda da capacidade de engrenamento entre os agregados e da capacidade aglomerante da pasta (Souza, 1999). Fenômeno característico de ataques químicos do concreto, em diversas formas: lixiviação, reação álcali-agregado, reações expansivas ou ainda perante as ações dos agentes agressivos (abrasão, vento, chuva etc.)

Juntas de dilatação/Infiltração: Uma série de infiltrações decorrente da degradação acentuada das **juntas de dilatação**, com **perda relevante de estanqueidade**. As juntas de

dilatação são utilizadas principalmente nas estruturas devendo ser capazes de absorver os esforços mecânicos a que são submetidos, como tração (frio), compressão (calor), recalque diferencial, cisalhamento, rotação ou movimentos combinados., para a vedação dos vãos, evitando assim a penetração de líquidos e detritos que, ao longo do tempo, podem restringir a movimentação das estruturas, ocasionar patologias e causar sua deterioração.

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

Setor: MÓDULO 03

1.1.3.– Os pilares do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Armaduras expostas;

Baixo cobrimento da armadura;

Corrosão da armadura;

Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

Trincas formadas por processos de sobrecarga;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);

Carbonatação;

- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Para esse grupo de pilares os principais mecanismos de degradação entre os demarcados acima são os supracitados.

Desagregação: Separação física de placas ou fatias de concreto, com perda de monolitismo, na maioria das vezes, perda da capacidade de engrenamento entre os agregados e da capacidade aglomerante da pasta (Souza, 1999). Fenômeno característico de ataques químicos do concreto, em diversas formas: lixiviação, reação álcali-agregado, reações expansivas ou ainda perante as ações dos agentes agressivos (abrasão, vento, chuva etc.)

Juntas de dilatação/Infiltração: Uma serie de infiltrações decorrente da degradação acentuada das **juntas de dilatação**, com **perda relevante de estanqueidade**. As juntas de dilatação são utilizadas principalmente nas estruturas devendo ser capazes de absorver os esforços mecânicos a que são submetidos, como tração (frio), compressão (calor), recalque diferencial, cisalhamento, rotação ou movimentos combinados., para a vedação dos vãos, evitando assim a penetração de líquidos e detritos que, ao longo do tempo, podem restringir a movimentação das estruturas, ocasionar patologias e causar sua deterioração.

- ✚ Friso que os pilares da face interna do campo deste setor sofreram algum tipo de recuperação e não foi possível encontrar projetos, responsáveis ou até mesmo os executores, visualmente estão em condições aceitáveis, recomendo ensaios para verificação do estado das armaduras não somente neste, mas em todo a estrutura do estádio. Foi possível encontrar pilares com deslocamento devido ao processo de expansão do volume das armaduras.

Grau de Risco Regular – impacto econômico para correção

1.2. VIGAS

Setor: MÓDULO 01

1.2.1. As vigas do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;

- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo

Médio

Crítico

Observações: Os elementos e sistemas construtivos foram inspecionados de forma visual. Para esse grupo de pilares os principais mecanismos de degradação entre os demarcados acima são os supracitados.

Juntas de dilatação/Infiltração: A junta de dilatação é uma separação física entre duas partes de uma estrutura, para que estas partes possam se movimentar sem transmissão de esforço entre elas, devendo ser capazes de absorver os esforços mecânicos a que são submetidos, como tração (frio), compressão (calor), recalque diferencial, cisalhamento, rotação ou movimentos combinados., para a vedação dos vãos, evitando assim a penetração de líquidos e detritos que, ao longo do tempo, podem restringir a movimentação das estruturas, ocasionar patologias e causar sua deterioração. **Devido da falta de desempenho do material de vedação da junta de dilatação onde ocorre uma série de infiltrações decorrente da degradação acentuada da pasta de cimento e dissolução dos produtos de cálcio pela ação de águas puras e brandas. Teoricamente, a hidrólise da pasta continua até que a maior parte do hidróxido de cálcio tenha sido retirada por lixiviação: isto expõe os outros constituintes cimentícios à decomposição química (Mehta, 1994), levando a desagregação dos agregados do elemento estrutural assim expondo as armaduras ao processo de oxidação até a perda acentuada de seção.**

Desagregação: Separação física de placas ou fatias de concreto, com perda de monolitismo, na maioria das vezes, perda da capacidade de engrenamento entre os agregados e da capacidade aglomerante da pasta (Souza, 1999). Fenômeno característico de ataques químicos do concreto, em diversas formas: lixiviação, reação álcali-agregado, reações expansivas ou ainda perante as ações dos agentes agressivos (abrasão, vento, chuva etc.)

Grau de Risco Regular – impacto econômico para correção

Setor: MÓDULO 02

1.2.2. As vigas do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;

- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Os elementos e sistemas construtivos foram inspecionados de forma visual. Para esse grupo de pilares os principais mecanismos de degradação entre os demarcados acima são os supracitados.

Juntas de dilatação/Infiltração: A junta de dilatação é uma separação física entre duas partes de uma estrutura, para que estas partes possam se movimentar sem transmissão de esforço entre elas, devendo ser capazes de absorver os esforços mecânicos a que são submetidos, como tração (frio), compressão (calor), recalque diferencial, cisalhamento, rotação ou movimentos combinados., para a vedação dos vãos, evitando assim a penetração de líquidos e detritos que, ao longo do tempo, podem restringir a movimentação das estruturas, ocasionar patologias e causar sua deterioração. **Devido da falta de desempenho do material de vedação da junta de dilatação onde ocorre uma serie de infiltrações decorrente da degradação acentuada da pasta de cimento e dissolução dos produtos de cálcio pela ação de águas puras e brandas. Teoricamente, a hidrólise da pasta continua até que a maior parte do hidróxido de cálcio tenha sido retirada por lixiviação: isto expõe os outros constituintes cimentícios à decomposição química (Mehta, 1994), levando a desagregação dos agregados do elemento estrutural assim expondo as armaduras ao processo de oxidação até a perda acentuada de seção.**

Desagregação: Separação física de placas ou fatias de concreto, com perda de monolitismo, na maioria das vezes, perda da capacidade de engrenamento entre os agregados e da

capacidade aglomerante da pasta (Souza, 1999). Fenômeno característico de ataques químicos do concreto, em diversas formas: lixiviação, reação álcali-agregado, reações expansivas ou ainda perante as ações dos agentes agressivos (abrasão, vento, chuva etc.)

Grau de Risco Regular – impacto econômico para correção

Setor: MÓDULO 03

1.2.3. As vigas do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;

- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Os elementos e sistemas construtivos foram inspecionados de forma visual. Para esse grupo de pilares os principais mecanismos de degradação entre os demarcados acima são os supracitados.

Juntas de dilatação/Infiltração: A junta de dilatação é uma separação física entre duas partes de uma estrutura, para que estas partes possam se movimentar sem transmissão de esforço entre elas, devendo ser capazes de absorver os esforços mecânicos a que são submetidos, como tração (frio), compressão (calor), recalque diferencial, cisalhamento, rotação ou movimentos combinados., para a vedação dos vãos, evitando assim a penetração de líquidos e detritos que, ao longo do tempo, podem restringir a movimentação das estruturas, ocasionar patologias e causar sua deterioração. **Devido da falta de desempenho**

do material de vedação da junta de dilatação onde ocorre uma serie de infiltrações decorrente da degradação acentuada da pasta de cimento e dissolução dos produtos de cálcio pela ação de águas puras e brandas. Teoricamente, a hidrólise da pasta continua até que a maior parte do hidróxido de cálcio tenha sido retirada por lixiviação: isto expõe os outros constituintes cimentícios à decomposição química (Mehta, 1994), levando a desagregação dos agregados do elemento estrutural assim expondo as armadura ao processo de oxidação até a perda acentuada de seção .

Desagregação: Separação física de placas ou fatias de concreto, com perda de monolitismo, na maioria das vezes, perda da capacidade de engrenamento entre os agregados e da capacidade aglomerante da pasta (Souza, 1999). Fenomeno característico de ataques químicos do concreto, em diversas formas: lixiviação, reação álcali-agregado, reações expansivas ou ainda perante as ações dos agentes agressivos (abrasão, vento, chuva etc.)

Grau de Risco Regular – impacto econômico para correção

1.3. LAJES

Setor: MÓDULO 01

1.3.1. As lajes do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;

- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio

Crítico

Observações: Os elementos e sistemas construtivos foram inspecionados de forma visual. Para esse grupo de pilares os principais mecanismos de degradação entre os demarcados acima são os supracitados.

Desagregação: Separação física de placas ou fatias de concreto, com perda de monolitismo, na maioria das vezes, perda da capacidade de engrenamento entre os agregados e da capacidade aglomerante da pasta (Souza, 1999). Fenômeno característico de ataques químicos do concreto, em diversas formas: lixiviação, reação álcali-agregado, reações expansivas ou ainda perante as ações dos agentes agressivos (abrasão, vento, chuva etc.)

Infiltração: Penetração de águas, agressivas ou não, em peças estruturais, através de fissuras, ninhos de concretagem, juntas de concretagem mal executadas ou devido alta permeabilidade do concreto. Pode ainda, ter origem em danos impermeabilização, deficiências no escoamento de águas pluviais, vazamento em tubulações, etc.

Cobrimento deficiente: A PNB-1/2001, recomenda que o projeto e a execução devem considerar o cobrimento nominal (C_{nom}) que é o cobrimento mínimo acrescido da tolerância de execução (Δ_c) quando houver um controle de qualidade rigoroso, pode ser adotado um valor ($\Delta_c = 10mm$), o que determina os cobrimentos nominais indicados na Tabela 7.2- Correspondência entre classe de agressividade ambiental e cobrimento nominal para $\Delta_c = 10$ mm da ABNT NBR 6118:2014. Podemos ponderar que a edificação não foi executada recentemente e as tecnologias de execução, controle e normas da época eram diferentes da atuais por este motivo não seguem as mesmas, recomendo, para uma intervenção seja levada em consideração as normas e conceitos atuais de execução e recuperação precedida de ensaios embasando um diagnóstico preciso para a tal recuperação.

Grau de Risco Regular – impacto econômico para correção

Setor: MÓDULO 02

1.3.2. As lajes do setor apresentam algum tipo de anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;

- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Os elementos e sistemas construtivos foram inspecionados de forma visual. Para esse grupo de pilares os principais mecanismos de degradação entre os demarcados acima são os supracitados.

Desagregação: Separação física de placas ou fatias de concreto, com perda de monolitismo, na maioria das vezes, perda da capacidade de engrenamento entre os agregados e da capacidade aglomerante da pasta (Souza, 1999). Fenômeno característico de ataques químicos do concreto, em diversas formas: lixiviação, reação álcali-agregado, reações expansivas ou ainda perante as ações dos agentes agressivos (abrasão, vento, chuva etc.)

Infiltração: Penetração de águas, agressivas ou não, em peças estruturais, através de fissuras, ninhos de concretagem, juntas de concretagem mal executadas ou devido alta permeabilidade do concreto. Pode ainda, ter origem em danos impermeabilização, deficiências no escoamento de águas pluviais, vazamento em tubulações, etc.

Cobrimento deficiente: A PNB-1/2001, recomenda que o projeto e a execução devem considerar o cobrimento nominal (C_{nom}) que é o cobrimento mínimo acrescido da tolerância de execução (Δ_c) quando houver um controle de qualidade rigoroso, pode ser adotado um valor ($\Delta_c = 10mm$), o que determina os cobrimentos nominais indicados na Tabela 7.2- Correspondência entre classe de agressividade ambiental e cobrimento nominal para $\Delta_c = 10$ mm da ABNT NBR 6118:2014. Podemos ponderar que a edificação não foi

executada recentemente e as tecnologias de execução, controle e normas da época eram diferentes da atuais por este motivo não seguem as mesmas, recomendo, para uma intervenção seja levada em consideração as normas e conceitos atuais de execução e recuperação precedida de ensaios embasando um diagnóstico preciso para a tal recuperação.

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

Setor: MÓDULO 03

1.3.3. As lajes do setor apresentam algum tipo de anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Armaduras expostas;

Baixo cobrimento da armadura;

Corrosão da armadura;

Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

Trincas formadas por processos de sobrecarga;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);

Carbonatação;

- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Os elementos e sistemas construtivos foram inspecionados de forma visual. Para esse grupo de pilares os principais mecanismos de degradação entre os demarcados acima são os supracitados.

Desagregação: Separação física de placas ou fatias de concreto, com perda de monolitismo, na maioria das vezes, perda da capacidade de engrenamento entre os agregados e da capacidade aglomerante da pasta (Souza, 1999). Fenômeno característico de ataques químicos do concreto, em diversas formas: lixiviação, reação álcali-agregado,

reações expansivas ou ainda perante as ações dos agentes agressivos (abrasão, vento, chuva etc.)

Infiltração: Penetração de águas, agressivas ou não, em peças estruturais, através de fissuras, ninhos de concretagem, juntas de concretagem mal executadas ou devido alta permeabilidade do concreto. Pode ainda, ter origem em danos impermeabilização, deficiências no escoamento de águas pluviais, vazamento em tubulações, etc.

Cobrimento deficiente: A PNB-1/2001, recomenda que o projeto e a execução devem considerar o cobrimento nominal (C_{nom}) que é o cobrimento mínimo acrescido da tolerância de execução (Δ_c) quando houver um controle de qualidade rigoroso, pode ser adotado um valor ($\Delta_c = 10mm$), o que determina os cobrimentos nominais indicados na Tabela 7.2- Correspondência entre classe de agressividade ambiental e cobrimento nominal para $\Delta_c = 10$ mm da ABNT NBR 6118:2014. Podemos ponderar que a edificação não foi executada recentemente e as tecnologias de execução, controle e normas da época eram diferentes da atuais por este motivo não seguem as mesmas, recomendo, para uma intervenção seja levada em consideração as normas e conceitos atuais de execução e recuperação precedida de ensaios embasando um diagnostico preciso para a tal recuperação.

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

1.4. CONSOLES

1.4.1. Os Consoles do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:



1.5. ARQUIBANCADAS

Setor: MÓDULO 01

1.5.1. As arquivancadas do setor apresentam algum tipo de anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

Armaduras expostas;

Baixo cobrimento da armadura;

Corrosão da armadura;

Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

Trincas formadas por processos de sobrecarga;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão,

depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);

Carbonatação;

Eflorescências;

Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;

Avarias nos aparelhos de apoio;

Deformação diferencial;

Trincas;

Esmagamentos;

Deformações excessivas;

Deterioração das mantas de impermeabilização;

Vazamentos;

Segregação do concreto;

Ninhos de concretagem;

Má vibração;

Concreto poroso;

Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Foi executado algum reparo no setor depois da construção?

Sim

Não

Não Aplicável Onde?

Quando?

O setor sofreu adição de carregamento por obras pós-projeto?

Sim

Não

Não Aplicável Onde?

Quando?

Setor: MÓDULO 02

1.5.2. As arquibancadas do setor apresentam algum tipo de anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

Armaduras expostas;

Baixo cobrimento da armadura;

Corrosão da armadura;

Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

Trincas formadas por processos de sobrecarga;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão,

depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);

Carbonatação;

Eflorescências;

Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;

Avarias nos aparelhos de apoio;

Deformação diferencial;

Trincas;

Esmagamentos;

Deformações excessivas;

Deterioração das mantas de impermeabilização;

Vazamentos;

Segregação do concreto;

Ninhos de concretagem;

Má vibração;

Concreto poroso;

Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção
--

Foi executado algum reparo no setor depois da construção?

Sim

Não

Não Aplicável Onde?

Quando?

O setor sofreu adição de carregamento por obras pós-projeto?

Sim

Não

Não Aplicável Onde?

Quando?

Setor: MÓDULO 03

1.5.3. As arquibancadas do setor apresentam algum tipo de anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

Armaduras expostas;

Baixo cobrimento da armadura;

Corrosão da armadura;

Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

Trincas formadas por processos de sobrecarga;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão,

depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);

Carbonatação;

Eflorescências;

Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;

Avarias nos aparelhos de apoio;

Deformação diferencial;

Trincas;

Esmagamentos;

Deformações excessivas;

Deterioração das mantas de impermeabilização;

Vazamentos;

Segregação do concreto;

Ninhos de concretagem;

Má vibração;

Concreto poroso;

Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Regular – impacto econômico para correção

Foi executado algum reparo no setor depois da construção?

Sim

Não

Não Aplicável Onde?

Quando?

O setor sofreu adição de carregamento por obras pós-projeto?

Sim

Não

Não Aplicável Onde?

Quando?

1.6. JUNTAS

Setor: MÓDULO 01

1.6.1. As juntas de dilatação do setor apresentam algum tipo de anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

Armaduras expostas;

Baixo cobrimento da armadura;

Corrosão da armadura;

Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

Trincas formadas por processos de sobrecarga;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Regular – impacto econômico para correção

Setor: MÓDULO 02

1.6.2. As juntas de dilatação do setor apresentam algum tipo de anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

Armaduras expostas;

Baixo cobrimento da armadura;

Corrosão da armadura;

Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

Trincas formadas por processos de sobrecarga;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);

Carbonatação;

Eflorescências;

Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;

Avarias nos aparelhos de apoio;

Deformação diferencial;

Trincas;

Esmagamentos;

Deformações excessivas;

- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Regular – impacto econômico para correção

Sector: MÓDULO 03

1.6.3. As juntas de dilatação do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- Armaduras expostas;

- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Regular – impacto econômico para correção

1.7. FUNDAÇÕES

1.7.1. As fundações do setor apresentam algum tipo de anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

Armaduras expostas;

Baixo cobrimento da armadura;

Corrosão da armadura;

Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

Trincas formadas por processos de sobrecarga;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:



1.8. RESERVATÓRIOS

SUPERIOR E INFERIOR E OUTROS

1.8.1. Os reservatórios de água potável do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;

- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:



1.9. CASA DE MÁQUINAS

1.9.1. A Casa de Máquinas do estádio apresenta algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:



1.10.JARDINEIRAS

1.10.1.As jardineiras do setor apresentam algum tipo de anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Armaduras expostas;

Baixo cobrimento da armadura;

Corrosão da armadura;

Trincas ou fissuras formadas por infiltração;

Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;

Trincas formadas por processos de sobrecarga;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:



1.11.EXPOSIÇÕES

1.11.1.Face a exposição ao tempo a ação de agentes químicos é observável?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;

- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

1.12. APARELHOS DE APOIO

1.12.1. Os aparelhos de apoio do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

Menu A

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:



1.13.MARQUISES

MODULO 01; MODULO02; MODULO03.

1.13.1.As marquises do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

1.14. ÚLTIMOS ANDARES

1.14.1. Os últimos andares do setor apresentam algum tipo de anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação; Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;

- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:



1.15.ELEMENTO QUALQUER

1.15.1.Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

- Armaduras expostas;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão da armadura;
- Trincas ou fissuras formadas por infiltração;
- Trincas formadas por processos de movimentação estrutural;
- Trincas formadas por processos de sobrecarga;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos);
- Carbonatação;
- Eflorescências;
- Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Avarias nos aparelhos de apoio;
- Deformação diferencial;
- Trincas;
- Esmagamentos;
- Deformações excessivas;
- Deterioração das mantas de impermeabilização;
- Vazamentos;
- Segregação do concreto;
- Ninhos de concretagem;
- Má vibração;
- Concreto poroso;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:



1.16. Há falhas no sistema estrutural?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Classificação das falhas

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

De Execução: Associada à manutenção proveniente de falhas causadas pela execução inadequada de procedimentos e atividades do plano de manutenção, incluindo o uso

inadequado dos materiais.

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

1.17.O estádio tem histórico de problemas estruturais?

Sim

Não

Não Aplicável

Observações: No Modulo 02 foi executado a recuperação de pilares.

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

2 - SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Setor: MODULO 01; MODULO02; MODULO 03.

Fotos

2.1. Há falhas no sistema?

Sim

Não

Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

3 - SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO

Setor: MODULO 01; MODULO02; MODULO 03.

3.1. **PISOS**

– Os pisos do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

(Menu B)

Desaprumo;

Fora de nível;

Fora de esquadro;

Ressaltos;

Depressões;

Infiltrações;

Integridade dos rejuntamentos;

Falta de mastiche nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;

Integridade dos rufos;

Integridade da calafetação na interface com tubulações;

Chumbadores;

Esquadrias em geral;

Manchas de ferrugem;

Fungos e bolores;

Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

3.2. **PAREDES**

SETOR: MODULO 01; MODULO02; MODULO 03.

– As paredes do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

(Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;

- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

3.3. REVESTIMENTOS

– Os revestimentos do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

(Menu B)

Desaprumo;

Fora de nível;

Fora de esquadro;

Ressaltos;

Depressões;

Infiltrações;

Integridade dos rejuntamentos;

Falta de masticagem nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;

Integridade dos rufos;

Integridade da calafetação na interface com tubulações;

Chumbadores;

Esquadrias em geral;

Manchas de ferrugem;

Fungos e bolores;

Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

3.4. **EMPENAS**

– As empenas do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

(Menu B)

Desaprumo;

Fora de nível;

Fora de esquadro;

Ressaltos;

Depressões;

Infiltrações;

- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:



3.5. ALVENARIAS

– As alvenarias do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

(Menu B)

Desaprumo;

Fora de nível;

Fora de esquadro;

Ressaltos;

Depressões;

Infiltrações;

Integridade dos rejuntamentos;

Falta de masticagem nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;

Integridade dos rufos;

Integridade da calafetação na interface com tubulações;

Chumbadores;

Esquadrias em geral;

Manchas de ferrugem;

Fungos e bolores;

Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

3.6. **RECOBRIMENTOS**

– O recobrimento das armaduras apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

(Menu B)

Desaprumo;

Fora de nível;

Fora de esquadro;

Ressaltos;

Depressões;

Infiltrações;

- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

3.7. BLOCOS ESTRUTURAIS

– Os blocos estruturais do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

(Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:



3.8. ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO

– As argamassas de assentamento do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

(Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;

- Falta de masticagem nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;
- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:



3.9. JUNTAS DE DILATAÇÃO

SETOR: MODULO 01; MODULO02; MODULO03.

– As juntas de dilatação do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

(Menu B)

Desaprumo;

Fora de nível;

Fora de esquadro;

Ressaltos;

Depressões;

Infiltrações;

Integridade dos rejuntamentos;

Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;

Integridade dos rufos;

Integridade da calafetação na interface com tubulações;

Chumbadores;

Esquadrias em geral;

Manchas de ferrugem;

Fungos e bolores;

Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;

Trincas transpassantes;

Trincas que se estendem e atingem as estruturas;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;

Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;

Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

3.10. ELEMENTO QUALQUER

Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu B)

- Desaprumo;
- Fora de nível;
- Fora de esquadro;
- Ressaltos;
- Depressões;
- Infiltrações;
- Integridade dos rejuntamentos;
- Falta de masticagem nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis;

- Integridade dos rufos;
- Integridade da calafetação na interface com tubulações;
- Chumbadores;
- Esquadrias em geral;
- Manchas de ferrugem;
- Fungos e bolores;
- Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura;
- Trincas transpassantes;
- Trincas que se estendem e atingem as estruturas;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada;
- Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:



3.11.+ MAIS OUTRO ELEMENTO QUALQUER

Há falhas no sistema de vedação e revestimento?

- Sim
- Não

Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

4 - SISTEMA DE ESQUADRIAS

Sector: MODULO 01; MODULO02; MODULO03.

4.1. GRADIS

– Os gradis do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- Avaria nos chumbadores nas lajes;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de

segurança;

Más condições de parafusos e pregos;

Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de

madeira;

Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;

Vidros trincados ou quebrados;

Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

4.2. GUARDA-CORPOS

– Os guarda-corpos do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

- Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- Avaria nos chumbadores nas lajes;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- Más condições de parafusos e pregos;
- Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de
- madeira;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

4.3. ALAMBRADOS

– Os alambrados do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- Avaria nos chumbadores nas lajes;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- Más condições de parafusos e pregos;
- Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de
- madeira;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

4.4. PORTAS E PORTÕES

– As portas e portões do setor apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

Avaria nos chumbadores nas alvenarias;

Avaria nos chumbadores nas lajes;

Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;

Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;

Superfícies pontiagudas e elementos soltos;

Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;

Más condições de parafusos e pregos;

Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de

madeira;

- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

4.5. **JANELAS**

– As janelas do setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- Avaria nos chumbadores nas alvenarias;

- Avaria nos chumbadores nas lajes;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- Más condições de parafusos e pregos;
- Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de
- madeira;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

4.6. ELEMENTO QUALQUER

– Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalia?

- Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu C)

Menu C

- Avaria nos chumbadores nas alvenarias;
- Avaria nos chumbadores nas lajes;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas;
- Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos;
- Superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança;
- Más condições de parafusos e pregos;
- Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de
- madeira;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Vidros trincados ou quebrados;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação);

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo

Médio

Crítico

Observações:



4.7. + OUTRO ELEMENTO

– **Há falhas no sistema de esquadrias?**

Sim

Não

Não Aplicável

Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

Setor: MDOULO01; MODULO02; MODULO03.

5.1. COBERTURA

– **A cobertura do setor apresenta alguma anomalia?**

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu D)

(Menu D)

- Estado de calhas e rufos;
- Caimentos;
- Número de coletores pluviais;
- Condições físicas dos telhados;
- Telhas e madeiramento;
- Fixação das telhas e pontos de infiltração;
- Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
- Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
- Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
- Infiltrações em lajes;
- Infiltrações em arquibancadas;
- Avarias no isolamento térmico;
- Trincas;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Deformações excessivas;
- Flechas acentuadas;
- Infiltrações;
- Corrosão em estruturas metálicas;
- Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
- Avaria de soldas em estruturas metálicas;
- Avaria na pintura em estruturas metálicas;
- Acúmulo de água em estruturas metálicas;

- Pragas urbanas em estruturas metálicas;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Pequenos sinais de infiltração

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

+ MAIS COBERTURA

5.2. ELEMENTO QUALQUER

– Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu D)

(Menu D)

- Estado de calhas e rufos;
- Caimentos;

- Número de coletores pluviais;
- Condições físicas dos telhados;
- Telhas e madeiramento;
- Fixação das telhas e pontos de infiltração;
- Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas;
- Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas;
- Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho;
- Infiltrações em lajes;
- Infiltrações em arquibancadas;
- Avarias no isolamento térmico;
- Trincas;
- Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas;
- Deformações excessivas;
- Flechas acentuadas;
- Infiltrações;
- Corrosão em estruturas metálicas;
- Corrosão de elementos em estruturas metálicas;
- Avaria de soldas em estruturas metálicas;
- Avaria na pintura em estruturas metálicas;
- Acúmulo de água em estruturas metálicas;
- Pragas urbanas em estruturas metálicas;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:



5.3. – **Há falhas no sistema de coberturas?**

Sim

Não

Não aplicável

Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

5 - SISTEMA DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Setor: MODULO 01; MODULO02; MODULO03.

6.1 – Água Potável

Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento.

6.1.1 – Tubulações, conexões e peças de acabamento

6 SISTEMA DE INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS Água Potável Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento

6.1.1 Tubulações, conexões e peças de acabamento

6.1.1.1. INTERFACES

– Há anomalias nas interfaces das tubulações, conexões e acabamentos?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

(Menu E)

Vazamento;

Infiltrações;

Deformações de tubulações;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;

Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;

Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;

- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

6.1.1.2. INTERFACES

– Há indícios de danos ou corrosão nos elementos estruturais e/ou revestimentos?

- Sim
- Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

(Menu E)

- Vazamento;
- Infiltrações;
- Deformações de tubulações;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

6.1.2. RESERVATÓRIOS DE ÁGUA POTÁVEL

6.1.2.1. ESTANQUEIDADE DA TAMPA

– Possui Tampa de Fechamento (Verificar se a tampa é estanque)?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

Vazamento;

Infiltrações;

Deformações de tubulações;

- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio

Crítico

Observações: Em boas condições de uso.



6.1.2.2. REVESTIMENTO INTERNO

– Possui revestimento interno (Verificar se está em boas condições)?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

Vazamento;

Infiltrações;

Deformações de tubulações;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;

Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;

Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;

Empoçamento de água em pisos;

Tampa de fechamento do reservatório danificada;

Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;

Vazamento nas tubulações do barrilete;

- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Em boas condições de uso.



6.1.2.3. ESTANQUEIDADE DA TAMPA

– Possui sistema de impermeabilização (Verificar condições)?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- Vazamento;
- Infiltrações;
- Deformações de tubulações;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações: Em boas condições de uso.



6.1.2.4. **BARRILETE**

– Junto às tubulações do barrilete há vazamentos e/ou infiltrações?

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

Vazamento;

Infiltrações;

Deformações de tubulações;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Em boas condições de uso.



6.2. ÁGUAS PLUVIAIS

6.2.1. CAPTAÇÃO

– Tubulações, conexões E peças de acabamento

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- Vazamento;
- Infiltrações;
- Deformações de tubulações;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras
- na parede externa do reservatório;

- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Em boas condições de uso.



6.2.2. LOCALIZAÇÃO DA CAPTAÇÃO

– As captações estão devidamente localizadas?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- Vazamento;
- Infiltrações;
- Deformações de tubulações;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:



6.2.3.RALOS

– Avaliação do estado de conservação do sistema de escoamento quanto a ralos, entupimentos, destino das águas.

Ruim

Bom

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

Vazamento;

Infiltrações;

Deformações de tubulações;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;

Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;

Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;

- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Em boas condições de uso.



6.2.4.– Identificar no sistema de escoamento o destino das águas e se for o caso, identificar áreas de empoçamento.

6.3– Esgoto Sanitário

Os itens a seguir devem ser verificados visualmente e quando necessário testados quanto a funcionamento.

6.3.1. VAZAMENTO DE ESGOTO

– **Há manchas de infiltração nas bacias sanitárias e/ou mictórios (faces internas e externas) que caracterizam vazamentos e infiltrações de esgotos?**

Sim

Não

Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

Vazamento;

Infiltrações;

Deformações de tubulações;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;

Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;

Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;

Empoçamento de água em pisos;

Tampa de fechamento do reservatório danificada;

Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;

- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações: Em boas condições de uso.



6.3.2.+ MAIS VAZAMENTO DE ESGOTO

– Vasos sanitários (quantidade relativa à capacidade total liberada em cada setor) É obedecida a relação de um vaso sanitário para cada 500 espectadores?

- Sim
- Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

- Vazamento;
- Infiltrações;
- Deformações de tubulações;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
- Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;
- Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
- Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;
- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações: Em boas condições de uso.



6.4. **ELEMENTO QUALQUER**

– Há algum outro elemento do sistema que apresente anomalias?

Sim

Não

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu E)

Menu E

Vazamento;

Infiltrações;

Deformações de tubulações;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;

Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento;

Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;

Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação;

Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação;

- Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação;
- Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação;
- Empoçamento de água em pisos;
- Tampa de fechamento do reservatório danificada;
- Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento;
- Vazamento nas tubulações do barrilete;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório;
- Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:



6.5. + **OUTRO SETOR**

– Há falhas no sistema de Instalações Hidrossanitárias?

Sim

Não

Não Aplicável

Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

Observações:

Grau de Risco Mínimo – assistência técnica de manutenção

7 SISTEMA DE INSTALAÇÕES PREDIAIS ELÉTRICAS E SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)

O Estádio recebe energia em Média Tensão?

Sim

Não

7.1 - Entrada de energia da concessionária em MT

7.1.1 – Poste de Entrada

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

7.1.2 – Cruzetas

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

7.1.2 – Cruzetas

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

7.1.3 – Isoladores

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

7.1.4 – Chaves Fusíveis

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

7.1.5 – Para-raios de distribuição

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

7.1.6 – Muflas e Terminações

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

7.1.7 – Ferragens

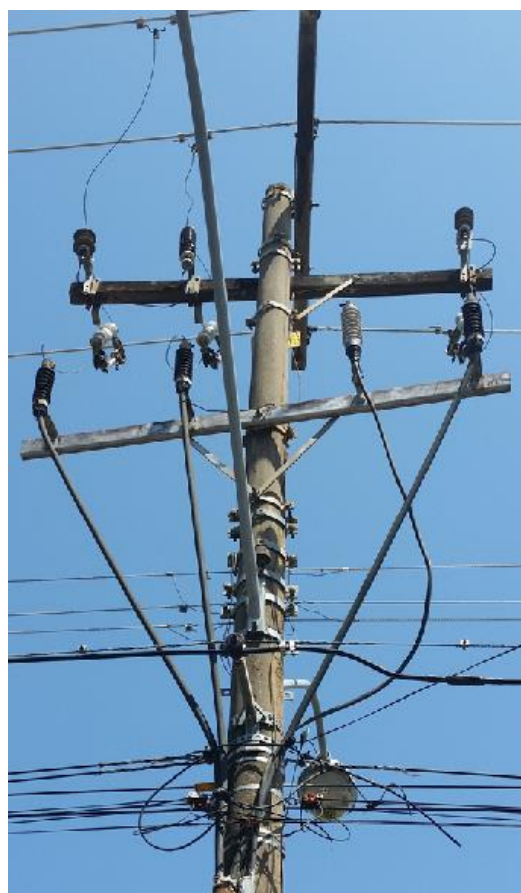
- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

7.1.8 – Saída dos cabos subterrâneos/aéreos

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório



Poste de Entrada – MT



Cruzetas, Isoladores, Chaves Fusíveis, Pára-raio de Distribuição, Muflas, Terminações, Ferragens - AN21 000306

Observações:

7.1.9 - Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.10 - Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.11 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

7.1.12 - Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.1.13 - Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.1.14 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

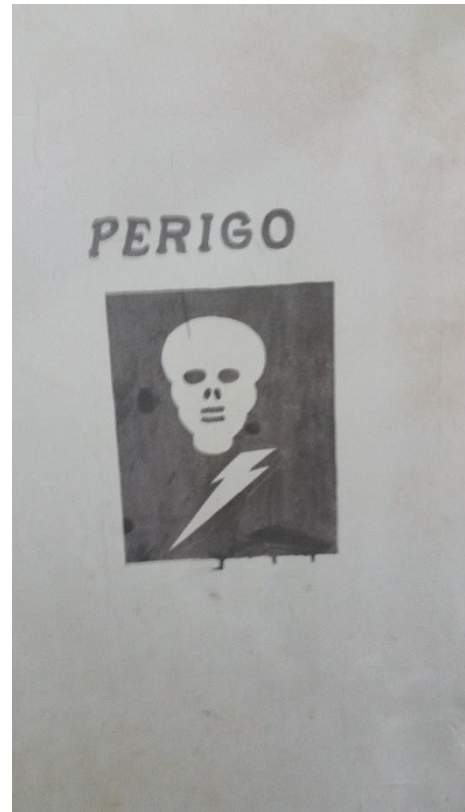
7.2 - Subestação principal

7.2.1 - Edificação em alvenaria ou cubículo metálico: verificar ferragens, limpeza, acesso, portas, grades, placas de advertência, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, alavancas, tapetes e diagramas) e espaçamentos mínimos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório



Entrada – Sala Técnica



Advertência na Porta



Edifício da Subestação



Placa de advertência



Medição



Grade com placa de advertência



Grade sem cadeado



Alavanca, Luvas



Tapete isolante de borracha

Observações:

- Equipamentos empoeirados;
- As dimensões da edificação em alvenaria da Subestação não atende as dimensões mínimas exigidas pela norma CELG NTC 05;
- Ausência de Digramas da Instalação;

7.2.2 - Transformadores (a óleo ou seco): verificar vazamentos, ruídos excessivos, limpeza, buchas de alta e baixa tensões, terminações de alta e baixa tensões, radiadores, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório



Tranformador com óleo isolante – 500 kVA
Vista Superior



Tranformador com óleo isolante – 500 kVA
Vista Frontal

Observações:

- A norma ABNT NBR 14039 (2005) apresenta restrições ao uso de transformadores com óleo isolante no interior de edificações. Neste caso, o item 9.4.4 prescreve que, quando a subestação de transformação fizer parte integrante da edificação residencial e/ou comercial, **somente será permitido o emprego de transformadores a seco**, mesmo que

haja paredes de alvenaria e portas corta-fogo.

- Quando ocorrer uma reforma do estádio o Transformador de Potência deverá ser substituído pelo tipo à seco para atender a norma atual vigente.

7.2.3 - A subestação tem capacidade instalada maior ou igual a 300kVA?

- Sim
 Não

7.2.4 - Disjuntores de média tensão (PVO, seco ou SF6): verificar vazamentos, limpeza, terminações, comando, acionamentos, relés de proteção, instrumentos de medição, nível do óleo e teste de rigidez do óleo isolante.

- Não aplicável
 Não existe
 Insatisfatório
 Satisfatório

Observações:

7.2.5 - Chaves seccionadoras uso interno: verificar contatos, fusíveis limitadores, corrosão e mecanismos.

- Não aplicável
 Não existe
 Insatisfatório
 Satisfatório

Observações:

7.2.6 - Muflas e terminações: verificar conexão e isolamento.

- Não aplicável
 Não existe
 Insatisfatório

Satisfatório

Observações:

7.2.7 - Para-raios de distribuição: verificar terminais, ferragens e desligador automático.

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

Observações:

7.2.8 - Transformadores para instrumentos: verificar condições gerais de funcionamento de transformadores de corrente e tensão.

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

Observações:

7.2.9 - Medidores de energia: verificar condições gerais de funcionamento.

Não aplicável

Não existe

Insatisfatório

Satisfatório

Observações:

7.2.10 - Banco de capacitores: verificar controlador, painéis, cabos de interligação e elementos capacitivos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:



Chave de manobra



Disjuntor de Média Tensão.



Entrada subterrânea de MT, Cavalete Metálico



Muflas Internas, Barramento de MT



Transformador de Corrente



Transformador de Potencial



Muflas, Bucha e Transformador de Potencial, Placa de Advertência

7.2.11 - Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.2.12 - Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.2.13 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

7.2.14 - Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.2.15 - Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.2.16 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

7.7 - Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT

7.7.1 - Estado geral da estrutura: verificar limpeza, fixação, identificação, visibilidade, placas de advertência, acessibilidade, existência de diagrama elétrico, isolamento das partes vivas, iluminação local, integridade mecânica, pintura, corrosão, fechaduras e dobradiças.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório



QGBT



QGBT



QGBT – Porta – Parte interna



QGBT – Porta – Parte interna



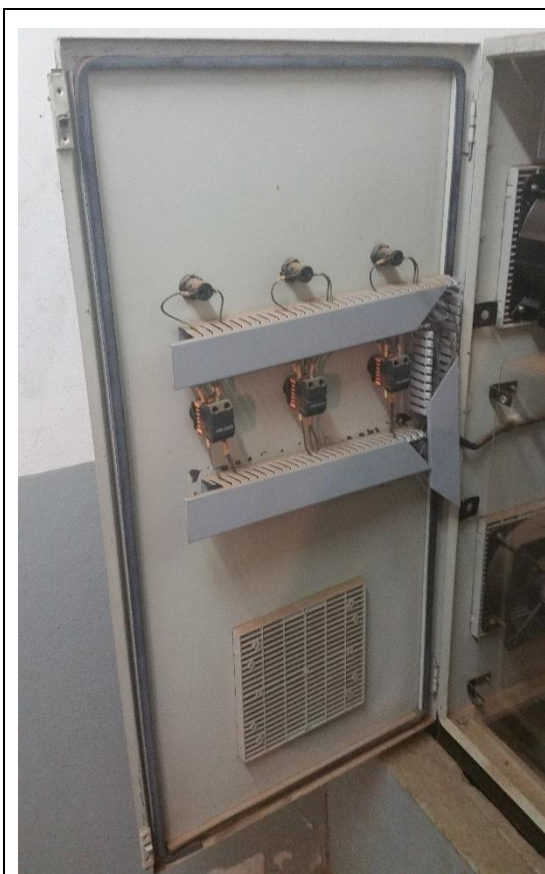
QDL – Campo – Vista Frontal



QDL – Campo – Vista Frontal (interna)



QDL-Campo – Vista superior



QDL-Campo – Porta – Parte interna



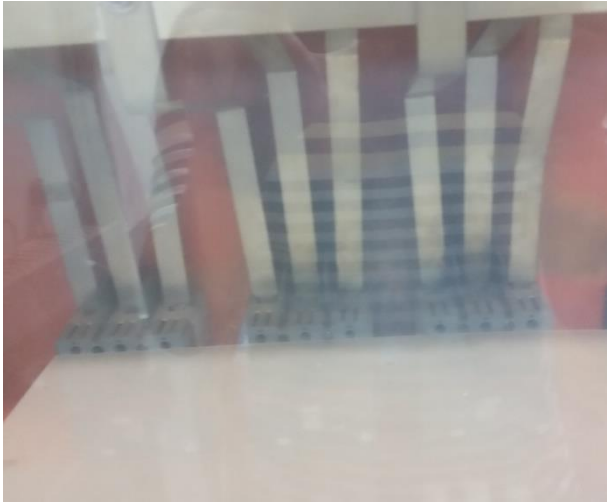
QDL-Campo - Porta – Parte interna



Cooler QDL-Campo



Disjuntor de Proteção – QDL-Campo



Barramentos – QDL-Campo



Barramentos – QDL-Campo
(Barras ennegrecidas)





QDC



QDC



QDL - Banheiro



Caixa com disjuntor



QDL – Banheiro



QDL – Monitoramento



QDC- Vestiário Jogadores I



QDC- Vestiário Jogadores II



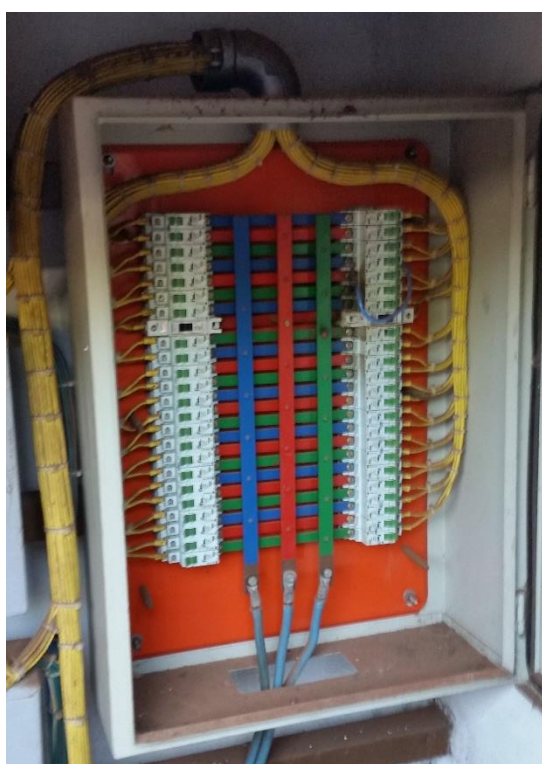
Cabinte – Torre 01



QDL-Torre 01



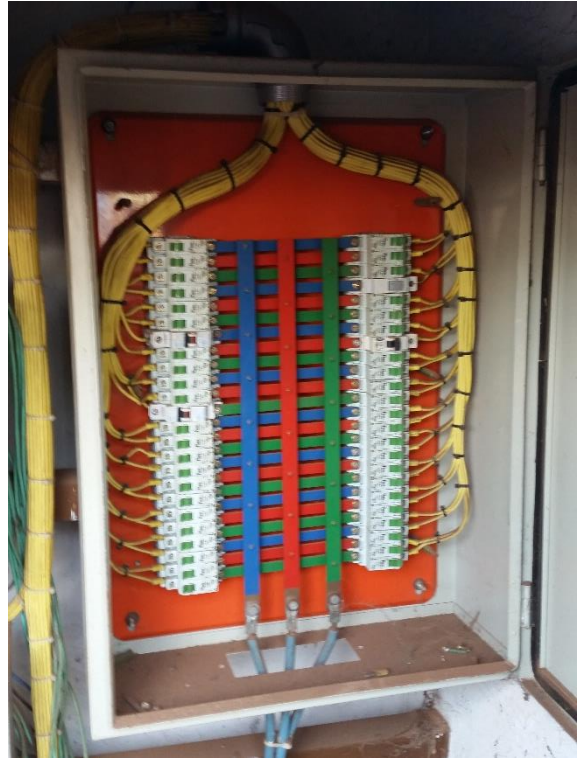
Cabinte – Torre 02



QDL-Torre 02



Cabinte – Torre 03



QDL-Torre 03



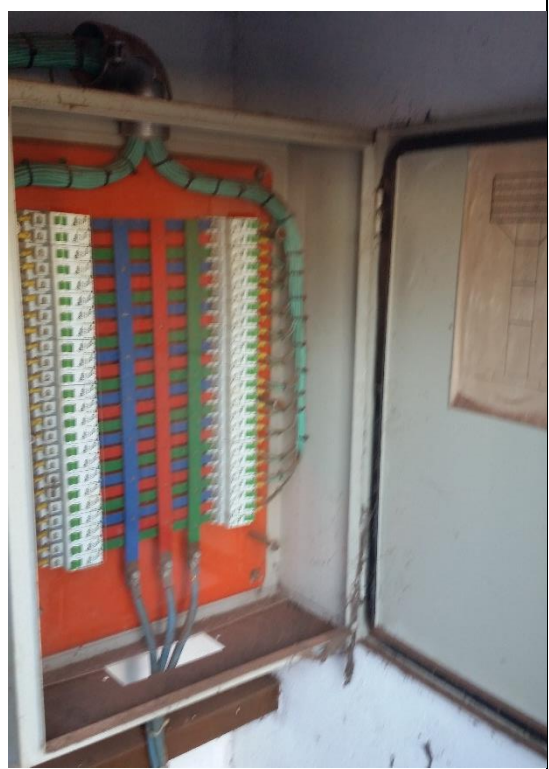
Diagrama – QDL-Torre 3



Porta Cabine Elétrica – Torre 3



Diagrama – QDL-Torre 5



QDL-Torre 05



Diagrama – QDL-Torre 06



QDL-Torre 06



Dobradiça quebrada – Cabine Torre 06



Parte interna – Porta – Cabine Torre 06



QDC - Corredor



QDL - Saída

Observações:

- Falta de limpeza;
- Inexistência de diagramas elétricos;
- Inexistência ou identificação desgastada dos circuitos junto aos disjuntores;
- Partes mecânicas mal fixadas;
- Cooler do QDL-Campo não está funcionando;
- Necessidade de limpeza dos barramentos do QDL-Campo;
- Falta de proteção das partes vivas com acrílico no QDL-Torres;
- Portas de acesso às cabines elétricas para as torres de iluminação não possuem cadeados adequados e em algumas a dobradiça está quebrada;

7.7.2 - Proteção contra sobrecorrente: verificar conformidade entre bitola dos condutores e capacidade de condução de corrente dos equipamentos de proteção.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

7.7.3 - Equipamentos: verificar operação e sinais de aquecimento dos

equipamentos instalados como disjuntores, fusíveis, relés, seccionadoras, contadores, minuterias, reatores e barramentos de neutro e proteção (terra), além da fixação, identificação e limpeza.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

7.7.4 - Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção contra surtos (DPS)

7.7.4 - Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção contra surtos (DPS)

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

- A norma ABNT NBR 5419:2015 não obriga a utilização dos DPSs. Obrigatório é garantir que, para dada edificação, o risco existente da perda de vidas humanas, serviços públicos, bens de valor cultural e prejuízos econômicos fique dentro de um valor considerado, pelos critérios da norma, tolerável. No entanto, para áreas com grande aglomeração de público e alto risco de prejuízo econômico se faz necessário a utilização de uma proteção de Nível II e é recomendado a utilização do DPS, critério que deve ser conferido no **Projeto de SPDA..**

7.7.5 - Dispositivos de proteção suplementares: verificar operação e estado de conservação de dispositivos de proteção diferenciais residuais (DR) em locais de instalação obrigatória.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

Não existem DRs em circuitos onde a instalação é obrigatória de acordo com o item 5.1.3.2.2 da norma NBR 5410:

1. Em circuitos que sirvam a pontos de utilização situados em locais que contenham chuveiro.
2. Em circuitos que alimentam tomadas situadas em áreas externas à edificação.
3. Em circuitos que alimentam tomadas situadas em áreas internas que possam vir a alimentar equipamentos na área externa.
4. Em circuitos que sirvam a pontos de utilização situados em cozinhas, copas, lavanderias, áreas de serviço, garagens e demais dependências internas normalmente molhadas ou sujeitas a lavagens.

7.7.6 - Há anomalias no sistema?

- Sim
 Não

7.7.7 - Classificação de Anomalia

- Endógena
 Exógena
 Natural
 Funcional

7.7.8 - Classificação de Risco

- Mínimo
 Médio
 Crítico

7.7.9 - Há falhas no sistema?

- Sim
 Não

7.7.10 - Classificação da Falha

- Planejamento
 Execução
 Operacionais

- Gerenciais

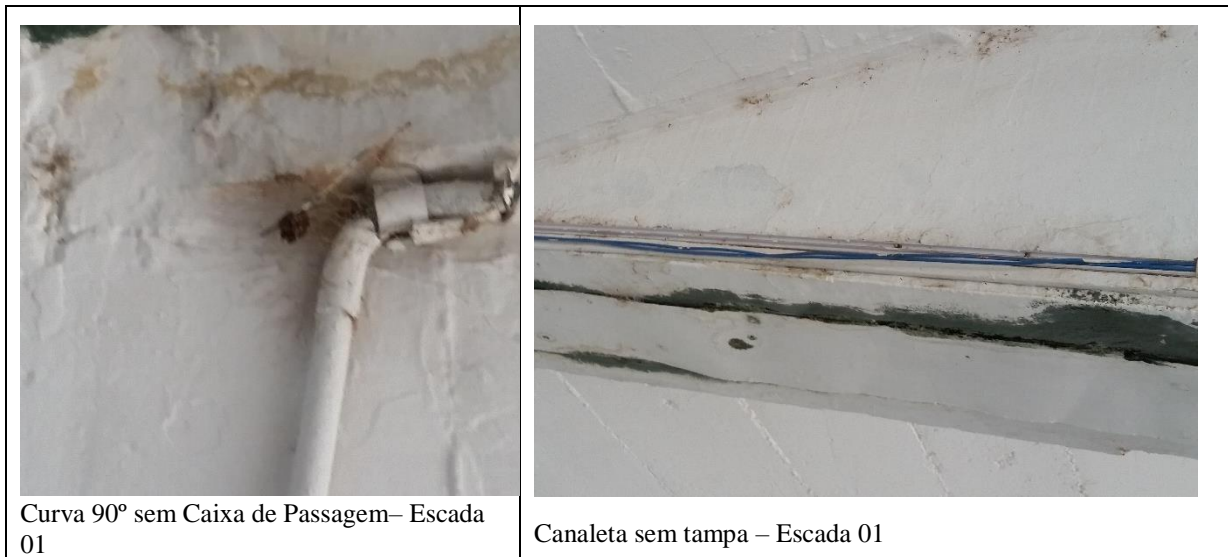
7.7.11 - Classificação de Risco

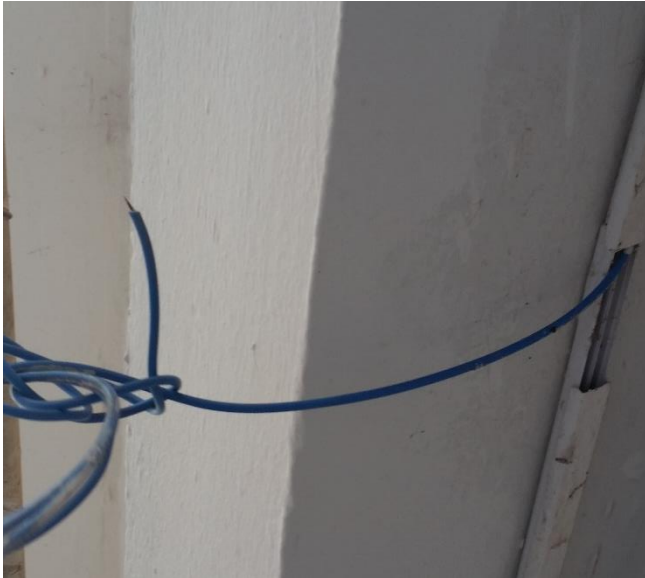
- Mínimo
- Médio
- Crítico

7.8 - Circuitos elétricos em geral

7.8.1 - Estado geral: verificar sinais de aquecimento excessivo, rachaduras e ressecamento da isolação dos condutores e de seus elementos de conexão, fixação e suporte.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório





Canaleta quebrada com fiação exposta. – Corredor.



Curva 90° em canaleta s/caixa de derivação



Eletroduto aparente – Corredor/ Juizado



Eletrocalha sem tampa. Cabo fora da eletrocalha - Corredor/ Juizado



Canaleta deformada - Corredor/ Juizado



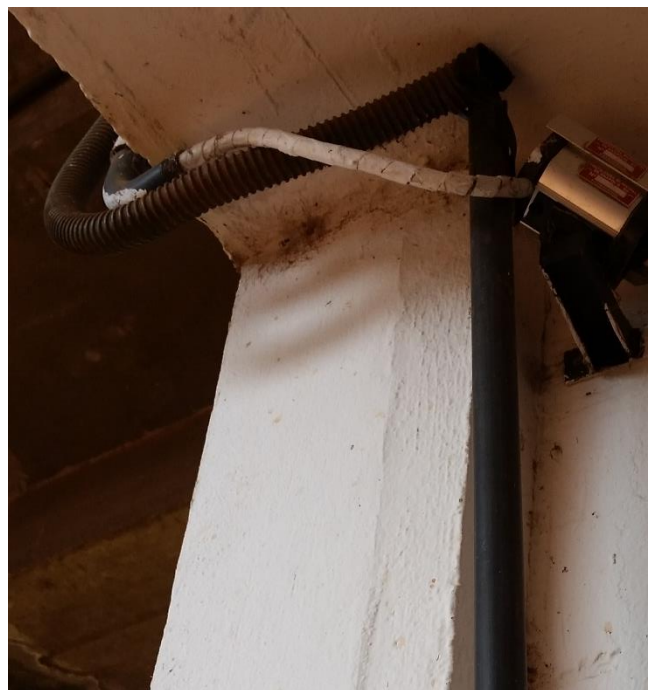
Condulete sem tampa.



Derivação inadequada da fiação.



Condulete sem tampa



Curva em eletroduto sem o uso de caixa de passagem



Eletroduto sem fixação. Transição para eletroduto subterrâneo sem caixa de passagem.



Eletroduto quebrado.



Eletroduto não fixado. Conexão incorreta com o condutele.



Eletroduto totalmente quebrado, dobrado e sem fixação.



Eletroduto quebrado e sem fixação.



Condutele sem tampa.



Condutele sem tampa. Eletroduto mal encaixado no condutele.



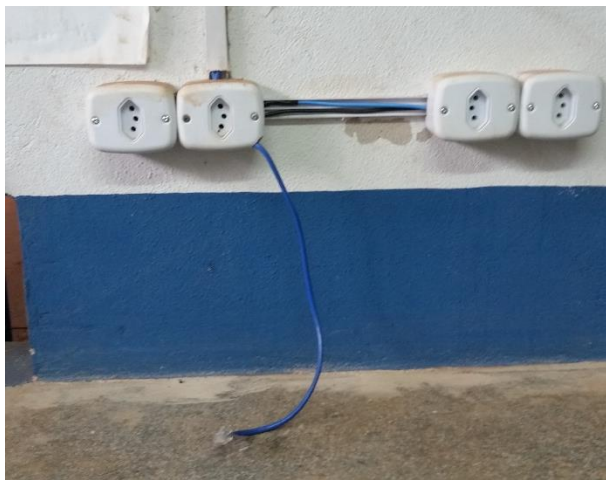
Condutor com capa de isolamento externa danificada.



Eletroduto quebrado e fixado com arame.



Derivações inadequadas nos cabos (“gambiarra”).
Cabos fixados com arame e sujeitos a serem danificados



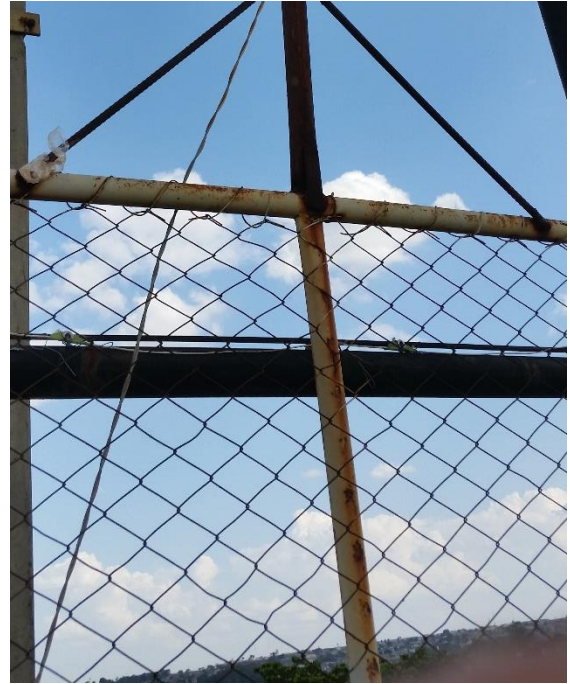
Rede de lógica e elétrica em uma mesma canaleta.



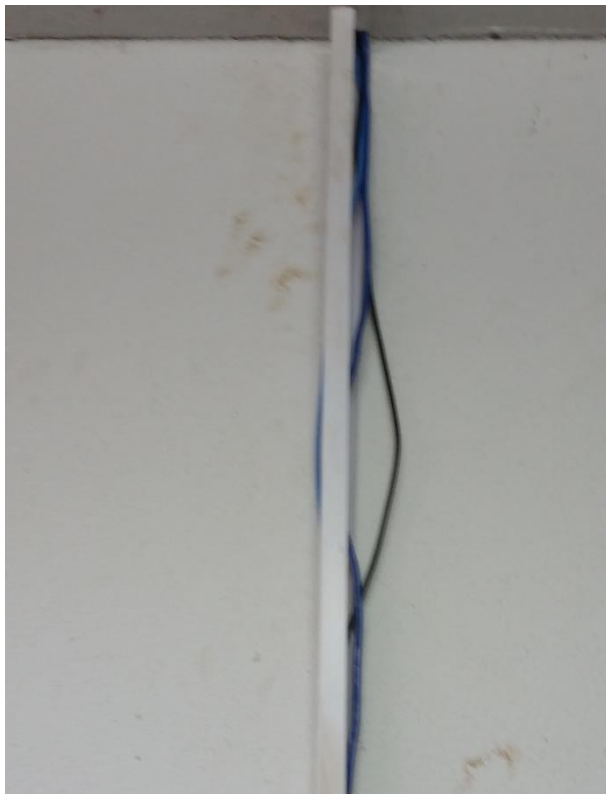
Eletroduto quebrado e não fixado..



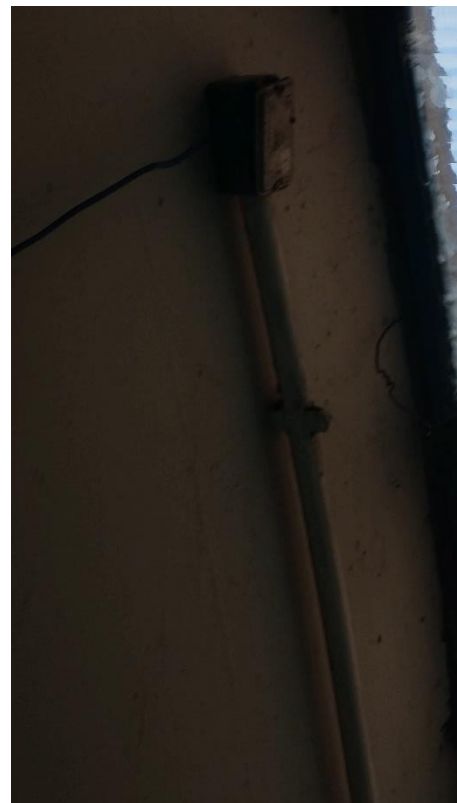
Fiação solta.



Fiação desprotegida encostada na tela metálica. –
Arquibancanda.



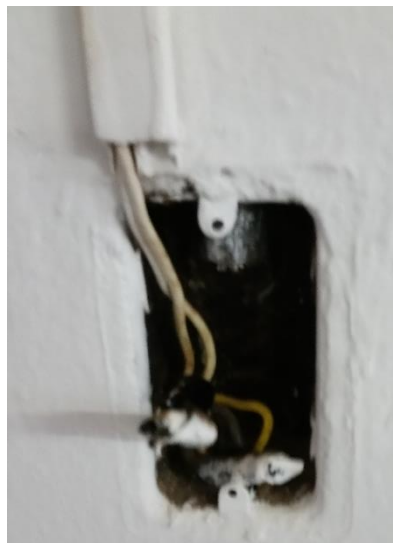
Canaleta com fiação solta.



Eletroduto com fiação solta



Canelata quebrada. Curva em canaleta sem derivação



Transição de eletroduto embutido para canaleta sem derivação adequada.



Eletroduto quebrado e sem fixação. – Vestiário.



Transição do eletroduto embutido para eletroduto aparente sem derivação adequada – Vestiário.

Observações:

- Eletrodutos e Canaletas quebradas;
- Eletrocalhas, canaletas e condutores sem tampas;
- Eletrodutos mal-fixados ou amarrados com arames;
- Cuvas em eletrodutos e canaletas sem derivações;
- Fiação e cabo de rede em uma mesma canaleta sem divisória;

- Condutores desprotegidos;

7.8.2 - Métodos de instalação (NBR-5410): verificar instalação dos circuitos por meio dos métodos de referência A1, A2, B1, B2, C, D, E, F e G.

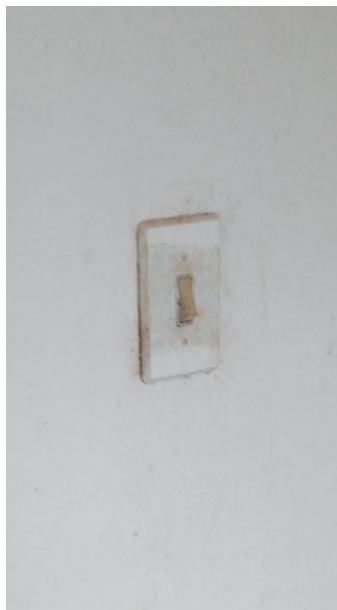
- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

- Entrada em Média Tensão: D
- Alimentação Torres de Iluminação: D –
- Parte da alimentação de metade das torres está usando método inadequado de instalação; O eletroduto que deveria estar enterrado, está exposto às intempéries do tempo;
- Demais circuitos em baixa tensão: B1 e B2
- Canaletas e eletrodutos quebrados e mal fixados;

7.8.3 - Tomadas e interruptores: verificar operação e proteção contra contatos direto e indireto.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório



Interrupor – Lanchonete/ Escada 01



Tomada – Lanchonete/ Escada 01



Tomada – Padrão Antigo e sem tampa.



Interrupor coberto por tinta.



Caixa de passagem sem tampa. Emenda da fiação com fita não isolante.



Caixa de tomada mal fixada



Canaleta e caixa p/tomadas sujas.



Caixa de tomada solta. Tomada e canaleta sujas.



Padrão antigo de tomada. Tomada solta.
Sala de imprensa.



Padrão antigo de tomada. Tomada sem tampa.
Caixa de tomada suja. - Sala de imprensa.



Caixa p/Tomada sem espelho.
Tomada solta – Sala da imprensa.



Caixa de passagem sem tampa
– Sala da imprensa.



Padrão de tomada antigo. Tomada pintada.
Caixa de passagem sem tampa – Sala da imprensa.-



Padrão de tomada antigo. Tomada pintada.
– Sala da imprensa..



Interrupor coberto de tinda. - Sala da imprensa.



Tomadas padrão antigo. – Sala da imprensa.



Interruptor coberto de tinta. – Sala da imprensa



Padrão antigo de interruptor. Interruptor coberto de tinta.



Interruptor coberto de tinta.



Tomada padrão antigo e coberta de tinta.



Interrupor sem tampa. – Sala de imprensa.



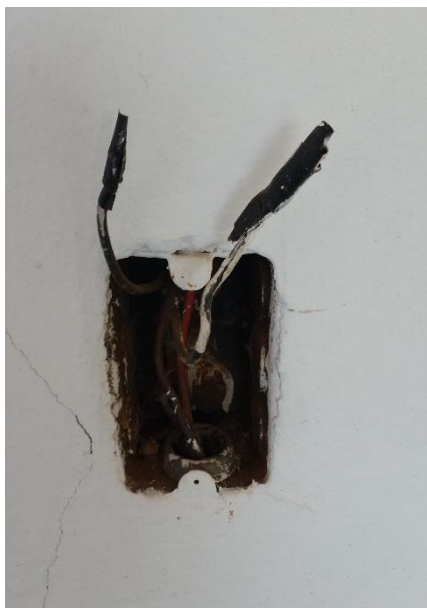
Tomada padrão antigo. - Sala da imprensa.



Tomada padrão antigo. Tomada mal encaixada e coberta de tinta. - Sala da imprensa.



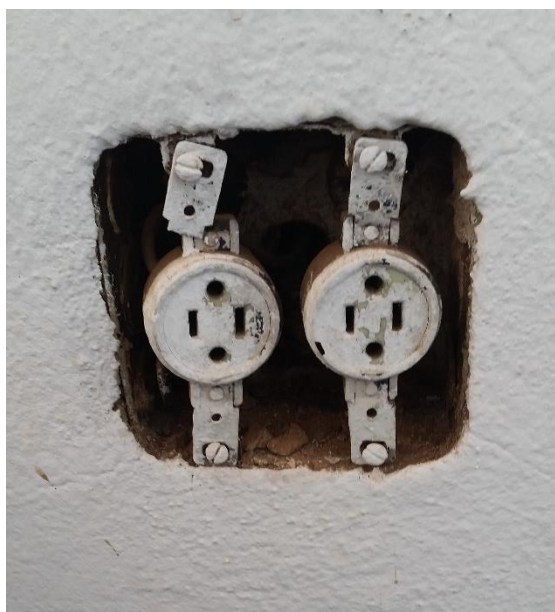
Caixa de passagem (câmara) sem tampa. Cabos amarrados por arame. - Corredor de acesso à Sala de Imprensa.



Caixa de passagem sem tampa.
Sala de imprensa.



Tomada padrão antigo. Condutor solto.
Sala de imprensa.



Padrão de tomada antigo. Caixa de tomadas sem
espelho. Suporte da tomada quebrada.
Sala de imprensa.



Padrão antigo de tomada. Tomada coberta de tinta.
- Sala de imprensa..



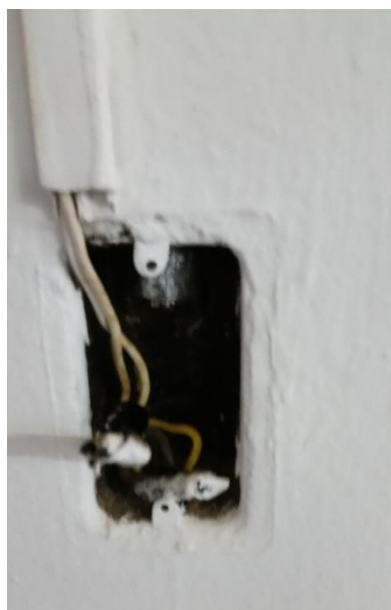
Padrão antigo de tomada. Tomada embutida alimentada por fiação em eletroduto sobreposta. Sala de imprensa..



Padrão antigo de tomada. Tomada sem espelho. Tomada solta. - Sala de imprensa.



Tomada sem espelho e coberta de tinta. Sala de imprensa.



Caixa de passagem sem tampa. Sala de imprensa.



Tampa de interruptor cortada. Interruptor coberto de tinta e teclas presas. Canaleta de sobrepor para caixa embutida. – Vestiário..



Tomada padrão antigo e coberta de tinta. Vestiário.



Interruptor para canaleta conectado em eletroduto. Vestiário.



Tampa de interruptor cortada. Canaleta de sobrepor para caixa embutida. Interruptor sem tecla. Vestiário.

Observações:

- Tomadas e Interruptores sem espelho;
- Tomadas padrão antigo;
- Interruptores sem teclas ou com teclas danificadas;
- Interruptores com mal funcionamento nas teclas;
- Tomadas e interruptores cobertos de tinta;
- Placas para tomadas ou interruptores cortadas ou quebradas;

7.8.4 - Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.8.5 - Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.8.6 - Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

7.8.7 - Há falhas no sistema?

Sim

Não

7.8.8 - Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

7.8.9 - Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

7.9 - Equipamentos elétricos

7.9.1 - Chuveiros, motores, fornos e aquecedores elétricos: verificar conformidade do sistema de alimentação e das proteções obrigatórias.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

7.9.2 - Há anomalias no sistema?

- Sim
- Não

7.9.3 - Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

7.9.4 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

7.9.5 - Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.9.6 - Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais

- Gerenciais

7.9.7 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

O estúdio possui geração em emergência:

- Sim
- Não

7.10 - Sistema de geração em emergência

7.10.1 - Grupo motor-gerador (GMG) a diesel: verificar conformidade de instalação, estado de conservação, vazamentos, tanque de combustível, baterias, unidades de supervisão de corrente alternada (USCA), quadros de transferência e proteções obrigatórias.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório



Grupo Moto-Gerador Stemac 460 kVA.



QTA com tampa original alterada



Placa de Identificação do grupo Moto-Gerador.

7.10.2 - Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.10.3 - Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

7.10.4 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

7.10.5 - Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.10.6 - Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.10.7 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Foi efetuado uma abertura na tampa frontal do QTA, expondo os barramentos; que foi fechado com uma instalação de uma portinhola e cadeado. Recomenda-se, que seja retornado a condição original de fábrica |
|--|

com a substituição da tampa sem a abertura na sua parte frontal;

- Em geral, a manutenção preventiva realiza procedimentos que identificam se o grupo gerador está em “Conformidade (C)” ou “Não conformidade (NC)” em relação ao considerado ideal. Vale destacar que a periodicidade da manutenção é fundamental;

7.11 - Sistema de iluminação do estádio

7.11.1 - Estado geral: verificar limpeza, fixação dos equipamentos e segurança contra contatos diretos e indiretos.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório



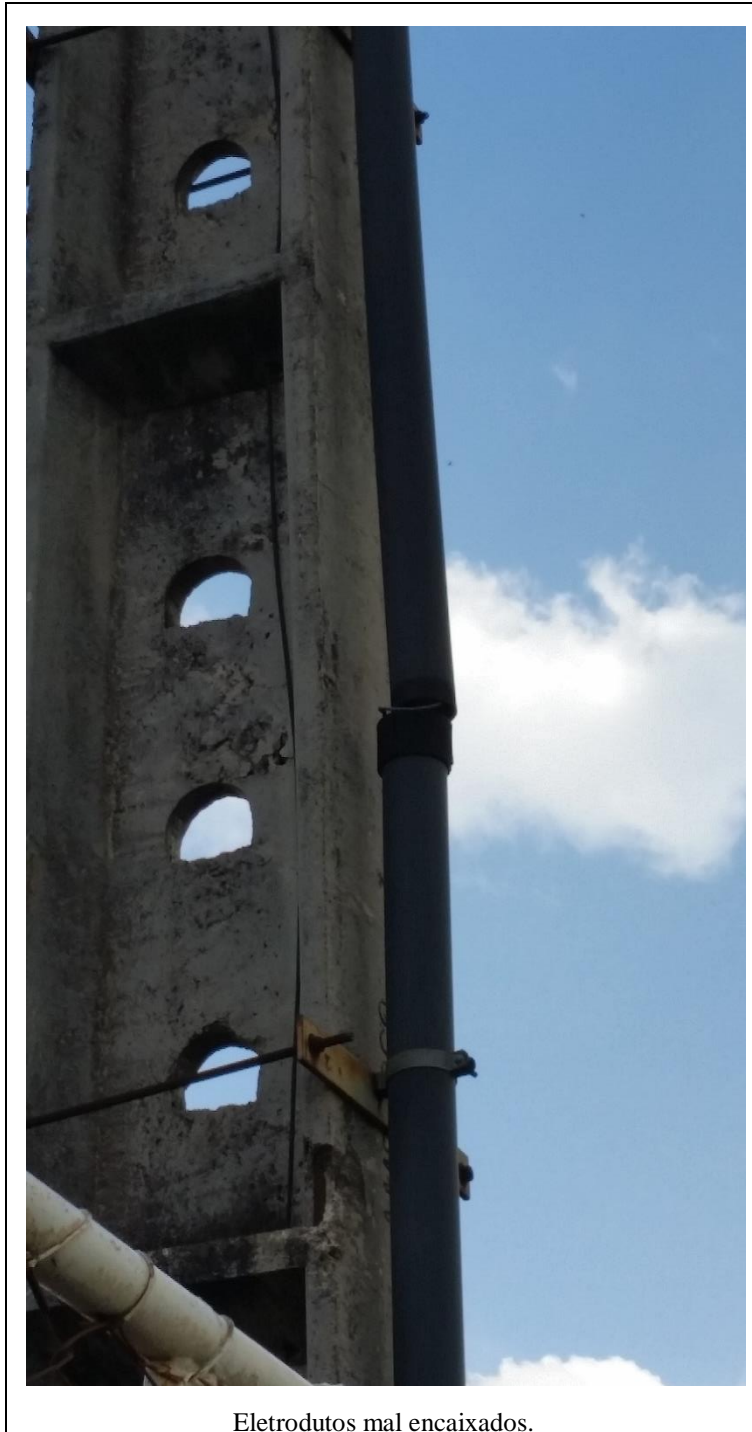
Luminária – Corredor.



Luminária. - Corredor.



Torre – Eletroduto não adequado ao ambiente externo.



Observações:

7.11.2 - Luminárias: verificar funcionamento, estado de conservação, orientação do foco, reatores e lâmpadas.

- Não aplicável
- Não existe

- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

- Iluminação Geral: Em geral as luminárias da área coberta estão muito sujas. Faz parte da manutenção preventiva garantir a limpeza das mesmas;
- Iluminação do Campo: A iluminação ofusca a visão do público presente nas arquibancadas e os eletrodutos que alimentam as luminárias não são adequados para ficarem em áreas externas;
- Um contrato para substituição da Iluminação Esportiva está em andamento. Com sua conclusão, as pendências quanto à iluminação esportiva serão sanadas;

Quadro elétrico de acionamento: verificar funcionamento e estado de conservação de equipamentos como fusíveis, disjuntores, seccionadoras e contadoras.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

- Iluminação Geral: QDLs sem identificação dos circuitos e sem a presença de Diagramas;
- Existência de QDL-Torre sem proteção dos barramentos energizados;
- Cabine elétrica - QDL-Torres:
 - Sem limpeza;
 - Portas sem trancas adequadas;
 - Dobradiças das portas quebradas;

7.11.3 - Há anomalias no sistema?

- Sim
- Não

7.11.4 - Classificação de Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

7.11.5 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

7.11.6 - Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.11.7 - Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.11.8 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

7.12 - Sistema de iluminação de emergência

7.12.1 - Unidades autônomas de iluminação: verificar limpeza, estado de conservação e operação, centrais de comando e supervisão, baterias e lâmpadas.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório

✓ Satisfatório



Bloco autônomo de emergência – Vestiário.





Bloco autônomo de emergência – Corredor.



Bloco autônomo de emergência – Corredor.



Bloco autônomo de emergência – Corredor.	Bloco autônomo de emergência – Corredor.
	
Bloco autônomo de emergência – Saída.	Bloco autônomo de emergência – Saída.
	
Bloco autônomo de emergência – Arquibancada.	Bloco autônomo de emergência – Arquibancada.

Observações:

- Todos os blocos autônomos testados não funcionaram;

7.12.2 - Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.12.3 - Classificação de Anomalia

Endógena

- Exógena
- Natural
- Funcional

7.12.4 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

7.12.5 - Há falhas no sistema?

- Sim
- Não

7.12.6 - Classificação da Falha

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

7.12.7 - Classificação de Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Conclusão do Laudo de Engenharia quanto a Instalações Prediais Elétricas:

- Atendido
- Atendido com Restrições
- Não Atendido

Observações:

--

7.13 - Aterramento e equipotencialização

7.13.1 - Sistema de aterramento geral: verificar existência de aterramento por meio das armaduras do concreto das fundações, fitas, barras ou cabos metálicos, malhas ou anéis metálicos enterrados circundando o perímetro da edificação, complementadas ou não por hastes metálicas verticais.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

- Há anomalias e falhas que comprometem a qualidade e segurança das instalações elétricas. Existem, inclusive, graves falhas que põe em risco a vida humana.

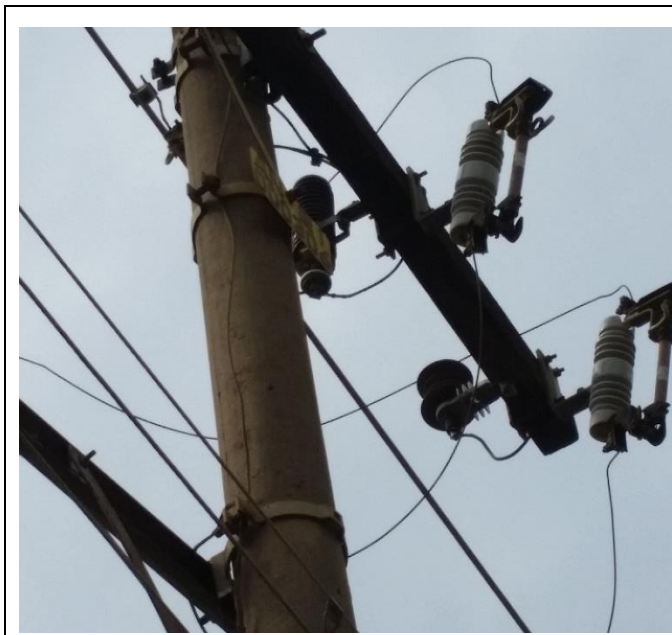
7.13.2 - Sistema de equipotencialização principal: verificar existência de barramento de equipotencialização principal (BEP) em cada edificação e a interligação de elementos metálicos ao mesmo.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

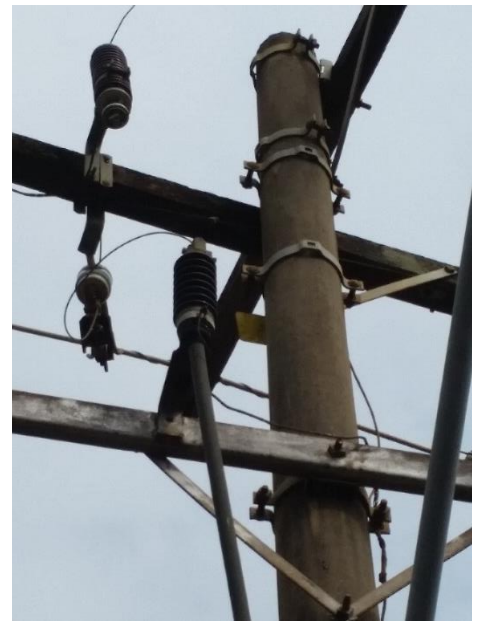
Observações:

7.13.3 - Entrada de energia da concessionária: verificar aterramento das partes metálicas e do para-raios de distribuição.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório



Pára-raio de Distribuição aterrado.



Pára-raio de Distribuição aterrado.

Observações:

7.13.4 - Subestação principal: verificar sistema de aterramento, interligação das partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório



Observações:

7.13.5 - Subestações unitárias: verificar sistema de aterramento, interligação das partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

7.13.6 - Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT: verificar chegada ao quadro e saída aos circuitos dos condutores de proteção (terra) e existência de barramento de proteção.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

7.13.7 - Circuitos terminais: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das tomadas de corrente.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

- Não existem o condutor de proteção nas tomadas de corrente. E conforme o item **5.1.2.2.3.6** da norma NBR todo circuito deve dispor de condutor de proteção, em toda sua extensão.

7.13.8 - Equipamentos elétricos: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

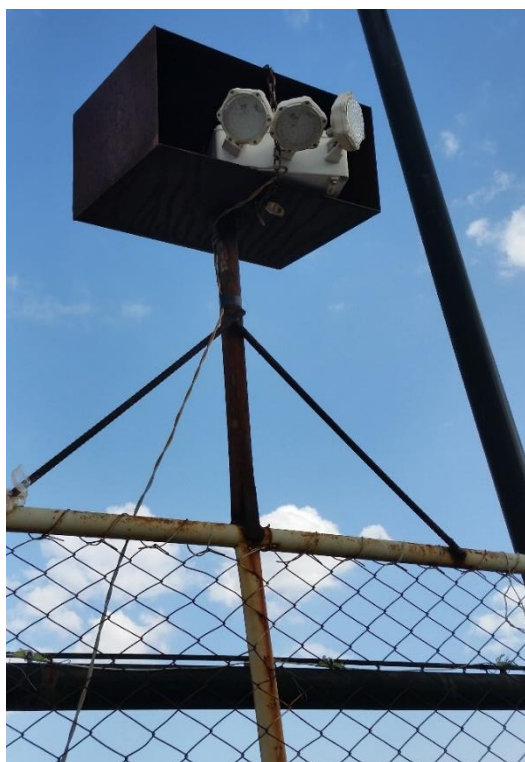
- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

- A norma já prevê que todos os circuitos devem possuir condutor de proteção, a situação agrava-se ainda mais com a ausência de condutores de proteção para os chuveiros.

7.13.9 - Sistema de iluminação do estádio: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório



Tela metálica e suporte sem interligação com o aterramento.

Observações:

- A iluminação do campo está aterrada. No entanto, não estão aterradas as partes metálicas das luminárias na parte coberta do estádio e nem a estrutura de suporte dos blocos autônomos. Deve-se salientar que nem mesmo os suportes metálicos para os blocos autônomos que estão fixados junto à tela metálica da Arquibancada não estão aterrados.

7.13.10 - Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.13.11 - Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.13.12 - Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

7.13.13 - Há falhas no sistema?

Sim

Não

7.13.14 - Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

7.13.15 - Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

7.14 - Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)

7.14.1 - Projeto de SPDA: verificar existência do projeto e conformidade às instalações existentes de SPDA.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

7.14.2 - Componentes do SPDA: verificar estado de conservação de conexões, de todos os componentes dos subsistemas de captação, de descida e aterramento e se fixações estão firmes e livres de corrosão.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

- Não foi possível fazer inspeção visual do sistema de proteção contra descargas atmosféricas devido à dificuldade a seu acesso.

7.14.3 - Resistência de aterramento: obter ensaio de resistência de aterramento conforme orientação normativa. Caso a estrutura utilize as fundações como eletrodo de aterramento desconsiderar este item.

- Não aplicável
- Não existe
- Insatisfatório
- Satisfatório

Observações:

- Deve-se contratar empresa especializada para o ensaio de resistência de aterramento conforme a norma NBR 15749.

7.14.4 - Há anomalias no sistema?

Sim

Não

7.14.5 - Classificação de Anomalia

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

7.14.6 - Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

7.14.7 - Há falhas no sistema?

Sim

Não

7.14.8 - Classificação da Falha

Planejamento

Execução

Operacionais

Gerenciais

7.14.9 - Classificação de Risco

Mínimo

Médio

Crítico

7.14.10 - Conclusão do Laudo de Engenharia quanto ao SPDA:

Atendido

Atendido com Restrições

Não Atendido

Observações:

- De acordo com a norma NBR 5419, quaisquer elementos condutores expostos, isto é, que do ponto de vista físico possam ser atingidos pelos raios, devem ser considerados como parte do SPDA.
- Não foi possível fazer inspeção visual em todo o sistema de proteção contra descargas atmosféricas, devido à dificuldade a seu acesso. Recomenda-se a contratação de empresa especializada para produzir o Laudo Técnico de Proteção Contra Descargas Atmosféricas com todos os ensaios e medições recomendados pela NBR-5419 e NBR 15749.

8. EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL

Setor: 01

8.1 O motor a explosão do gerador do setor apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não**
- Não Aplicável

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

Caracterização de Anomalia (Menu F)

- Limpeza do equipamento;
- Pintura;
- Vazamento de óleo;
- Funcionamento do acionamento, motor de arranque, resistência pré-aquecimento;
- Vazamento do radiador;
- Correias;
- Bomba injetora / bicos injetores;
- Tanques de óleos;
- Estado da bateria;
- Cabos da bateria;
- Obstrução dos filtros (óleo e ar);
- Inexistência de placa de identificação e número de série;
- Inexistência de horômetro;
- Outra anomalia qualquer (fazer observação).

Classificação da Anomalia

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

+ OUTRO MOTOR A EXPLOSÃO DO GERADOR (Repetir a quesitação quando forem observadas anomalias em outros pilares no mesmo setor).

EQUIPAMENTO OU MÁQUINA

8.2 Há anomalias nos equipamentos e máquinas em geral do setor?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Qual equipamento ou qual máquina?

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO

OUTRO EQUIPAMENTO OU MÁQUINA
OUTRO SETOR

8.3 Há falhas identificadas nos equipamentos e máquinas em geral?

- Sim
- Não
- Não Aplicável

Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

Observações:

Conclusão do Relatório de Visita Técnica de Engenharia quanto a Equipamentos e Máquinas em Geral

- Em condições de funcionamento
- Em condições precárias de funcionamento
- Sem condições de funcionamento

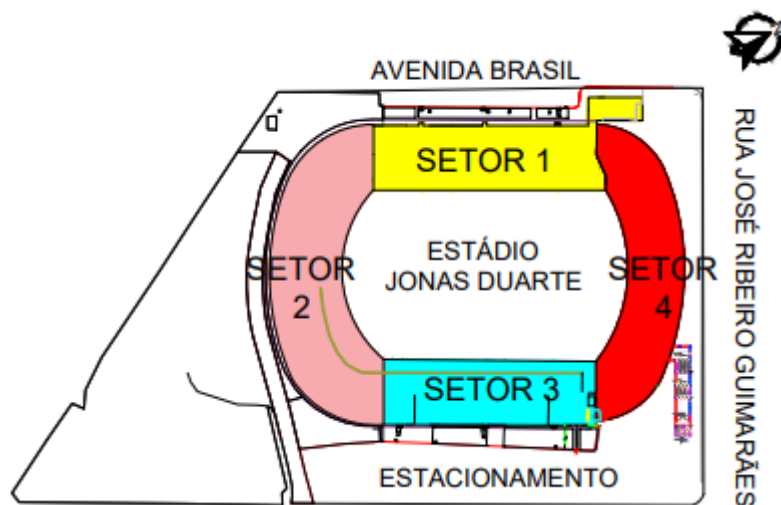
9 INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE

9.1 SISTEMA DE ACESSOS AO ESTÁDIO (Leis 10.048, 10.098, 10.741, Decreto-Lei 5296; Normas ABNT NBR 9283; 9284)

9.1.1 CHEGADA DE PESSOAS EM VEÍCULOS - Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento, com exceção daqueles exclusivos para as equipes e comissões técnicas. Devem ser inclusas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

9.1.1.1 O estádio possui algum estacionamento para torcedores?

- **Sim**
- Não
- Não, mas possui área de desembarque



9.1.1.2 O estádio possui área de desembarque para torcedores?

- **Sim**
- Não
- Não, mas possui estacionamento
- Não possui estacionamento nem área de desembarque

9.1.2 ÁREA DE DESEMBARQUE (Decreto-Lei 5296; Normas ABNT 9050:200015 e 14077:1998)

9.1.2.1 Identificação da área de desembarque:

Proximo ao Setor 01, Avenida Brasil.

9.1.2.2 Esta área de desembarque apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

9.1.2.3 Caracterização da anomalia

- A área de desembarque não é suficiente para um veículo de passeio.
 - A área de desembarque está localizada muito distante do portão de entrada do estádio.
 - A saída da PCD se dá em passeio em aclive.
 - A área de desembarque deixou o passeio com largura menor do que 1.50 m.
 - Não havia espaço de circulação junto à área de desembarque.
 - O nível do passeio junto à área de desembarque é muito maior do que o da área de desembarque
 - Outra anomalia.
-

9.1.2.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.2.5 A área de desembarque apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.2.6 Caracterização de falha

- Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial da área de desembarque.
 - Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial da área de desembarque.
 - Não havia sinalização tátil de alerta junto à área de desembarque.
 - A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
 - A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
 - A sinalização tátil de alerta estava danificada.
 - O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
 - O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
 - A sinalização tátil de alerta era inadequada.
 - O piso da área de desembarque encontrava-se danificado.
 - O piso da área de desembarque está em péssimo estado de conservação.
 - Não havia sinalização tátil junto à rampa para acesso ao nível do passeio.
 - Outra falha.
-

9.1.2.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

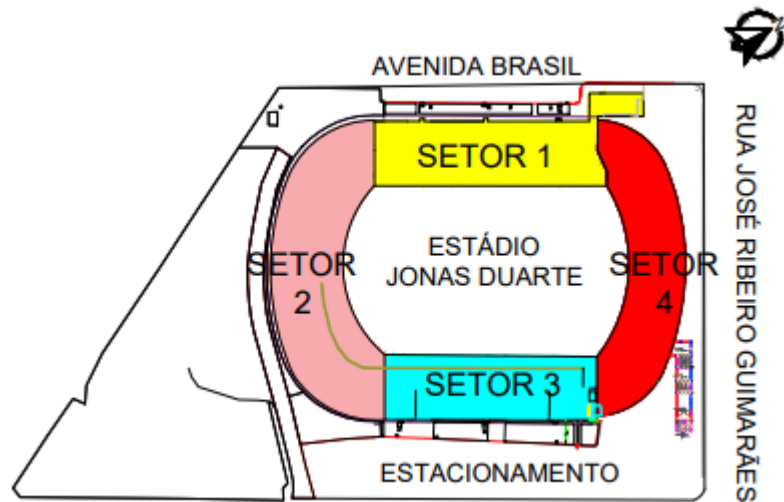
9.1.2.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.1.3 ESTACIONAMENTOS (Normas ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

9.1.3.1 Identificação do estacionamento:

Proximo ao Setor 01, Setor 02 e Setor 03



9.1.3.2 Qual o número total de vagas neste estacionamento?

390 vagas de estacionamento.

9.1.3.3 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.3.4 Caracterização de anomalia

- Não há demarcação de vagas.
- Não há vagas para PCD.
- Não há vagas reservadas para idosos.
- O número de vagas destinadas a PCD é menor do que 1% do total do estacionamento.
- O número de vagas destinadas a idosos é menor do que 5% do total do estacionamento.
- As vagas de estacionamento estão desvinculadas da rota acessível.
- As vagas de estacionamento têm largura menor do que 2.50 m.
- As vagas de estacionamento têm comprimento menor do que 5,00 m.
- As vagas de estacionamento estão localizadas em superfícies inclinadas.

- O piso do estacionamento é de pedrisco ou terra (saibro, barro, areia).
 - Não há faixa de circulação junto à vaga destinada a PCD.
 - A faixa de circulação junto à vaga destinada a PCD tem largura menor do que 1,20 m.
 - Outra anomalia.
-

9.1.3.5 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.3.6 Este estacionamento apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.3.7 Caracterização de falha

- Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial das vagas destinadas a PCD.
 - Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial das vagas destinadas a idosos.
 - Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas destinadas a PCD.
 - Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas destinadas a idosos.
 - A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
 - A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
 - O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
 - O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
 - A sinalização vertical está em posição pouco visível.
 - O piso da área de desembarque está em péssimo estado de conservação.
 - Outra falha.
-

9.1.3.8 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

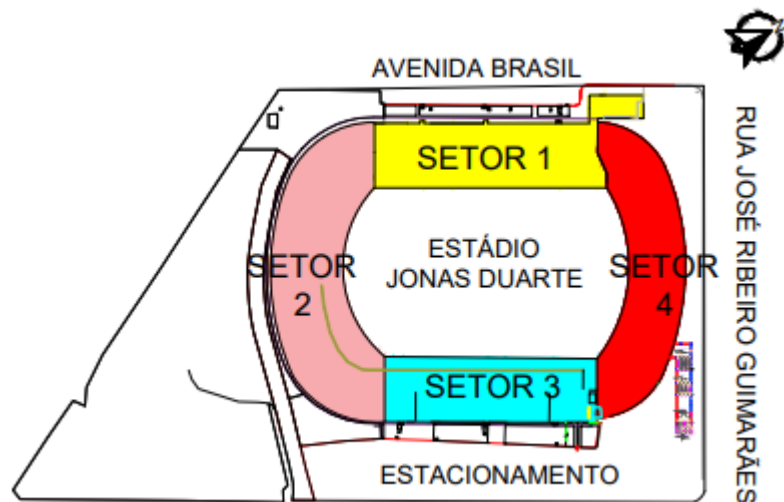
9.1.3.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.1.4 PASSEIOS E CALÇADAS DE ACESSO AOS PORTÕES (ABNT NBR 9050:2015; 12255:1990 e 14077:1998) - Neste item devem ser identificados e avaliados todos os acessos de pessoas a partir de um desembarque ou que venham a pé: acessos externos (passeios, rampas, escadas); portões de entrada do estádio; tipo de equipamento de controle de entrada; acesso interno, se houver.

9.1.4.1 Identificação do acesso (portão ou entrada):

O acesso de pessoas é pelo Setor 01, Avenida Brasil e pelo Setor 03 e Setor 04 pela Rua José Ribeiro Guimarães.



9.1.4.2 Este passeio/calçada apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.4.3 Caracterização de falha

- O piso do passeio é extremamente liso.
- O piso do passeio é extremamente irregular e áspero.
- O piso do passeio tem inclinação transversal maior do que 3%.
- O piso do passeio tem inclinação longitudinal maior do que 5%.
- O piso do passeio é decorado causando sensação visual detridimensionalidade.

- O piso do passeio é de blocos ou tijolos furados.
 - Existem desníveis no passeio superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - Existem grelhas no fluxo principal de circulação do passeio que dificultam o deslocamento de PMR.
 - Existem juntas de dilatação no piso do passeio que dificultam o deslocamento de PMR.
 - Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso do passeio.
 - Existem frestas entre as tampas e o piso acabado do passeio maiores do que 15mm.
 - Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
 - A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional.
 - Existem capachos desnivelados com o piso do passeio.
 - Outra anomalia.
-

9.1.4.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.4.5 Este passeio/calçada apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.4.6 Caracterização de falha

- Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção ou de nível do passeio

- O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
 - O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.
 - Não há piso tátil direcional indicando a rota até a entrada do estádio (portõesoucatracas acessíveis).
 - O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
 - O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
 - O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados com degraus.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - Outra falha.
-

9.1.4.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

9.1.4.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.1.5 ENTRADAS DO ESTÁDIO EM NÍVEL (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001 e 14077:1998)

9.1.5.1 Identificação do portão (ou da entrada):

O acesso de pessoas é pelo Setor 01, Avenida Brasil e pelo Setor 03 e Setor 04 pela Rua José Ribeiro Guimarães.



Acesso pela Avenida Brasil.



Acesso pela Rua José Ribeiro Guimarães.

9.1.5.2 Esta entrada apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.5.3 Caracterização de anomalia

- Não há catracas acessíveis.
- Os comandos da catraca acessível não estão em altura adequada(entre 0,80 e1,00m).
- Não há entrada acessível opcional às catracas e portas giratórias.
- A entrada acessível não possui largura igual ou maior do que 1,20 m.
- A entrada acessível está afastada mais de 50 m das demais entradas.
- Outra anomalia.

9.1.5.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.5.5 Esta entrada apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.5.6 Caracterização de falha

- Os portões estão em mau estado de conservação.
- A catraca acessível está em mau estado de conservação.
- A entrada acessível está em mau estado de conservação.
- Não há sinalização vertical indicando a catraca ou a entrada acessível.
- A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em mau estado de conservação.
- A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em posição

de pouca visibilidade.

- A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as dimensões adequadas.
 - A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as cores adequadas.
 - O símbolo da sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não é o adequado.
 - As catracas comuns estavam em mau estado de conservação.
 - As portas giratórias estavam em mau estado de conservação.
 - Não há atendimento para pessoas com deficiência de audição.
 - Não há mapa tátil nas entradas do estádio informando a posição e a rota para os portões e setores (Decreto 5296/04).
 - O mapa tátil está em mau estado de conservação.
 - O mapa tátil está em uma posição de difícil acesso, sem que haja ligação com o piso tátil direcional do passeio.
 - Não há, junto às bilheterias e portões de entrada, mapas do estádio, onde se possam localizar os setores, portões e demais acessos.
 - O mapa de localização do estádio está em mau estado de conservação.
 - O mapa de localização do estádio está em uma posição de pouca visibilidade pelo público.
 - Outra falha.
-

9.1.5.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

9.1.5.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

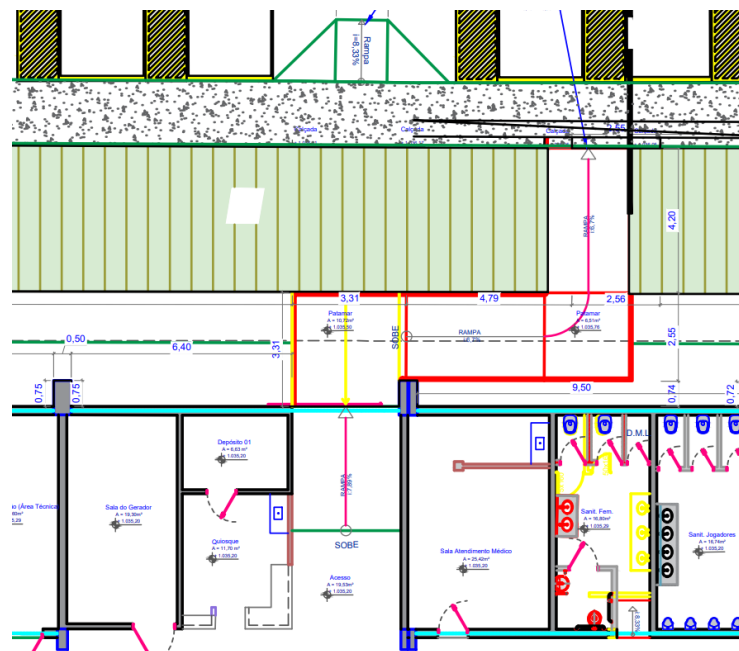
9.1.6 ENTRADA DO ESTÁDIO EM RAMPAS (Norma ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

9.1.6.1 Existe rampa de acesso ao estádio?

- Sim
- Não

9.1.6.2 Identificação da rampa:

Proximo ao Setor 01.



Rampas acessíveis Setor 01.

9.1.6.3 Esta entrada apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

9.1.6.4 Caracterização de anomalia

- A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% e o desnível é maior do que 7,5 cm (não há patamar).
- A rampa tem inclinação longitudinal acima entre 8,33 % e 10% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m.
- A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% e possui desnível maior do que 1,50 m.
- A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
- A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
- A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
- A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa de entrada é menor do que 1,30m.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável.
- A rampa não possui corrimãos.
- A rampa só possui corrimão de um lado.
- Os corrimãos da rampa tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0cm.
- O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm.
- A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero.
- O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m.
- O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa.
- O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa.
- As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas.
- O corrimão da rampa só possui uma altura.

- As alturas do corrimão da rampa não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos nageratriz inferior do corrimão.
- Os corrimãos da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, porexemplo).
- A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
- O corrimão central da rampa é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
- A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%.
- A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m.
- A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar.
- O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largura da rampa.
- O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%.
- O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc).
- O piso da rampa é por demais liso.
- O piso da rampa é por demais áspero.
- Outra anomalia.

9.1.6.5 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.6.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.6.6 Caracterização de falha

- A guia de balizamento está em mau estado de conservação.
 - A rampa é acessível mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade.
 - A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
 - A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em posição de pouca visibilidade.
 - A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma.
 - A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade.
 - O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
 - A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação.
 - A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
 - O anel de sinalização do corrimão estava danificado.
 - Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa.
 - A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.
 - A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada.
 - A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil.
 - A rampa possui sinalização tátil direcional mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional.
 - A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação.
 - A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada.
 - Outra falha.
-

9.1.6.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

9.1.6.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.1.7 ENTRADAS DO ESTÁDIO POR ESCADAS (Norma ABNT 9050:2015 e 14077:1998)

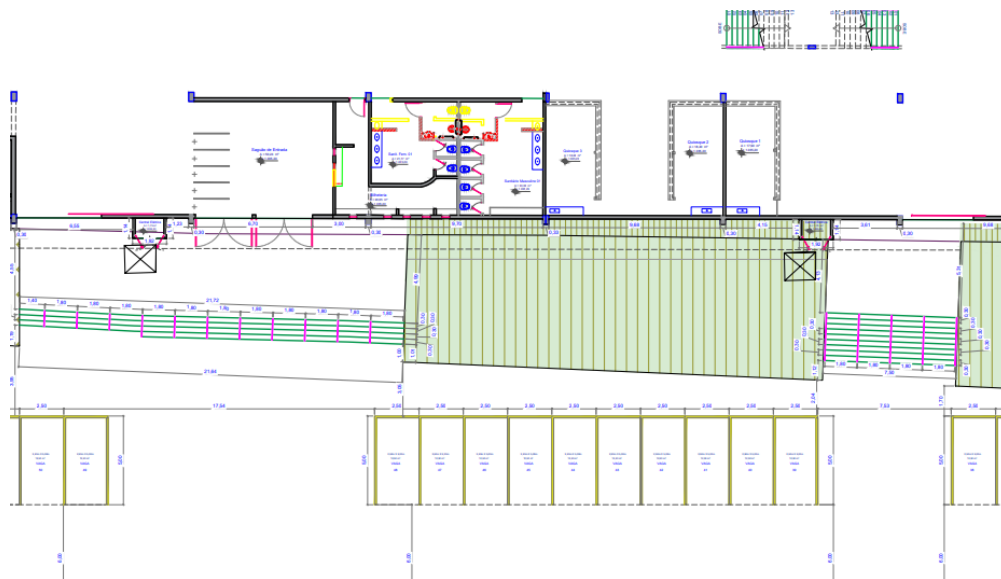
9.1.7.1 Existe escada de acesso ao estádio?

Sim

Não

9.1.7.2 Identificação da escada:

Proximo ao Setor 01, Setor 03 e Setor 04.



9.1.7.3 Esta escada apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

FOTOS

9.1.7.4 Caracterização de anomalia

A entrada do estádio é feita exclusivamente por escadas.

- A escada tem espelhos vazados.
- A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5cm sobre o piso do degrau abaixo.
- A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm.
- A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm.
- A profundidade do degrau é maior do que 32 cm.
- A profundidade do degrau é menor do que 28 cm.
- A escada tem degraus em leque.
- A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%.
- A escada tem largura menor do que 1,20 m.
- A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30cm.
- A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares.
- A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças.
- Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- O patamar da mudança de direção da escada tem dimensões diferentes da largura da escada.
- O patamar da mudança de direção da escada tem inclinação transversal maior do que 3%.
- A escada não possui paredes laterais, nem corrimãos nem guarda-corpos.
- O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m.
- A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m.
- A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- A parede ou o guarda-corpo da escada possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- A parede ou o guarda-corpo da escada é de material estilhaçável.
- A escada não possui corrimão.
- A escada só possui corrimão de um lado.
- Os corrimãos da escada tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0cm.
- O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm.
- A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero.
- O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada.

- O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada.
 - As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas.
 - O corrimão da escada só possui uma altura.
 - As alturas do corrimão da escada não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos nageratriz inferior do corrimão.
 - Os corrimãos da escada são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
 - A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - O corrimão central da escada é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
 - O piso da escada é de material combustível.
 - O piso da escada é por demais áspero ou está danificado.
 - O piso da escada é por demais liso.
 - A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus.
 - A escada tem lances com muito mais de 19 degraus.
 - Outra anomalia.
-

9.1.7.5 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.7.6 Esta escada apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.7.7 Caracterização de falha

- O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.

- A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação.
- A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
- O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado.
- Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada.
- A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada.
- A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas.
- Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada.
- A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação.
- A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.
- Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus.
- A sinalização visual na borda dos degraus tem a cor muito parecida com o material do piso do degrau.
- A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação.
- A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas.
- O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação.
- O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação.
- Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada.
- A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação.
- A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade.
- A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas.
- Outra falha.

9.1.7.8 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução

Operacionais

Gerenciais

9.1.7.9 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

9.1.8 ACESSOS PARA AMBULÂNCIAS (Normas ABNT NBR 9050:2015;9077:2001; 14077:1998 e 13434-1:2004)

9.1.8.1 Existe pelo menos um portão por onde entre uma ambulância? (Neste quesito observar largura e altura livres do portão).

Sim

Não



Portão de acesso para ambulância.

9.1.8.2 Há anomalias no acesso da ambulância?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.8.3 Caracterização de anomalia

- O portão possui um desnível inadequado à passagem da ambulância.
 - O espaço para passagem da ambulância é menor do que o indicado em norma.
 - A ambulância entra no estádio mas não chega até próximo o campo de jogo.
 - Não há espaço junto ao campo de jogo para uma ambulância estacionar.
 - Outra anomalia.
-

9.1.8.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.8.5 Há falhas no acesso da ambulância?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.8.6 Caracterização de falha

- O portão possui um desnível inadequado à passagem da ambulância.
- O piso do acesso da ambulância está em mau estado de conservação.
- O portão só é aberto se houver alguma emergência.
- O portão de entrada da ambulância não está sinalizado.
- Outra falha.

9.1.8.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.1.8.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.1.9 CIRCULAÇÕES INTERNAS (neste item devem ser avaliadas todas as circulações do estádio: acesso aos setores, sanitários, bares, lanchonetes, cabines de rádio e televisão, áreas administrativas, rampas e escadas fixas internas, elevadores, plataformas elevatórias e escadas rolantes).

9.1.9.1 CIRCULAÇÃO EM ROTA ACESSÍVEL (Normas ABNT 9050:2015; 10.2.1 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

Conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, no seu item 3.37, define-se **ROTA ACESSÍVEL** como *"Trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possa ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc."*

9.1.9.2 Existe rota acessível atendendo pelo menos aos setores onde existam espaços para PCR, assentos para PO, PMR E PCD?

Sim

Não



9.1.9.3 A rota acessível apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.9.4 Caracterização de anomalia

- O piso da circulação é extremamente liso.
- O piso da circulação é extremamente irregular e áspero.
- O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%.

- O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%
 - O piso da circulação é decorado, causando sensação visual detridimensionalidade.
 - Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%.
 - As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso.
 - As superfícies rampadas apresentam acabamento áspero.
 - Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação.
 - Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que 15mm.
 - Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
 - A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta direcional.
 - Existem capachos desnivelados com o piso da circulação.
 - Outra anomalia.
-

9.1.9.5 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.1.9.6 A rota acessível apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.1.9.7 Caracterização de falha

- A rota acessível não está sinalizada com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
- O Símbolo de Acessibilidade não é o recomendado em norma.
- A sinalização de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
- As cores da sinalização de Acessibilidade não atendem ao recomendado em norma.
- O tamanho da sinalização de Acessibilidade não é o recomendado em norma.
- Não há sinalização tátil em Braille na rota acessível.
- A sinalização em Braille está em mau estado de conservação.
- A sinalização em Braille não está no caminho do piso tátil direcional.
- A sinalização em Braille está instalada em altura inadequada.
- Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
- O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
- O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação
- Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores).
- O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
- O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
- O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
- O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
- As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado.
- A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
- A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
- A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
- Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados com degraus.
- A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
- A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
- A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.

Outra falha.

9.1.9.8 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.1.9.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.2 CIRCULAÇÕES INTERNAS EM NÍVEL (Normas ABNT 9050:2015;9077:2001; 14077:1998; 13434-2:2004 e 11785:1997)

9.2.1 Identificação da circulação:

Circulação.



Foto 01.



Foto 02.

9.2.1.1 Esta circulação apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.2.1.2 Caracterização de anomalia

- O piso da circulação é extremamente liso.
- O piso da circulação é extremamente irregular e áspero.

- O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%.
 - O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%.
 - O piso da circulação é decorado, causando sensação visual de tridimensionalidade.
 - Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
 - As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%.
 - As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso.
 - As superfícies rampadas apresentam acabamento áspero.
 - Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
 - Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação.
 - Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que 15mm.
 - Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
 - A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta direcional.
 - Existem capachos desnivelados com o piso da circulação.
 - Outra anomalia.
-

9.2.1.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.2.1.4 Esta circulação apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.2.1.5 Caracterização de falha

- Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
 - O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas.
 - O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação.
 - Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores).
 - O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente.
 - O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas.
 - O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação.
 - O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
 - As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados com degraus.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação.
 - A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente.
 - Outra falha.
-

9.2.1.6 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.2.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.3 PORTAS ACESSÍVEIS (por onde circulam PCD) (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

9.3.1 Identificação da porta ou portão:

Portas acessíveis no acessos do Estádio e nos banheiros par PCD.



Foto 01.



Foto 02.

9.3.1.1 Há anomalias nesta porta?

- Sim
- Não

FOTOS

9.3.1.2 Caracterização de anomalia

- O desnível na soleira é maior do 5mm e não é rampado.
- A largura do vão da porta é menor do que 0,80 m.
- A altura do vão da porta é menor do que 2,10 m.
- As maçanetas da porta não são do tipo alavanca.
- As maçanetas da porta não estão instaladas entre 0,90 m e 1,10 m de altura apartir do piso.
- Não há uma área de aproximação de 0,60 m, livre de obstáculos, na frente e atrás da porta.
- A porta é do tipo vai-e-vem e não há visor
- O visor da porta vai-e-vem tem largura menor do que 0,20 m.
- O visor da porta vai-e-vem tem altura menor do que 0,50 m.

- O visor da porta vai-e-vem não está posicionado de modo a que disponha de uma janela a 1,50 m de altura do piso.
 - Outra anomalia.
-

9.3.1.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.3.1.4 Esta porta apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.3.1.5 Caracterização de falha

- Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação.
- Não há sinalização de acessibilidade afixado na porta ou na circulação adjacente à ela.
- A sinalização de acessibilidade da porta está em mau estado de conservação.
- A sinalização de acessibilidade da porta está em mau estado de conservação.
- O desnível na soleira é rampado mas está danificado.
- A folha da porta está danificada.
- Os batentes estão danificados.
- Não há revestimento resistente a impacto na extremidade inferior.
- O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior cobre uma altura menor do que 0,40 m a partir do piso.
- O visor da porta vai-e-vem está em mau estado de conservação.

- O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior está em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

9.3.1.6 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.3.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.4 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS EM RAMPA (Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986)

9.4.1.1 Existe rampa ligando os pavimentos do estádio?

- Sim
- Não

9.4.1.2 Identificação da rampa:

FOTOS

9.4.1.3 Esta rampa apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

9.4.1.4 Caracterização de anomalia

- A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% e o desnível é maior do que 7,5 cm (não há patamar).
- A rampa tem inclinação longitudinal acima entre 8,33 % e 10% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm.
- A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m.
- A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% e possui desnível maior do que 1,50 m.
- A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
- A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
- A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
- A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa de entrada é menor do que 1,30m.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável.
- A rampa não possui corrimãos.
- A rampa só possui corrimão de um lado.
- Os corrimãos da rampa tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0cm.
- O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm.
- A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero.
- O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m.
- O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa.

- O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa.
 - As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas.
 - O corrimão da rampa só possui uma altura.
 - As alturas do corrimão da rampa não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos nageratriz inferior do corrimão.
 - Os corrimãos da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, porexemplo).
 - A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - O corrimão central da rampa é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
 - A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%.
 - A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m.
 - A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
 - O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20m.
 - A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
 - O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
 - A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar.
 - O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largurada rampa
 - O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%.
 - O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc).
 - O piso da rampa é por demais liso.
 - O piso da rampa é por demais áspero.
 - Outra anomalia.
-

9.4.1.5 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena

- Natural
- Funcional

9.4.1.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.4.1.7 Caracterização de falha

- A guia de balizamento está em mau estado de conservação
- A rampa é acessível mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade.
- A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
- A Sinalização de Acessibilidade está em posição de poucavisibilidade.
- A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada emnorma.
- A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas,dificultando a visibilidade.
- O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de texturacontrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
- A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação.
- A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres emrelevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
- O anel de sinalização do corrimão estava danificado.
- Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa.
- A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.
- A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada.
- A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nemsinalizaçãootátil.
- A rampa possui sinalização tátil direcional mas não possui a sinalização dealertanas mudanças de direção da sinalização direcional.
- A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação.

- A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada.
 - Outra falha.
-

9.4.1.8 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.4.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.5 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS FIXAS (Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986). Neste item devem ser avaliadas todas as escadas do estádio, principalmente as escadas de fuga e as escadas de arquibancada, em separado.

9.5.1 Identificação da escada:

Há escada na área de circulação.



Foto 01.

9.5.1.1 Esta escada apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.5.1.2 Caracterização de anomalia

- A escada tem espelhos vazados.
- A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5 cm sobre o piso do degrau abaixo.
- A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm.
- A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm.
- A profundidade do degrau é maior do que 32 cm.
- A profundidade do degrau é menor do que 28 cm.
- A escada tem degraus em leque.
- A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%.
- A escada tem largura menor do que 1,20 m.
- A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início.
- O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30cm.
- A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final.
- O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30 cm.
- A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares.
- A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças.
- Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m.
- O patamar da mudança de direção da escada tem dimensões diferentes da largura da escada.
- O patamar da mudança de direção da escada tem inclinação transversal maior do que 3%.
- A escada não possui paredes laterais, nem corrimãos nem guarda-corpos.
- O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m.
- A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m.
- A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm.
- A parede ou o guarda-corpo da escada possui reentrâncias onde podem se prender roupas.
- A parede ou o guarda-corpo da escada é de material estilhaçável.
- A escada não possui corrimão.
- A escada só possui corrimão de um lado.
- Os corrimãos da escada tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm.

- O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm.
 - A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero.
 - O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada.
 - O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada.
 - As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas.
 - O corrimão da escada só possui uma altura.
 - As alturas do corrimão da escada não são 0,92 m e 0,70 m do piso, medidos nageratriz inferior do corrimão.
 - Os corrimãos da escada são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo).
 - A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central.
 - O corrimão central da escada é descontínuo, gerando um espaçamento maior do que 0,80 entre suas extremidades.
 - O piso da escada é de material combustível
 - O piso da escada é por demais áspero ou está danificado.
 - O piso da escada é por demais liso.
 - A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus.
 - A escada tem lances com muito mais de 19 degraus.
 - Outra anomalia.
-

9.5.1.3 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.5.1.4 Esta escada apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.4.1.7 Caracterização de falha

- O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de texturacontrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção.
 - A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação.
 - A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
 - O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado.
 - Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada.
 - A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada.
 - A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas.
 - Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada.
 - A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação.
 - A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.
 - Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus.
 - A sinalização visual na borda dos degraus tem a cor muito parecida com o material do piso do degrau.
 - A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação.
 - A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas.
 - O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação.
 - O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação.
 - Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada.
 - A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação.
 - A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade.
 - A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas.
 - Outra falha.
-

9.4.1.8 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.4.1.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.5 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS ROLANTES (Normas ABNT NBR 9050:2015; ABNT NBR NM 195 edição 2: 1999; 14077:1998 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

9.5.1 Existem escadas rolantes ligando os pavimentos do estádio?

- Sim
- Não

9.5.1.1 Identificação da escada:

FOTOS

9.5.1.2 Esta escada rolante apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

9.5.1.3 Caracterização de anomalia

- A altura do degrau à face superior do corrimão é menor do que 0,90m.
- A altura do degrau à face superior do corrimão maior do que 1,10m.
- O degrau tem profundidade útil maior do que 0,60m.
- O degrau tem profundidade útil menor do que 0,40m.
- Os degraus não tem certificação de suportar carga de ruptura = 6N/m^2 .
- Os degraus não possuem ranhuras.
- As ranhuras dos degraus não são no sentido do movimento.
- As ranhuras dos degraus tem profundidade maior do que 10mm.
- Os pisos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
- Os espelhos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
- A borda interna do piso dos degraus, junto ao espelho, possui borda cortante.
- Os espelhos dos degraus não são rígidos.
- Os espelhos dos degraus são lisos.
- As ranhuras do piso dos degraus não se entrosam com as do espelho do degrauadjacente.
- Os pisos dos degraus não estão nivelados.
- As ranhuras dos degraus tem largura menor do 5mm.
- As ranhuras dos degraus tem largura maior do que 7mm.
- Os degraus têm alturas diferentes.
- A folga entre um degrau e o consecutivo é $> 6\text{mm}$.
- O corrimão não se move com a escada.
- A velocidade do corrimão é maior do que 2% da velocidade dos degraus.
- A distância entre a extremidade exterior do corrimão e as paredes laterais é maior do que 0,80m.
- A largura do corrimão é menor do que 0,07m.
- A largura do corrimão é maior do que 0,10m.
- A distância entre os centros dos corrimãos é maior do que 0,45m da distânciaentreos rodapés.
- O ponto mais baixo do corrimão está numa altura menor do que 0,10m.
- O ponto mais baixo do corrimão está numa altura maior do que 0,25m.
- A distância entre o limite do corrimão e a frente da balaustrada é menor do que 0,30 m.

- Não há protetor entre a junção do corrimão com a frente da balaustrada.
- O corrimão tem trechos soltos da guia.
- O corrimão não tem certificação de suportar carga de ruptura = 25N e não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
- A largura entre as bordas internas dos corrimãos é menor do que a largura entre rodapés.
- A altura do rodapé é menor do que 2,5cm.
- O rodapé não é rígido.
- Existem folgas entre os trechos do rodapé onde possam agarrar calçados etcidos.
- O rodapé não é liso.
- A balaustrada não possui rodapé.
- A distância entre as extremidades da balaustrada é maior do que 0,05m.
- Não há balaustradas nas laterais.
- Só há balaustradas em um lado.
- O revestimento da balaustrada é perfurado, não é liso.
- Não há revestimento da balaustrada.
- O revestimento da balaustrada apresenta saliências maiores do que 3mm.
- As saliências da balaustrada apresentam arestas cortantes.
- O vidro que compõe a balaustrada não é tipo de segurança.
- O vidro que compõe a balaustrada tem espessura menor do que 6mm.
- Patamar com largura maior ou igual aos centros dos corrimãos.
- O patamar tem profundidade menor do que 2,50m.
- A largura do patamar é menor do que três vezes a distância entre os centros dos corrimãos.
- O patamar tem comprimento menor do que 2,00m.
- O revestimento do patamar não é antiderrapante.
- Não há iluminação demarcatória debaixo dos degraus nos dois patamares.
- Não há o mínimo de duas lâmpadas por patamar.
- Não há iluminação nos dois lados dos rodapés.
- Os lances de escada são paralelos e a distância entre as extremidades dos corrimãos é menor do que 1,20m.
- Não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
- O dispositivo manual de acionamento é acessível a qualquer pessoa.
- Não há dispositivo de controle de velocidade.

- As partes mecânicas do equipamento não são envolvidas por paredes ou painéis cegos.
 - O fechamento inferior não é acessível para procedimentos de limpeza.
 - As portas/ alçapões de inspeção podem ser abertas sem ferramentas.
 - As portas de inspeção não são providas de contatos elétricos de segurança para impedir a operação quando estão abertas.
 - As portas de inspeção e alçapões são de material perfurado, apresentando aberturas e fendas.
 - A abertura para ventilação é acessível a qualquer pessoa.
 - O sistema de frenagem não opera automaticamente.
 - A altura livre, no pavimento, acima dos degraus é menor do que 2,30m.
 - A carga suportável pelo equipamento como um todo é menor do que 5N/m².
 - O ângulo de inclinação da escada é maior do que 30° e o desnível é maior do que 6m.
 - O ângulo de inclinação é maior do que 30° e a velocidade é maior do que 0,50m/s.
 - O ângulo de inclinação é maior do que 35° e a velocidade é menor do que 0,50m/s.
 - O ângulo de inclinação é menor do que 30° e a velocidade maior do que 0,75m/s.
 - Outra anomalia.
-

9.5.1.5 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.5.1.6 Esta escada rolante apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

9.5.1.7 Caracterização de falha

- As lâmpadas nem sempre estão ligadas durante a operação.
 - A saída da escada só se faz através de chave do pessoal.
 - O acesso à escada se faz por recinto fechado e a abertura da porta é feita por qualquer usuário.
 - O freio de serviço não funciona.
 - O interruptor de parada não funciona.
 - A iluminação demarcatória debaixo dos degraus dos patamares está queimada.
 - A iluminação dos rodapés apresenta lâmpadas queimadas.
 - A escada rolante está em mau estado de conservação.
 - Não há sinalização tátil de alerta no início e no final de cada lance da escadarolante.

 - Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a escada rolante ao restantedacirculação.
 - Outra falha.
-

9.5.1.8 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.5.1.9 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.6 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ELEVADORES (Normas ABNT 9050:2015; 14077:1998; 16042:2012; ABNT NBR NM 207 errata:2005; ABNT NBR NM 267:2007; ABNT NBR NM 313:2007 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

9.6.1 Há elevadores de passageiros interligando os diferentes pavimentos do estádio?

- Sim
 Não

9.6.1.1 Identificação do elevador:

FOTOS

9.6.1.2 Há anomalias neste elevador?

- Sim
 Não

FOTOS

9.6.1.3 Caracterização de anomalia

- A dimensão da cabine é menor do que 1,10 m x 1,40 m.
- A porta do elevador tem vão livre mínimo de 0,80 m.
- A área de espera para embarque em frente ao elevador é menor do que 1,50 m, a contar do espaço para abertura total da porta.
- Os botões de chamada externa não possuem indicação visual luminosa.
- Os botões de chamada externa não possuem caracteres em Braille.
- Não há anúncio de voz nas chamadas externas.
- Os botões de chamada interna não possuem indicação visual luminosa.
- Os botões de chamada interna não possuem caracteres em Braille.
- Não há anúncio de voz nas chamadas internas.
- Não há comandos de emergência dentro da cabine.
- Os comandos de emergência dentro da cabine não estão agrupados na parte inferior do painel de comando.

- O botão mais alto do painel de comando externo está acima de 1,35 m, medidos a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
 - O botão mais baixo do painel de comando externo está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
 - O botão mais alto do painel de comando interno está acima de 1,37 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
 - O botão mais baixo do painel de comando interno está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
 - A dimensão mínima das letras e números das marcações dos comandos é menor do que 1,6 cm.
 - Os números das indicações do pavimento onde se encontra o elevador não se encontram em altura mínima de 1,60 m
 - Não há corrimão fixado nos painéis laterais e de fundos da cabine.
 - Não há rodapés na cabine.
 - O piso da cabine não é antiderrapante.
 - O corrimão da cabine do elevador não tem dupla altura.
 - A parte superior do corrimão não está a uma altura entre 89 e 90 cm do piso acabado da cabine.
 - Não há espaçamento de 4 cm entre a parede da cabine e a geratriz interna do corrimão.
 - A cabine não tem iluminação elétrica.
 - Só há uma lâmpada na iluminação da cabine.
 - O capacho não está embutido no piso do elevador, criando uma com saliência maior que 0,5 cm de altura.
 - Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade no elevador destinado a transportar PCR, PMR e PCD.
 - Outra anomalia.
-

9.6.1.4 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.6.1.5 Há falhas neste elevador?

- Sim
- Não

FOTOS

9.6.1.6 Caracterização de falha

- Os botões de chamada externa não acendem.
- Os botões de chamada externa estão danificados.
- Os caracteres em Braille da chamada externa estão danificados.
- Os caracteres em Braille da chamada externa estão em mau estado de conservação.
- Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura inferior a 0,90 m.
- Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura acima de 1,10 m.
- A sinalização sonora da chamada externa está inaudível.
- O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em mau estado de conservação.
- O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em posição inadequada.
- A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao símbolo recomendado em norma.
- A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende às cores recomendadas em norma.
- A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.
- Os botões de chamada interna não acendem.
- Os botões de chamada interna estão danificados.
- Não há placas com identificação em Braille informando o pavimento nos batentes da porta do elevador.
- Os caracteres em Braille da chamada interna estão danificados.
- A sinalização sonora da chamada interna está inaudível.
- Os dispositivos de emergência no interior da cabine estão danificados.
- As letras e números das marcações dos comandos estão danificados.

- Os corrimãos da cabine estão em mau estado de conservação.
 - Os rodapés da cabine têm altura menor do que 5 cm.
 - Os rodapés da cabine estão em mau estado de conservação.
 - O elevador tem dimensão menor do que 1,10 m x 1,40 m e não possui um espelho na parede oposta à porta.
 - As lâmpadas da cabine não acendem.
 - O capacho ou o revestimento do piso da está danificado.
 - Não há sinalização em piso tátil de alerta na entrada do elevador.
 - A sinalização tátil de alerta na entrada do elevador está em mau estado de conservação.
 - Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a circulação ao elevador.
 - A sinalização em piso tátil direcional está em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

9.6.1.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.6.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.7 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS DE PERCURSO VERTICAL (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBRI.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

9.7.1 Existe plataforma elevatória de percurso vertical?

- Sim

- Não

9.7.1.1 Identificação da plataforma:

FOTOS

9.7.1.2 Há anomalias nesta plataforma?

- Sim
- Não

FOTOS

9.7.1.3 Caracterização de anomalia

- A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílios pavimentos atendidos para utilização acompanhada.
- A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílios pavimentos atendidos para utilização assistida.
- Não há parada programada nos patamares ou pelo menos a cada 3,20 m de desnível.
- Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma.
- A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10m x 1,40 m.
- A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg.
- A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min.
- O piso da plataforma não é antiderrapante.
- A plataforma não possui corrimão.
- A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m.
- O uso da plataforma é obrigatoriamente assistido e não há dispositivo de comunicação no equipamento.

- Não há botão de chamada de emergência no equipamento.
 - Não há freio de segurança.
 - Não há assento escamoteável na plataforma.
 - A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado.
 - A plataforma se movimenta com as portas abertas.
 - As portas não tem travamento.
 - As portas não tem sensor de fechamento.
 - O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m.
 - O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m de altura e a plataforma nãocontacom fechamento lateral.
 - O desnível a ser vencido é menor do que 2,00 m de altura e o fechamentolateraltem altura menor do que 1,10 m.
 - O fechamento lateral apresenta aberturas (vãos).
 - O fechamento lateral apresenta saliências internas maiores do que 5 mm.
 - Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma.
 - A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico.
 - A operação da plataforma não conta com um resgate manual.
 - O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto.
 - O vão da plataforma é muito maior do que o vão do poço (a folga é muitogrande).
 - O sistema de travamento da porta da plataforma com trava rápida.
 - Não há portas nos pavimentos.
 - Outra anomalia.
-

9.7.1.4 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.7.1.5 Há falhas nesta plataforma?

- Sim
- Não

FOTOS

9.7.1.6 Caracterização de falha

- Não há sinalização visual demarcando a área para espera de embarque e limite de projeção de percursos do equipamento em funcionamento.
- A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não está em bom estado de conservação.
- A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não está em altura adequada.
- A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não apresenta cores adequadas.
- Não há sinalização tátil na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma.
- A sinalização tátil está danificada.
- A sinalização tátil não está em altura adequada.
- Não há sinalização visual na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma.
- A sinalização visual está danificada.
- A sinalização visual não está em altura adequada.
- O piso da plataforma está em mau estado de conservação.
- O fechamento lateral está em mau estado de conservação.
- Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade nos acessos à plataforma.
- A sinalização de Acessibilidade está em mau estado de conservação.
- A sinalização de Acessibilidade está em posição inadequada.
- A sinalização de Acessibilidade não atende ao Símbolo recomendado em norma.
- A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende às cores recomendadas em norma.
- A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.
- Os dispositivos de chamada nos acessos estão danificados.
- Outra falha.

9.7.1.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.6.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.8 CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS DE PERCURSO INCLINADO (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBR I.S.O. 93861- 1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

9.8.1 Existe plataforma elevatória de percurso inclinado?

- Sim
- Não

9.8.1.1 Identificação da plataforma:

FOTOS

9.8.1.2 Há anomalias nesta plataforma?

- Sim
- Não

FOTOS

9.8.1.3 Caracterização de anomalia

- Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma.
 - A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10 mx 1,40 m.
 - A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg.
 - A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min.
 - A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m.
 - Não há botão de chamada de emergência no equipamento.
 - Não há freio de segurança.
 - Não há assento escamoteável na plataforma.
 - Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma.
 - O acionamento da plataforma não é feito por cremalheira ou cabos.
 - O poço da plataforma tem profundidade menor do que 0,40 m.
 - O percurso da plataforma não acompanha a escada.
 - No percurso da plataforma a distância dela à escada é variável.
 - A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado.
 - O desnível a ser vencido é maior do que 3,20 m
 - A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico.
 - A operação da plataforma não conta com um resgate manual.
 - O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto.
 - Outra anomalia.
-

9.8.1.4 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.8.1.5 Há falhas nesta plataforma?

- Sim
- Não

FOTOS

9.8.1.6 Caracterização de falha

- Os dispositivos de chamada estão em mau estado de conservação.
- Os dispositivos de chamada estão localizados em altura inadequada.
- O acionamento da plataforma não está em bom estado de conservação.
- Não há sinalização visual na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado.
- Não há sinalização tátil na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado.
- Não há sinalização visual demarcando a área de espera para embarque.
- A sinalização visual de demarcação da área de espera para embarque está em mau estado de conservação.
- Não há sinalização do limite da projeção do percurso do equipamento parado.
- A sinalização da projeção do percurso está em mau estado de conservação.
- Não há sinalização do limite do percurso do equipamento em funcionamento.
- A sinalização do percurso do equipamento em funcionamento está em mau estado de conservação.
- O botão de chamada de emergência está em mau estado de conservação.
- O botão de chamada de emergência está em posição inadequada.
- O assento da plataforma está em mau estado de conservação.
- O sensor antiesmagamento não está funcionando.
- O corrimão da plataforma está em mau estado de conservação.
- O corrimão da plataforma não está instalado na altura adequada.
- Os dispositivos de comunicação no equipamento estão danificados.
- O freio de segurança não funciona corretamente.
- Outra falha.

9.8.1.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

9.8.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

9.9 SISTEMA DE MOBILIÁRIO (Normas ABNT 9050:2015; 9283:1986; 9284:1986; 14077:1998; 14718:2008; 15250:2005 e 15599:2008)

9.9.1 GUICHÊS DE BILHETERIA

Em todo o estádio existe pelo menos um guichê de bilheteria para atendimento preferencial?

- Sim
- Não

9.9.1.1 Identificação do guichê:

Guichê localizado no Setor 01 e Setor 03.



Foto 01



Foto 02

9.9.1.2 Há anomalias neste guichê?

- Sim
- Não

FOTOS

9.9.1.3 Caracterização de anomalia

- A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
 - A bancada do guichê não tem projeção para fora de 0,50 m.
 - Outra anomalia.
-

9.9.1.4 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

9.9.1.5 Há falhas neste guichê?

- Sim
- Não

FOTOS

9.9.1.6 Caracterização de falha

- O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
 - A sinalização do guichê está em mau estado de conservação.
 - A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
 - O guichê está em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

9.9.1.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução

Operacional

Gerencial

9.9.1.8 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

10 GUICHÊS DE PONTOS DE VENDA

10.1 Há bares, lojas, lanchonetes, no estádio?

Sim

Não

10.1.1 Existe pelo menos um guichê de venda de tíquetes ou de pagamento de compras para atendimento preferencial?

Sim

Não

10.1.1.1 Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

FOTOS

10.1.1.2 Há anomalias neste guichê?

Sim

Não

FOTOS

10.1.1.3 Caracterização de anomalia

- A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
 - A bancada do guichê não tem projeção para fora de 0,50 m.
 - A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
 - Outra anomalia.
-

10.1.1.4 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

10.1.1.5 Há falhas neste guichê?

- Sim
- Não

FOTOS

10.1.1.6 Caracterização de falha

- O guichê está em mau estado de conservação.
 - O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
 - A sinalização do guichê está em mau estado de conservação.
 - A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
 - O guichê está em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

10.1.1.7 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

10.1.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

11 BANCADAS DE PONTOS DE VENDA

11.1 Na bancada de atendimento deste bar/lanchonete há um espaço para atendimento preferencial?

- Sim
- Não

10.1.1. Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

Toda a área de circulação.



Foto 01.

10.1.1.1 Há anomalias nesta bancada?

- Sim
- Não

FOTOS

10.1.1.2 Caracterização de anomalia

- A bancada não tem nenhum trecho onde a altura esteja entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
 - A bancada não tem nenhum trecho onde haja projeção para fora de 0,50 m.
 - Outra anomalia.
-

10.1.1.3 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

10.1.1.4 Há falhas nesta bancada?

- Sim
- Não

FOTOS

10.1.1.5 Caracterização de falha

- A bancada está em mau estado de conservação.
 - O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade.
 - A sinalização da bancada está em mau estado de conservação.
 - A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível).
 - Outra falha.
-

10.1.1.6 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

10.1.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

11 GUARDA-CORPOS

11.1 Identificação do guarda-corpos (localização do mesmo):

FOTOS

11.1.1.1 Há anomalias neste guarda-corpo?

- Sim
- Não

FOTOS

11.1.1.2 Caracterização de anomalia

- O guarda-corpo tem altura menor do que 1,05 m do piso.
 - As longarinas (ou balaústres) do guarda-corpo tem afastamento maior do que 0,15m entre elas.
 - Outra anomalia.
-

11.1.1.3 Classificação das Anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

11.1.1.4 Há falhas neste guarda-corpo?

- Sim
- Não

FOTOS

10.1.1.5 Caracterização de falha

- O acabamento do guarda-corpo está danificado.
 - A estrutura do guarda-corpo está danificada.
 - Outra falha.
-

11.1.1.6 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

11.1.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

12 CORRIMÃO

Os corrimãos são aderentes às escadas e rampas a que servem e foram analisados em cada um destes componentes arquitetônicos

13 ÁREAS DE PERMANÊNCIA - As perguntas deste sistema devem incluir, obrigatoriamente e em separado, o setor reservado à torcida visitante. Incluem, também, os auditórios, salas destinadas à coletiva de imprensa, restaurantes e quaisquer outros espaços de permanência.

13.1 Setores de assentos para assistir ao jogo:

Setor 01, Setor 02 e Setor 03.

13.1.1 Qual o total de assentos no estádio?

O Estádio tem capacidade para 10.000 mil pessoas.



Foto 01.

ESPAÇOS PARA PESSOAS COM CADEIRAS DE RODAS

13.1.1.1 Em todo o estádio existem espaços para PCR?

Sim

Não

■ Apesar de não haver demarcação, qualquer Pessoa em Cadeira de Rodas pode acomodar-se neste setor, pois existe acesso e espaço adequado.



Foto 01.

13.1.1.2 Em todo o estádio, quantos são os espaços reservados para PCR?

13.1.1.3 O número de espaços reservados para PCR é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

Sim

Não

13.1.1.4 Em que setores há espaços reservados para PCR?

Em todos os Setores.

13.1.1.5 Identificação do setor avaliado:

FOTOS

13.1.1.6 Neste setor quantos são os espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.)?

13.1.1.7 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
 Não

FOTOS

13.1.1.8 Caracterização de anomalia

- Os espaços reservados para P.C.R. são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 9050/04).
- Os espaços reservados para P.C.R. tem largura menor do que 0,80 m.
- Os espaços reservados para P.C.R. tem comprimento menor do que 1,20 m.
- Os espaços para P.C.R. não estão deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seu(s) acompanhante(s) fiquem na mesma direção.

- Os espaços reservados para P.C.R. estão concentrados em um único setor.
 - Os espaços reservados para P.C.R. estão distribuídos em poucos setores.
 - Os espaços reservados para P.C.R. não estão localizados próximos à rota acessível.
 - Os espaços reservados para P.C.R. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
 - Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso inclinado.
 - Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso plano, mas em mau estado de conservação.
 - Os espaços reservados para P.C.R. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.d)
 - Os espaços reservados para P.C.R. não permitem boa circulação para outras pessoas.
 - Os espaços reservados para P.C.R. distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
 - Os espaços para PCR estão localizados na primeira fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira de trás é menor do que 0,30 m.
 - Os espaços para PCR estão localizados nem fileira intermediária e os espaços de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente e da de trás é menor do que 0,30m.
 - Os espaços para PCR estão localizados na última fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente é menor do que 0,30 m.
 - Outra anomalia.
-

13.1.1.9 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

13.1.1.10 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

13.1.1.11 Caracterização de falha

- Os espaços para P.C.R. não estão sinalizados.
 - A sinalização dos espaços para P.C.R. é inadequada.
 - A sinalização dos espaços para P.C.R. está em mau estado de conservação.
 - Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da
 - P.C.R. junto ao espaço a ela reservado.
 - Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da
 - P.C.R. próximo ao espaço a ela reservado.
 - O piso dos espaços reservados para PCR está em mau estado de conservação.
 - A sinalização dos espaços para PCR está em local de difícil visualização.
 - Outra falha.
-

13.1.1.12 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

13.1.1.13 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

ASSENTOS PARA PESSOA OBESA (PO)

14.1.1.1 Em todo o estádio existem espaços para Pessoa Obesa?

- Sim
- Não

- Apesar de não haver demarcação, qualquer Pessoa Obesa pode sentar-se em qualquer lugar deste setor, pois os assentos são arquibancadas de concreto ou foram construídas diretamente sobre o terreno.

FOTOS

14.1.1.2 Em todo o estádio, quantos são os espaços reservados para Pessoa Obesa?

14.1.1.3 Em que setores há espaços reservados para Pessoa Obesa?

14.1.1.4 Identificação do setor avaliado:

FOTOS

14.1.1.5 Neste setor quantos são os assentos reservados para Pessoa Obesa?

14.1.1.6 Os assentos reservados para Pessoa Obesa neste setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não

14.1.1.7 Caracterização de anomalia

- Os assentos reservados para P.O. são em número menor do que o especificadona tabela anexa (retirada da NBR 950/04).
 - Os assentos reservados para P.O. não possuem largura equivalente a de doisassentos-padrão.
 - Os assentos reservados para P.O. possuem espaço livre frontal menor do que0,60 m.
 - Os assentos reservados para P.O. não suportam carga de até 250 kg. (NBR9050/04 art. 8.2.1.3.3)
 - Os assentos reservados para P.O. estão concentrados em um único setor.
 - Os assentos reservados para P.O. estão distribuídos em poucos setores.
 - Os assentos reservados para P.O. não estão localizados próximos à rotaacessível.
 - Os assentos reservados para P.O. estão localizados próximos à rota acessível,mas o acesso depende de rampas ou escadas.
 - Os assentos reservados para P.O. estão posicionados em piso inclinado.
 - Os assentos reservados para P.O. não garantem boa visibilidade, acústica econforto. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.d)
 - Os assentos reservados para P.O. não permitem boa circulação para outraspessoas.
 - Os assentos reservados para P.O. distam mais de 40 m do portão ou saída maispróximo.
 - Outra anomalia.
-

14.1.1.8 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

14.1.1.9 Os assentos reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

14.1.1.10 Caracterização de falha

- Os assentos para P.O. não estão sinalizados.
 - A sinalização dos assentos de P.O. está em posição de pouca visibilidade.
 - A sinalização dos assentos para P.O. é inadequada
 - A sinalização dos assentos para P.O. está em mau estado de conservação.
 - Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da
 - P.O. junto ao espaço a ela reservado.
 - Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da
 - P.O. próximo ao espaço a ela reservado.
 - O piso do local onde se encontram os assentos reservados para P.O. está em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

14.1.1.11 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

14.1.1.12 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

ASSENTOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E IDOSOS

(PNE) - Inclui todos os tipos de deficiência, inclusive auditiva e visual, e grávidas; exclui obesos e pessoas em cadeira de rodas.

15.1.1.1 Em todo o estádio, há assentos reservados para PNE e idosos?

- Sim
- Não
- Só existe assento reservado para idosos.



Foto 01.

15.1.1.2 Em todo o estádio, quantos são os assentos reservados para PNE?

15.1.1.3 A soma do número de assentos especiais para Pessoas Obesas com o número de assentos reservados para demais Pessoas com Necessidades Especiais é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

- Sim
- Não

15.1.1.4 Em que setores há assentos reservados para PNE?

Todos os Setores do Estádio há assentos reservados para PNE.

15.1.1.5 Identificação do setor:

FOTOS

15.1.1.6 Neste setor quantos são os assentos reservados para PNE?

- Sim
- Não

FOTOS

15.1.1.7 Os assentos reservados para PNE neste setor apresentam alguma anomalia?

- Sim
 Não

FOTOS

15.1.1.8 Caracterização de anomalia

- Os assentos reservados para PNE são em número menor do que o especificado na tabela anexa (retirada da NBR 9050/04).
- Os assentos reservados para PNE estão concentrados em um único setor.
- Os assentos reservados para PNE estão distribuídos em poucos setores.
- Os assentos reservados para PNE estão afastados da rota acessível.
- Os assentos reservados para PNE estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
- Os assentos reservados para PNE estão posicionados em piso inclinado.
- Os assentos reservados para PNE não garantem boa visibilidade, acústica e conforto.
- Os assentos reservados para PNE não permitem boa circulação para outras pessoas.
- Os assentos reservados para PNE distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo.
- Outra anomalia.

15.1.1.9 Classificação das anomalias

- Endógena
 Exógena

- Natural
- Funcional

15.1.1.10 Os assentos reservados para PNE neste setor apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

15.1.1.11 Caracterização de falha

- Os assentos para PNE não estão sinalizados.
- A sinalização dos assentos para PNE é inadequada.
- A sinalização dos assentos para PNE está em mau estado de conservação.
- A sinalização dos assentos para PNE está em local de pouca visibilidade.
- Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE junto ao assento a ela reservado.
- Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE próximo ao assento a ela reservado.
- O piso onde se encontram os assentos reservados para PNE está em mau estado de conservação.
- Outra falha.

15.1.1.12 Classificação das Falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

15.1.1.13 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

SINALIZAÇÃO DAS CIRCULAÇÕES DE ACESSO A ESPAÇOS PREFERENCIAIS

16 Há falha de sinalização nas circulações de acesso aos assentos/espços preferenciais?

- Sim
- Não

FOTOS

16.1 Caracterização de falha

- As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais não estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA).
- As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização é inadequada.
- As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.
- Outra falha.

16.1.1 Há falha de identificação dos assentos/espços preferenciais nos ingressos comprados na bilheteria?

- Sim
- Não

FOTOS

16.1.1.1 Caracterização de falha

- Os assentos/espacos preferenciais não são sinalizados na bilheteria.
 - Os assentos/espacos preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização é inadequada.
 - Os assentos/espacos preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

16.1.1.2 Há falha quanto à sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual?

- Sim
- Não

FOTOS

16.1.1.3 Caracterização de falha

- Não há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual.
 - Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta é inadequada.
 - Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta encontra-se em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

16.1.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

16.1.1.5 Classificação do risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

17 SANITÁRIOS

17.1 Em todo o estádio há sanitários acessíveis?

- Sim
- Não

17.1.1 Quantos são os sanitários acessíveis?

Há 6 banheiros acessíveis.

17.1.1.1 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários femininos?

Há 3 bacias acessíveis.

17.1.1.2 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários masculinos?

Há 3 bacias acessíveis.

17.1.1.3 Identificação do sanitário acessível avaliado:



Foto 01

17.1.1.4 Este sanitário acessível apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

17.1.1.5 Caracterização de anomalia

- A(s) porta(s) das cabines de bacias sanitárias acessíveis tem largura menor do que 0,80 m.
- A abertura da porta do boxe da bacia sanitária acessível é para dentro, e dificulta o acesso da PCR à bacia.
- A distribuição de aparelhos e peças não permite a utilização por uma PCR.
- O boxe da bacia sanitária acessível não tem dimensões mínimas de 1,50 m x 1,70m.
- O boxe da bacia sanitária acessível não tem área livre lateral para a transferência do P.C.R. para a bacia sanitária.
- A área livre lateral à bacia sanitária acessível tem dimensões menores do que 0,80m x 1,20m.
- Os assentos das bacias sanitárias acessíveis estão em uma altura acima 0,46 m em relação ao piso.
- Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma é muito grande em relação à borda da bacia, impedindo o uso pela P.C.R.
- Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma em relação à borda da bacia dificulta sobremaneira o uso da bacia pela P.C.R.
- A bacia sanitária acessível tem caixa acoplada e não há barra de apoio na parede do fundo.

- A distância entre a tampa da caixa acoplada e a face inferior da barra de apoio na parede do fundo é menor do que 0,15 m.
- Não há barras de apoio nas laterais da parede da bacia sanitária acessível.
- Não há barras de apoio na parede do fundo da bacia sanitária acessível.
- A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito maior do que 0,75m em relação ao piso.
- A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito menor do que 0,75 m em relação ao piso.
- As barras de apoio da bacia sanitária acessível têm comprimento muito inferior a 0,80 m.
- Não há lavatório acessível.
- Não há uma área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível.
- A área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível é muito menor do que a recomendada.
- Os lavatórios acessíveis não são suspensos (possuem coluna).
- Os lavatórios acessíveis são suspensos (sem coluna) mas possuem armários sobeles.
- A altura do lavatório acessível é maior do que 0,80 m em relação ao piso.
- As torneiras do lavatório acessível não são do tipo alavanca, tipo sensor de presença ou dispositivo equivalente.
- Não há área livre de aproximação frontal ao mictório acessível.
- A área livre de aproximação frontal ao mictório acessível é menor que a recomendada (1,20 m x 0,80 m).
- Não há mictório acessível (com duas barras de apoio fixadas na vertical e paralelas).
- Junto ao mictório acessível não há duas barras de apoio fixadas na vertical, paralelas e a distância entre elas não é de 0,60 m com o mictório no centro.
- A distância entre as barras de apoio junto ao mictório acessível é muito maior do que 0,60 m.
- O mictório acessível não está centralizado em relação às barras de apoio.
- As barras laterais ao mictório acessível tem comprimento menor do que 0,70 m.
- As barras laterais ao mictório estão a uma altura superior a 0,75 m em relação ao piso.
- Os acessórios do sanitário (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.) não estão localizados dentro da faixa de alcance, a uma altura entre 0,80 m e 1,20 m do piso.
- O piso dos sanitários acessíveis não tem revestimento antiderrapante, regular e estável.

- O piso dos sanitários acessíveis é excessivamente irregular.
 - O piso dos sanitários não é nivelado.
 - No piso dos sanitários há desníveis (degraus).
 - Os sanitários acessíveis existentes estão distantes das rotas acessíveis e da circulação principal.
 - Os sanitários acessíveis existentes não estão localizados em rotas acessíveis, mas estão na circulação principal.
 - Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos.
 - Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários masculinos.
 - Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada.
 - Outra anomalia.
-

17.1.1.6 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

17.1.1.7 Este sanitário acessível apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

17.1.1.8 Caracterização de falha

- Não há sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxedo chuveiro (se houver).
- A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro está em uma altura acima de 0,40 m.
- Os banheiros acessíveis não estão sinalizados com o símbolo internacional de acesso (nas portas ou junto a elas) afixado em local visível ao público para os sanitários acessíveis.
- A sinalização dos banheiros acessíveis não é adequada.
- A sinalização dos banheiros acessíveis está em local de difícil visualização.
- A sinalização dos banheiros acessíveis está em mau estado de conservação.
- No sanitário acessível não há assento da bacia sanitária
- O assento da bacia sanitária não está em boas condições de uso/conservação.
- A bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- O boxe da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- A plataforma (sóculo) para compor a altura do assento da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- As barras de apoio junto à bacia sanitária acessível não estão em boas condições de uso/conservação.
- As barras de apoio junto ao mictório acessível não estão em boas condições de uso/conservação.
- No sanitário acessível o lavatório não está em boas condições de uso/conservação.
- Não há acessórios de sanitários (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.).
- Os acessórios dos sanitários (toalheiros, torneiras, descargas, cestos de lixo, saboneteiras, etc.) estão em más condições de conservação.
- O piso do sanitário acessível não está em boas condições de uso/conservação.
- A bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos não está em boas condições de uso/conservação.
- A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro (se houver) não está em boas condições.
- Outra falha.

17.1.1.9 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

17.1.1.10 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO

18.1 INFORMAÇÕES COMUNS AO ESTÁDIO

18.1.1 ESTACIONAMENTO PARA TORCEDORES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento de torcedores. Devem ser incluídas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

18.1.1.1 O estádio possui estacionamento para torcedor?

- Sim
- Não

Identificação do estacionamento

Há estacionamento na área externa do estádio.

18.1.1.2 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.1.3 Caracterização de anomalia

- O estacionamento do torcedor é descoberto.
 - Não há vagas para veículos utilitários. (Ex.: SUVs e Picapes)
 - Outra anomalia.
-

18.1.1.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.1.5 Este estacionamento apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.1.6 Caracterização de falha

- Não há separação de áreas de estacionamento para as duas torcidas.
- Não há informação sobre serviços oferecidos e valores cobrados pelo estacionamento em local visível e de fácil leitura.
- Não há informação sobre existência e condições de seguro para os veículos.
- Não há comprovante que ateste a presença do veículo no local e horário estipulados.

- Não há informação quanto ao número de vagas oferecidas.
 - Não há delimitação de vagas.
 - As delimitações de vagas não se encontram em boas condições de uso/manutenção/conservação.
 - Não há informação sobre a localização onde o veículo está estacionado.
 - Não há orientadores que ajudem na indicação de vagas livres ou saídas do estacionamento.
 - Não há profissionais nas filas dos guichês que antecipem as cobranças de estacionamento em dias de evento.
 - Outra falha.
-

18.1.1.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

18.1.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.2 ESTACIONAMENTO PARA EQUIPES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento reservadas ou utilizadas pelas equipes e comissões técnicas.

18.1.2.1 O estádio possui estacionamento para as equipes (Mandante e Visitante)?

- Sim
- Não

Identificação do estacionamento

O estacionamento está na área externa do estádio.

18.1.2.2 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.2.3 Caracterização de anomalia

- Há estacionamento apenas para equipe Mandante.
 - Há estacionamento apenas para equipe Visitante.
 - O estacionamento da equipe Mandante é descoberto.
 - O estacionamento da equipe Visitante é descoberto.
 - Outra anomalia.
-

18.1.2.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.2.5 O estacionamento apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.2.6 Caracterização de falha

- No estacionamento não há separação entre equipe mandante e equipe visitante.
 - Não há delimitação de vagas.
 - A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
 - Outra falha.
-

18.1.2.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

18.1.2.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.3 ESTACIONAMENTO PARA ARBITRAGEM

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes de árbitros.

18.1.3.1 O estádio possui estacionamento para a arbitragem?

- Sim
- Não

18.1.3.2 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.3.3 Caracterização de anomalia

- A área de cada vaga tem dimensões menores que 2,50 m x 5,00 m.
 - O estacionamento é descoberto.
 - Outra anomalia.
-

18.1.3.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.3.5 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.3.6 Caracterização de falha

- Não há delimitação de vagas.
 - A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
 - No estacionamento não há separação entre arbitragem e equipes.
 - No estacionamento não há separação entre arbitragem e torcedores.
 - Outra falha.
-

18.1.3.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

18.1.3.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.3.9 O estádio possui uma área de desembarque para arbitragem?

- Sim
- Não

18.1.3.10 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.3.11 Caracterização de anomalia

- A área de desembarque da arbitragem tem área menor do que 2,50 m x 5,00 m.
 - A área de desembarque da arbitragem fica junto à entrada das torcidas.
 - A área de desembarque da arbitragem é descoberta.
 - Outra anomalia.
-

18.1.3.12 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.3.13 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.3.14 Caracterização de falha

- Não há delimitação de vagas.
- A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
- No estacionamento não há separação entre arbitragem e equipes.
- No estacionamento não há separação entre arbitragem e torcedores.
- Outra falha.

18.1.3.15 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

18.1.3.16 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.4 ESTACIONAMENTOS PARA VEÍCULOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes dos meios de comunicação.

18.1.4.1 O estádio possui estacionamento para caminhões e/ou ônibus da imprensa?

- Sim
- Não

18.1.4.2 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.4.3 Caracterização de anomalia

- No estacionamento não há separação entre a imprensa e torcedores.
- O estacionamento é descoberto.
- Outra anomalia.

18.1.4.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.4.5 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.4.6 Caracterização de falha

- Não há delimitação de vagas.
- A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
- A passagem de cabos não obstrui as circulações.
- Outra falha.

18.1.4.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacionais
- Gerenciais

18.1.4.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.5 SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO

ORIENTADORES DE TORCIDA (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

18.1.5.1 O estádio dispõe de uma equipe para auxiliar os torcedores antes, durante e após o jogo?

- Sim
- Não

18.1.5.2 A equipe de orientadores de torcidas apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.5.3 Caracterização de falha

- A equipe destinada para auxiliar não é treinada para o escoamento de torcedores em caso de emergência.
 - A equipe destinada para auxiliar não tem profissional com conhecimento de uma língua estrangeira e/ou linguagem libras.
 - A equipe destinada para auxiliar não usa vestimentas com cores diferentes dos times que irão disputar a partida.
 - A equipe destinada para auxiliar não possui equipamentos sonoros e/ou visuais que auxiliem na divulgação da informação a ser prestada.
 - Outra anomalia.
-

18.1.5.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.1.5.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.6 DISPONIBILIDADE DE ACESSO À WEB

18.1.6.1 O estádio dispõe de Internet/ Wireless?

- Sim
- Não

18.1.7 DISPONIBILIDADE DE TELEFONIA MÓVEL

18.1.7.1 O estádio possui recepção para celular como 3G e/ou 4G?

- Sim
- Não

18.1.8 DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁDIO

18.1.8.1 O estádio possui um site com informações, como: setores, infraestrutura, localização, estacionamento, etc.?

- Sim
- Não

18.1.8.2 O site apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

18.1.8.3 Caracterização de falha

- O site do estádio não possui informações sobre setores, infraestrutura, localização e estacionamento.
- O site do estádio não informa sobre preços e disponibilidade de ingressos.
- O site do estádio não dispõe de um canal de comunicação com o torcedor, como SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) e Fale Conosco.
- Outra falha.

18.1.8.4 Classificação das falhas

- Planejamento

- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.1.8.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.1.9 CONFORTO SONORO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Norma ABNTNBR 10152 versão corrigida:1992)

18.1.9.1 O estádio possui sistema de som?

- Sim
- Não

18.1.9.2 O sistema de som apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.9.3 Caracterização de anomalia

- O sistema de som está disposto em apenas um local.
- O sistema de som está disposto em diversos locais, mas não pode funcionar em setores específicos de forma independente.
- O sistema de som não está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar.
- O sistema de som está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar, mas a mesma não possui autonomia para todo o evento.
- Outra anomalia.

18.1.9.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.1.9.5 O sistema de som apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.1.9.6 Caracterização de falha

- O sistema de som não funciona.
- O sistema de som é inaudível.
- Outra falha.

18.1.9.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.1.9.8 Classificação dos riscos

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.2 CONFORTO VISUAL (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

18.2.1 O estádio possui um sistema de informação visual e/ou sonora de contagem simultânea de acesso ao estádio, junto às bilheterias?

- Sim
- Não

18.2.1.1 O sistema de informação visual e/ou sonora apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

18.2.1.2 Caracterização de falha

- A contagem de acesso de torcedores não é disponibilizada junto à bilheteria.
 - A contagem de acesso de torcedores não é simultânea.
 - Outra falha.
-

18.2.1.3 Classificação dos riscos

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.3 CONFORTO EM INFRAESTRUTURA

18.3.1 CONFORTO PARA A EQUIPE MANDANTE

18.3.1.1 Há vestiários para equipe mandante?

- Sim
- Não

18.3.1.2 O vestiário apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

18.3.1.3 Caracterização da anomalia

- Os vestiários da equipe mandante não são equipados com armários.
 - Os vestiários da equipe mandante não são equipados com chuveiros.
 - Os vestiários da equipe mandante não são equipados com bacias sanitárias.
 - Os vestiários da equipe mandante não são equipados com mictórios.
 - Os vestiários da equipe mandante não são equipados com lavatórios.
 - Na área do vestiário da equipe mandante não há um sanitário extra para mais de um gênero.
 - Na área do vestiário da equipe mandante não há maca de massagem (profissional).
 - No vestiário da equipe mandante não há máquina de gelo para fisioterapia.
 - Na área do vestiário da equipe mandante não há sala médica para atender os (as) atletas.
 - Na área do vestiário da equipe mandante não há sala de aquecimento.
 - Na área do vestiário da equipe mandante não há sala para equipe técnica.
 - Outra anomalia.
-

18.3.1.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.1.5 O vestiário da equipe mandante apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

18.3.1.6 Caracterização da falha

- No vestiário da equipe mandante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe mandante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe mandante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe mandante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe mandante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - No vestiário da equipe mandante não há espelho junto aos lavatórios.
 - No vestiário da equipe mandante os espelhos não estão em boas condições de uso/manutenção.
 - No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os lavatórios.
 - No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os chuveiros.
 - No vestiário da equipe mandante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - Outra falha.
-

18.3.1.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.1.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.3.2 CONFORTO PARA A EQUIPE MANDANTE

18.3.2.1 Há vestiários para equipe visitante?

- Sim
- Não

18.3.2.2 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.2.3 Caracterização de anomalia

- Os vestiários da equipe visitante não são equipados com armários.
- Os vestiários da equipe visitante não são equipados com chuveiros.
- Os vestiários da equipe visitante não são equipados com bacias sanitárias.
- Os vestiários da equipe visitante não são equipados com mictórios.
- Os vestiários da equipe visitante não são equipados com lavatórios.
- No vestiário da equipe visitante não há um sanitário extra para mais de um gênero.
- No vestiário da equipe visitante não há maca de massagem (profissional).
- No vestiário da equipe visitante não há máquina de gelo para fisioterapia.
- Não há sala médica para atender os (as) atletas.
- No vestiário da equipe visitante não há sala de aquecimento.
- No vestiário da equipe visitante não há sala para equipe técnica.
- Outra anomalia.

18.3.2.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.2.5 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.2.6 Caracterização da falha

- No vestiário da equipe visitante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da equipe visitante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da equipe visitante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da equipe visitante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da equipe visitante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
- No vestiário da equipe visitante não há espelho junto aos lavatórios.
- No vestiário da equipe visitante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
- No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
- No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os lavatórios.
- No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os chuveiros.
- No vestiário da equipe visitante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
- Outra falha.

18.3.2.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.2.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.3.3 CONFORTO PARA A EQUIPE DE ARBITRAGEM

18.3.3.1 Há vestiários para arbitragem?

- Sim
- Não

18.3.3.2 O vestiário da arbitragem apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.3.3 Caracterização de anomalia

- Os vestiários da arbitragem não são equipados com armários.
- Os vestiários da arbitragem não são equipados com chuveiros.
- Os vestiários da arbitragem não são equipados com bacias sanitárias.
- Os vestiários da arbitragem não são equipados com mictórios.
- Os vestiários da arbitragem não são equipados com lavatórios.
- No vestiário da arbitragem não há um sanitário extra para mais de um gênero.
- Outra anomalia.

18.3.3.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.3.5 O vestiário da arbitragem apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.3.6 Caracterização da falha

- No vestiário da arbitragem os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da arbitragem os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da arbitragem os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da arbitragem os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
- No vestiário da arbitragem as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
- No vestiário da arbitragem não há espelho junto aos lavatórios.
- No vestiário da arbitragem os espelhos não estão em boas condições de uso ou conservação.
- No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
- No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os lavatórios.
- No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os chuveiros.
- No vestiário da arbitragem há falta de banco de apoio para troca de roupa.
- Outra falha.

- No vestiário da equipe visitante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário da equipe visitante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - No vestiário da equipe visitante não há espelho junto aos lavatórios.
 - No vestiário da equipe visitante os espelhos não estão em boas condições de uso/manutenção.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os lavatórios.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os chuveiros.
 - No vestiário da equipe visitante há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - Outra falha.
-

18.3.3.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.3.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.3.4 CONFORTO PARA A EQUIPE DE GANDULAS E MASCOTES

18.3.4.1 Há vestiários para os gandulas?

- Sim
- Não

18.3.4.2 O vestiário das ganderias apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.4.3 Caracterização de anomalia

- Os vestiários das ganderias não são equipados com armários.
- Os vestiários das ganderias não são equipados com chuveiros.
- Os vestiários das ganderias não são equipados com bacias sanitárias.
- Os vestiários das ganderias não são equipados com mictórios.
- Os vestiários das ganderias não são equipados com lavatórios.
- No vestiário das ganderias não há um sanitário extra para mais de um gênero.
- Outra anomalia.

18.3.4.4 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.3.4.5 O vestiário das ganderias apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.4.6 Caracterização da falha

- No vestiário dos gandulas os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário dos gandulas os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário dos gandulas os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário dos gandulas os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados.
 - No vestiário dos gandulas as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas.
 - No vestiário dos gandulas não há espelho junto aos lavatórios.
 - No vestiário dos gandulas os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para as bacias sanitárias.
 - No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para os lavatórios.
 - No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para os chuveiros.
 - No vestiário dos gandulas há falta de banco de apoio para troca de roupa.
 - Outra falha.
-

18.3.4.7 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.4.8 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio

Crítico

18.3.4.9 Há sanitários para os mascotes?

- Sim
 Não

18.3.4.10 Os sanitários dos mascotes apresentam alguma anomalia?

- Sim
 Não

FOTOS

18.3.4.11 Caracterização de anomalia

- Os sanitários dos mascotes não são equipados com bacias sanitárias.
 Os sanitários dos mascotes não são equipados com lavatórios.
 Não há bacia sanitária infantil nos sanitários dos mascotes.
 Só existe sanitário para um gênero.
 Outra anomalia.
-

18.3.4.12 Classificação das anomalias

- Endógena
 Exógena
 Natural
 Funcional

18.3.4.13 O vestiário dos mascotes apresenta alguma falha?

- Sim

- Não

FOTOS

18.3.4.14 Caracterização da falha

- Nos sanitários dos mascotes as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso.
 - Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão em boas condições de uso.
 - Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão instalados em altura adequadaa crianças.
 - Nos sanitários dos mascotes não há espelho junto aos lavatórios.
 - Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão em boas condições de uso.
 - Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão instalados em altura adequadaa crianças.
 - Nos sanitários dos mascotes faltam acessórios (saboneteiras e toalheiros) juntoaos lavatórios.
 - Nos sanitários dos mascotes faltam papeleiras junto às bacias sanitárias.
 - Outra falha.
-

18.3.4.15 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.3.4.16 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.3.5 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DENTRO DO ESTÁDIO

18.3.5.1 Há cabines de rádio?

- Sim
- Não

18.3.5.2 As cabines de rádio apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.3.5.3 Caracterização de anomalia

- As cabines de rádio não estão localizadas em linha central, em posição que ofereça livre visão do campo.
- As cabines de rádio estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores.
- A passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
- Não há sanitários próximos às cabines de rádio.
- Só existe sanitário para um gênero (Feminino ou Masculino) de radialistas.
- Não há acesso à WEB junto às cabines de rádio (com ou sem fio).
- Outra anomalia.
- Os sanitários dos mascotes não são equipados com bacias sanitárias.
- Os sanitários dos mascotes não são equipados com lavatórios.
- Não há bacia sanitária infantil nos sanitários dos mascotes.
- Só existe sanitário para um gênero.
- Outra anomalia.

18.2.1.1 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.2.1.2 As cabines de rádio apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.2.1.3 Caracterização da falha

- As cabines de rádio estão em mau estado de conservação.
 - Os sanitários das cabines de rádio estão em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

18.2.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.2.1.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.2.2 Há cabines de TV?

- Sim
- Não

18.2.2.1 As cabines de TV apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.2.2.2 Caracterização de anomalia

- As cabines de TV não estão localizadas em linha central, em posição de livre visão do campo.
 - As cabines de TV estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores.
 - Neste setor a passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada.
 - Não há sanitários próximos às cabines de rádio.
 - Só existe sanitário para um gênero (Feminino ou Masculino) de radialistas.
 - Não há acesso à WEB junto às cabines de TV (com ou sem fio).
 - Outra anomalia.
-

18.2.2.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.2.2.4 As cabines de TV apresentam alguma falha?

- Sim

- Não

FOTOS

18.2.2.5 Caracterização da falha

- As cabines de TV não apresentam boas condições de uso.
 - Os sanitários das cabines de TV estão em mau estado de conservação.
 - Outra falha.
-

18.2.2.6 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.2.2.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.4 O estádio possui sala de imprensa?

- Sim
- Não

18.4.1 A sala de imprensa apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.4.1.1 Caracterização de anomalia

- Não há sanitários neste setor próximos à sala de imprensa.
 - Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino).
 - Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.
 - Não há acesso à WEB junto às cabines de TV (com ou sem fio).
 - Outra anomalia.
-

18.4.1.2 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.4.1.3 A sala de imprensa apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

18.4.1.4 Caracterização da falha

- A sala de imprensa não apresenta boas condições de uso.
 - Outra falha.
-

18.4.1.5 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.4.1.6 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

18.5 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENTORNO DO GRAMADO

18.5.1 Há espaço para os meios de comunicação no entorno do gramado?

- Sim
- Não

18.5.1.1 Este espaço apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

18.5.1.2 Caracterização de anomalia

- Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.
- Não há sanitários neste setor.
- Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino).
- Outra anomalia.

18.5.1.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

18.5.1.4 Este espaço apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

18.5.1.5 Caracterização da falha

- Os sanitários para imprensa estão em mau estado de conservação.
- Não há uma área bem definida e separada atrás dos painéis de anúncios atrás decada gol para as câmeras.
- Outra falha.

18.5.1.6 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.5.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio

Crítico

18.6 CONFORTO PARA O PESSOAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO ENTORNO DO ESTÁDIO

18.6.1 Há espaço para mídia no entorno do estádio?

Sim

Não

18.6.1.1 Este espaço apresenta alguma anomalia?

Sim

Não

18.6.1.2 Caracterização de anomalia

Neste setor a passagem de cabos não é feita de maneira adequada.

Outra anomalia.

18.6.1.3 Classificação das anomalias

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

18.6.1.4 Este espaço apresenta alguma falha?

Sim

Não

FOTOS

18.6.1.5 Caracterização da falha

- Não há uma área bem definida para imprensa e separada dos torcedores.
 - Outra falha.
-

18.6.1.6 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

18.6.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

19 QUANTO AO CAMPO DE FUTEBOL

19.1 O gramado apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

19.1.1 Caracterização de anomalia

- O piso do campo de futebol não é de grama natural.
- O gramado não contempla o comprimento oficial (Máximo: 120m e Mínimo:90m).
- O gramado não contempla a largura oficial (Máximo: 90m e Mínimo: 75m).
- Não há drenagem no gramado.
- Não há irrigação no gramado.

- A insolação é insuficiente pelo sombreamento causado pela cobertura.
 - Outra anomalia.
-

19.1.1.1 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

19.1.1.2 O gramado apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

19.1.1.3 Caracterização da falha

- O gramado do campo de futebol não se encontra em boas condições de uso.
 - As delimitações do gramado não estão em boas condições de visualização.
 - Outra falha.
-

19.1.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

19.1.1.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

INFORMAÇÕES DO ESTÁDIO POR SETORES

As perguntas que seguem devem ser respondidas para cada setor do estádio que apresentar tipologias diferentes, p.ex.: cadeiras cobertas, cadeiras descobertas, camarotes, tribuna de honra, arquibancada coberta, arquibancada descoberta, etc. Independente da tipologia, deve ser analisado em particular o setor reservado à torcida visitante.

IDENTIFICAÇÃO DO SETOR

Setor 01, setor 02, setor 03 e setor 04.

1 CONFORTO TÉRMICO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Normas ABNT 15220-1:2005; 15220-2:2008; 15220-3:2005;15220-4:2005; 15220-5:2005)

1.1 Este setor possui cobertura?

- Sim
- Não
- O setor é parcialmente coberto

1.1.1 Há condicionamento de ar neste setor?

- Sim
- Não

1.1.1.1 O condicionamento de ar apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

1.1.1.2 Caracterização de anomalia

- O equipamento não possui controle de temperatura.
 - O equipamento não foi dimensionado para o volume de ar necessário.
 - O equipamento está instalado em altura inadequada.
 - Outra anomalia.
-

1.1.1.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

1.1.1.4 O condicionamento de ar apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

1.1.1.5 Caracterização da falha

- O equipamento está em mau estado de conservação
 - Outra falha.
-

1.1.1.6 Classificação das falhas

- Planejamento

- Execução
- Operacional
- Gerencial

1.1.1.7 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

1.1.2 Há bebedouros neste setor?

- Sim
- Não

1.1.2.1 O bebedouro apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

1.1.2.2 Caracterização de anomalia

- Os bebedouros não possuem duas alturas.
- O bebedouro não está aterrado, por consequência causa choque nos usuários.
- O bebedouro não está ligado às instalações de água potável.
- O bebedouro não está ligado às instalações elétricas.
- O bebedouro não está ligado às instalações de esgoto.
- O bebedouro exige uma tensão maior ou menor do que é oferecida.
- Outra anomalia.

1.1.2.3 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

1.1.2.4 O bebedouro apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

1.1.2.5 Caracterização da falha

- Os bebedouros não funcionam.
- Os bebedouros não estão em boas condições de uso/conservação.
- Os bebedouros estão com a torneira danificada.
- Os bebedouros estão com os controles danificados.
- Os bebedouros estão com as instalações de esgoto adequadas (está entupido).
- Não há sinalização indicando a localização dos bebedouros.
- Outra falha.

1.1.2.6 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

1.1.2.7 Classificação do Risco

- Mínimo

Médio

Crítico

2 CONFORTO LUMINOTÉCNICO (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº8.078, de 11 de setembro de 1990)

2.1 A iluminação do gramado apresenta alguma anomalia para este setor?

Sim

Não

Não aplicável, não há iluminação do gramado.

FOTOS

2.1.1 Caracterização de anomalia

Há ofuscamento ocasionado pelas torres de iluminação.

Não há iluminação suficiente para o torcedor assistir as partidas noturnas.

Outra anomalia.

2.1.1.1 Classificação das anomalias

Endógena

Exógena

Natural

Funcional

2.1.1.2 A iluminação do gramado apresenta alguma falha para este setor?

Sim

Não

Não aplicável, o estádio não possui iluminação.

2.1.1.3 Caracterização de falha

- O sistema de iluminação não funciona.
 - O sistema de iluminação não está em boas condições de uso.
 - Outra falha.
-

2.1.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

2.1.1.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

3 CONFORTO DE SERVIÇOS (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

3.1 Neste setor há serviço de vendas de bebidas/alimentos?

- Sim
- Não

3.1.1 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

3.1.1.1 Caracterização de anomalia

- Não há uma estrutura física que comporte o profissional envolvido e seus produtos de venda.
 - Outra anomalia.
-

3.1.1.2 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

3.1.1.3 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

3.1.1.4 Caracterização de falha

- Os pontos de venda de bebidas/alimentos não aceitam o pagamento em cartão (Débito e/ou Crédito).
 - Neste ponto de vendas de bebidas/alimentos não há monitores de TV em pontos estratégicos.
 - Outra falha.
-

3.1.1.5 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução

Operacional

Gerencial

3.1.1.6 Classificação do Risco

Mínimo

Médio

Crítico

4. NESTE SETOR O TIPO DE ASSENTO É: (marcar apenas um tipo de assento do setor analisado; se houver mais de um tipo de assento no mesmo setor, considerar como setores separados).

FOTOS

Poltrona estofada retrátil, com acessórios (porta-copos, tomadas, etc.)

Cadeira individual dobrável, com encosto.

Cadeira individual fixa, com encosto.

Cadeira individual fixa, sem encosto.

Bancos contínuos de concreto ou madeira (arquibancada comum).

4.1 Estes assentos apresentam alguma anomalia?

Sim

Não

4.1.1 Caracterização de anomalia

Nesse setor não há cobertura e os assentos não possuem dreno.

Entre uma fileira e outra (quando ocupados) a área de passagem é insuficiente para um torcedor transitar.

- Nas fileiras de 18 até 35 assentos não há escadas dos dois lados.
 - Nas fileiras de até 17 assentos não há, pelo menos, uma escada em um dos lados.
 - Outra anomalia.
-

4.1.1.1 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

4.1.1.2 Estes assentos apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

4.1.1.3 Caracterização de falha

- Os assentos não estão identificados por numeração.
 - A numeração dos assentos não está em boas condições de uso/conservação.
 - Os assentos não estão em boas condições de uso/conservação.
 - Outra falha.
-

4.1.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

4.1.1.5 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

4.1.1.6 Há sanitários neste setor?

- Sim
- Não

4.1.1.7 Os sanitários apresentam alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

4.1.1.8 Caracterização de anomalia

- Neste setor há sanitários para apenas um gênero (Feminino ou Masculino).
- Neste setor não há sanitários familiar.
- O sanitário feminino não possui trocador.
- O sanitário masculino não possui trocador.
- O sanitário feminino não possui uma bacia sanitária infantil.
- O sanitário masculino não possui uma bacia sanitária infantil.
- Outra anomalia.

4.1.1.9 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

4.1.1.10 Os sanitários apresentam alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

4.1.1.11 Caracterização de falha

- Os sanitários desse setor não estão em boas condições de uso/conservação.
 - Os sanitários desse setor não possuem sinalização que indique sua localização.
 - Outra falha
-

4.1.1.12 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

4.1.1.13 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

5. CONFORTO VISUAL

5.1 A visão do campo de jogo apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

5.1.1 Caracterização de anomalia

- Neste setor há guarda-corpos em uma altura que atrapalha a visão do torcedor.
 - Neste setor há outros obstáculos que dificultam a visão do campo para torcedor.(Ex.: Corrimãos, colunas, paredes, etc.)
 - Outra anomalia.
-

5.1.1.1 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

5.1.1.2 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

5.1.1.3 O estádio dispõe de placares?

- Sim, do tipo eletrônico.
- Sim, do tipo manual.
- Não há placares no estádio.

FOTOS

5.1.1.4 O placar eletrônico apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

5.1.1.5 Caracterização de anomalia

- O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor.
 - Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores.
 - Outra anomalia.
-

5.1.1.6 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

5.1.1.7 O placar eletrônico apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

5.1.1.8 Caracterização das falhas

- O placar não funciona.
- Os textos e imagens são ilegíveis.
- Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente.
- Outra falha.

5.1.1.9 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

5.1.1.10 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

5.2 O placar manual apresenta alguma anomalia?

- Sim
- Não

FOTOS

5.2.1 Caracterização de anomalia

- O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor.
- Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores.
- Outra anomalia.

5.2.1.1 Classificação das anomalias

- Endógena
- Exógena
- Natural
- Funcional

5.2.1.2 O placar manual apresenta alguma falha?

- Sim
- Não

FOTOS

5.2.1.3 Caracterização de falha

- O placar não funciona.
 - Os textos e imagens são ilegíveis.
 - Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente.
 - Outra falha.
-

5.2.1.4 Classificação das falhas

- Planejamento
- Execução
- Operacional
- Gerencial

5.1.1.10 Classificação do Risco

- Mínimo
- Médio
- Crítico

+ MAIS SETORES (Repetir a questão para quantos setores apresentarem características diferentes quanto a qualquer dos itens avaliados).

DIAGNÓSTICO

Restrição 1:
Providências:
Prazo:
Fotos:
Restrição 2:
Providências:
Prazo:
Fotos:

PARECER SOBRE O ESTÁDIO:

Engenharia Civil

Aprovado ()

Aprovado com Restrição¹ ()

Reprovado ()

Engenharia Elétrica

Aprovado ()

Aprovado com Restrição² ()

Reprovado ()

Engenharia Civil

Aprovado ()

Aprovado com Restrição² ()

Reprovado ()

¹ Se aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.

² Se aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.

Acessibilidade	
Aprovado	()
Aprovado com Restrição ³	()
Reprovado	()

Conforto	
Aprovado	()
Aprovado com Restrição ⁴	()
Reprovado	()

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Sistema(s) inspecionado(s):
Nome do Profissional:
Modalidade/Especialidade:
Órgão de Classe:
Nº de inscrição no órgão competente:

Sistema(s) inspecionado(s):
Nome do Profissional:
Modalidade/Especialidade:
Órgão de Classe:
Nº de inscrição no órgão competente:

Sistema(s) inspecionado(s):
Nome do Profissional:
Modalidade/Especialidade:
Órgão de Classe:
Nº de inscrição no órgão competente:

Assinaturas:

³ Se aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.

⁴ Se aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.

VIGÊNCIA

Data de emissão:
Prazo de validade:

O presente documento não substitui, restringe ou, ainda, se sobrepõe, a qualquer tempo, aos outros laudos necessários ao funcionamento do estádio.

DIAGNOSTICO

Restrição 1: Sem restrição
Providências:
Prazo:
Fotos:

Restrição 2: Sem restrição
Providências:
Prazo:
Fotos:

Restrição 3: Sem restrição
Providências:
Prazo:
Fotos:

PARECER SOBRE O ESTÁDIO:

Engenharia Civil	Trajano Martins Rezende
Aprovado	(X)
Aprovado com Restrição	()
Reprovado	()

Engenharia Civil	João Alberto Aquino
Aprovado	(X)
Aprovado com Restrição	()
Reprovado	()

Engenharia Eletrica	Tarcis Martins Maciel
Aprovado	(X)
Aprovado com Restrição	()
Reprovado	()

1 Se aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.

2 Se aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.

Acessibilidade	
Aprovado	(X)
Aprovado com Restrição	()
Reprovado	()

Conforto	
Aprovado	(X)
Aprovado com Restrição	()
Reprovado	()

Responsáveis Técnicos

Sistema(s) inspecionado(s): <i>Estrutura de concreto armado; Sistema de impermeabilização; Sistema de Vedação e Revestimento; Sistema de esquadria; Sistema de Cobertura; Sistema de Instalações Hidrosanitárias.</i>
Nome do Profissional: Trajano Martins Rezende
Modalidade/Especialidade: <i>Engenheiro Civil</i>
Órgão de Classe: <i>CREA-Go</i>
Nº de inscrição no órgão competente: <i>1013995708D-GO</i>

Sistema(s) inspecionado(s): <i>Sistema de Instalações Prediais Elétricas e Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas (Spda); Equipamentos e Máquinas em Geral</i>
Nome do Profissional: João Alberto Aquino Silva
Modalidade/Especialidade: <i>Engenheiro Eletricista</i>
Órgão de Classe: <i>CREA-GO</i>
Nº de inscrição no órgão competente: <i>18571D-GO</i>

Sistema(s) inspecionado(s): <i>9. Instrumento de verificação de acessibilidade; 10. Guichês de pontos de venda; 11. Guarda-corpos; 12. Corrimãos; 13. Áreas de permanência; 14. Assentos para pessoa obesa (po); 15. Assentos para pessoas com necessidades especiais e idosos (pne); 16. Sinalização das circulações de acesso a espaços preferenciais; 17. Sanitários; 18. Informações comuns ao estádio; 19. Quanto ao campo de futebol; 20. Informações do estádio por setores.</i>
Nome do Profissional: Tarcis Martisn Maciel

Modalidade/Especialidade: <i>Engenheiro Civil</i>
Órgão de Classe: <i>CREA-GO</i>
Nº de inscrição no órgão competente: 1015700713D-GO

Preenchimento da Conclusão do Laudo

O relatório de conformidade para o Estádio Jonas Ferreira Alves Duarte destaca uma situação positiva, pois todos os itens analisados encontram-se em conformidade. A ausência de anomalias e falhas, desde o sistema construtivo até a identificação de problemas em setores específicos, é um indicativo crucial para assegurar a integridade e a segurança do estádio.

No processo de elaboração da conclusão do laudo, cada detalhe foi minuciosamente abordado, incluindo informações sobre o sistema construtivo onde poderiam ser constatados problemas, a localização específica no estádio, o elemento do sistema afetado, a descrição detalhada da anomalia ou falha, a classificação de risco atribuída (crítico, médio ou mínimo), orientações técnicas, e medidas preventivas e corretivas necessárias para a solução das questões identificadas.

O relatório também destaca um campo destinado a orientações técnicas adicionais e medidas complementares, caso seja necessário realizar ensaios e avaliações especializadas para uma análise mais aprofundada. O prazo característico para a solução das não conformidades foi devidamente estabelecido, refletindo o comprometimento com a resolução eficaz e oportuna dos problemas identificados.

É relevante destacar que, em casos extremos, anomalias e falhas poderiam impactar o estádio, resultando em restrições ao uso de instalações, limitação de capacidade em setores específicos ou até mesmo a interdição temporária do estádio. Essas eventualidades, suas justificativas e recomendações foram devidamente registradas no campo de comentários da conclusão do laudo quanto ao uso e operação do estádio.

Essa avaliação abrangente contribui não apenas para a conformidade técnica, mas também para a segurança e funcionalidade contínuas do Estádio Jonas Ferreira Alves Duarte, proporcionando tranquilidade aos envolvidos e aos frequentadores do local.

Trajano Martins Rezende
Engenheiro Civil
1013995708D-Go

João Alberto Aquino Silva
Engenheiro Eletricista
18571D/GO

Tacis Martins Maciel
Engenheiro Civil
15550/D-GO

VIGENCIA

Data de Emissão: 27/12/2023
Prazo de Validade: 27/12/2025



Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás

1. Responsável Técnico

JOAO ALBERTO DE AQUINO SILVA RNP: **1009522000**
Título profissional: **Engenheiro Eletricista,** Registro: **18571/D-GO**
Empresa contratada: **PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAPOLIS - Registro CREA-GO: 097P**

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS (SEMI)** CPF/CNPJ: **01.067.479/0001-46**
Avenida Presidente Vargas, Nº 200 Bairro: Vila Goias CEP: 75115-320
Quadra: 0 Lote: 0 Complemento: Cidade: Anapolis-GO Fone: (62)3902-2586
E-Mail: Contrato: 0 Celebrado em: 01/12/2023 Valor Obra/Serviço R\$: 0,01
Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Público
Ação institucional: Órgão Público

3. Dados da Obra/Serviço

Avenida Brasil Sul, Nº S/N Bairro: JARDIM GONÇALVEZ CEP: 75123-390
Quadra: 0 Lote: 0 Complemento: Cidade: Anapolis-GO
Data de Inicio: 01/12/2023 Previsão término: 31/12/2023 Coordenadas Geográficas: -16.3407615,-48.9539811
Finalidade: **Esportivo**
Proprietário(a): **PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS** CPF/CNPJ: **01.067.479/0001-46**
E-Mail: **engenhariaproana@anapolis.go.gov.br** Fone: (62) 3902-1220 Tipo de proprietário(a): Pessoa Jurídica de Direito Público

4. Atividade Técnica

ATUACAO	Quantidade	Unidade
LAUDO TECNICO SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS - SPDA	1,00	UNIDADES
LAUDO TECNICO INSTALACAO ELETRICA EM ALTA TENSÃO P/FINS RESIDENCIAIS/COMERCIAIS	1,00	UNIDADES
LAUDO TECNICO INSTALACAO ELETRICA EM BAIXA TENSÃO P/FINS RESIDENC./COMERCIAIS	1,00	UNIDADES

O registro da A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO.
Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

LAUDO DE VISTORIA DE ENGENHARIA DO SISTEMA DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA) DA OBRA DENOMINADA ESTÁDIO MUNICIPAL JONAS DUARTE, LOCALIZADO NA AV. BRASIL, BAIRRO MIGUEL JORGE EM ANÁPOLIS-GO.

6. Declarações

Acessibilidade: Sim: Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

7. Entidade de Classe

NENHUMA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima


Local _____, _____ de _____ de _____

JOAO ALBERTO DE AQUINO SILVA - CPF: 021.444.141-57


PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS (SEMI) - CPF/CNPJ: 01.067.479/0001-46

9. Informações

- A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br.
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.
- Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.



www.creago.org.br atendimento@creago.org.br
Tel: (62) 3221-6200



Valor da ART: 96,62	Registrada em 26/12/2023	Valor Pago R\$ 96,62	Nosso Numero 28320690123323653	Situação Registrada/OK	Não possui Livro de Ordem	Não Possui CAT
-------------------------------	-----------------------------	-------------------------	-----------------------------------	---------------------------	------------------------------	-------------------



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-GO

ART Obra ou serviço
1020230328016

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás

1. Responsável Técnico						
TARCIS MARTINS MACIEL Título profissional: Engenheiro Civil,	RNP: 1015700713 Registro: 1015700713D-GO					
2. Dados do Contrato						
Contratante: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS Avenida Brasil Central, Nº 0 Quadra: 0 Lote: 0 Complemento: E-Mail: Contrato: 0	Bairro: Boa Vista Cidade: Anapolis-GO CPF/CNPJ: 01.067.479/0001-46 CEP: 75075-210 Fone: (62)39021200 Valor Obra/Serviço R\$: 1.000,00 Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Público					
Ação institucional: Órgão Público						
3. Dados da Obra/Serviço						
Avenida Brasil, Nº 0 Quadra: 0 Lote: 0 Complemento: Data de Início: 21/12/2023 Previsão término: 31/12/2023 Finalidade: Esportivo Proprietário(a): PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS E-Mail:	Bairro: Jardim Goncalves Cidade: Anapolis-GO CEP: 75123-315 Coordenadas Geográficas: -16.346376,-48.955567 CPF/CNPJ: 01.067.479/0001-46 Fone: (62) 39021200 Tipo de proprietário(a): Pessoa Jurídica de Direito Público					
4. Atividade Técnica						
ATUACAO LAUDO TECNICO ESTADIO INSPEÇÃO ACESSIBILIDADE DE EDIFICAÇÕES E SEUS COMPONENTES INSPEÇÃO REDE HIDRO-SANITARIA EM EDIFICACAO INSPEÇÃO REDE HIDRÁULICA EM EDIFICAÇÃO PARA COMBATE A INCÊNDIO	Quantidade Unidade 48,20 METROS QUADRADOS 48,20 METROS QUADRADOS 48,20 METROS QUADRADOS 48,20 METROS QUADRADOS					
<i>O registro da A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO. Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART</i>						
6. Declarações						
Acessibilidade: Sim: Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.						
7. Entidade de Classe	9. Informações					
NENHUMA	- A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO. - A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br . - A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual. - Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.					
8. Assinaturas	 www.creago.org.br atendimento@creago.org.br Tel: (62) 3221-6200					
Declaro serem verdadeiras as informações acima _____, ____ de ____ de ____ Local Data Documento assinado digitalmente  TARCIS MARTINS MACIEL Data: 26/12/2023 08:51:17-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br						
TARCIS MARTINS MACIEL - CPF: 034.948.861-48 PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS - CPF/CNPJ: 01.067.479/0001-46						
Valor da ART: 96,62	Registrada em 21/12/2023	Valor Pago R\$ 96,62	Nosso Numero 28320690123322319	Situação Registrada/OK	Não possui Livro de Ordem	Não Possui CAT



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-GO

ART Obra ou serviço
1020230327926

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás

1. Responsável Técnico

TRAJANO MARTINS REZENDE RNP: **1013995708**
Título profissional: **Engenheiro Civil, Engenheiro de Segurança do Trabalho,** Registro: **1013995708D-GO**

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS** CPF/CNPJ: **01.067.479/0001-46**
Avenida Presidente Vargas, Nº 465 Bairro: Vila Goiás CEP: 75115-320
Quadra: 0 Lote: 0 Complemento: Cidade: Anápolis-GO
E-Mail: trajano@anapolis.go.gov.br Fone: (62)3902-2562
Contrato: 0 Celebrado em: 31/12/2021 Valor Obra/Serviço R\$: 0,01
Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Público
Ação institucional: Nenhuma/Não Aplicável

3. Dados da Obra/Serviço

Avenida Brasil Sul, Nº 0 Bairro: Jardim Gonçalves CEP: 75123-315
Quadra: 0 Lote: 0 Complemento: Cidade: Anápolis-GO
Data de Início: 31/12/2021 Previsão término: 31/12/2023 Coordenadas Geográficas: -16.346376,-48.955567
Finalidade: **Esportivo**
Proprietário(a): **PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS** CPF/CNPJ: **01.067.479/0001-46**
E-Mail: trajano@anapolis.go.gov.br Fone: (62) 39021163
Tipo de proprietário(a): Pessoa Jurídica de Direito Público

4. Atividade Técnica

ATUACAO	Quantidade	Unidade
LAUDO TÉCNICO ESTADIO	48.200,00	METROS QUADRADOS
INSPEÇÃO ESTADIO	48.200,00	METROS QUADRADOS
LAUDO TÉCNICO REDE DE AGUAS PLUVIAIS	48.200,00	METROS QUADRADOS
INSPEÇÃO REDE DE AGUAS PLUVIAIS	48.200,00	METROS QUADRADOS
LAUDO TÉCNICO IMPERMEABILIZACAO	48.200,00	METROS QUADRADOS
INSPEÇÃO IMPERMEABILIZACAO	48.200,00	METROS QUADRADOS
LAUDO TÉCNICO REDE HIDRO-SANITARIA EM EDIFICACAO	48.200,00	METROS QUADRADOS
INSPEÇÃO REDE HIDRO-SANITARIA EM EDIFICACAO	48.200,00	METROS QUADRADOS

O registro da A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO.

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

LAUDO TÉCNICO DE INSPEÇÃO DA ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO DE: PILARES, VIGAS, JUNTAS DE DILATAÇÃO, LAJE, ESCADAS/RAMPAS, BLOCOS DE FUNDAÇÕES APARENTES, RESERVATÓRIOS, INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS, REDE DE ÁGUAS PLUVIAIS DO ESTADIO MUNICIPAL JONAS FERREIRA DUARTE, ANÁPOLIS-GO. CONFORME ART OBRA OU SERVIÇO . ATENDENDO NORMA ABNT 16747/2020 e ABNT NBR 13752/1996.

6. Declarações

Acessibilidade: Não: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

NENHUMA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____, ____ de _____ de _____
Local Data

TRAJANO MARTINS REZENDE - CPF: 014.257.171-79

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS - CPF/CNPJ: 01.067.479/0001-46

9. Informações

- A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br.
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.
- Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.



www.creago.org.br atendimento@creago.org.br
Tel: (62) 3221-6200



Valor da ART: 96,62	Registrada em 21/12/2023	Valor Pago R\$ 96,62	Nosso Numero 28320690123322214	Situação Registrada/OK	Não possui Livro de Ordem	Não Possui CAT
-------------------------------	-----------------------------	-------------------------	-----------------------------------	---------------------------	------------------------------	-------------------